



PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ
2011



PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Fernando Haddad

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Luiz Cláudio Costa

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Eliezer Moreira Pacheco

**INTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –
IFCE**

REITOR

CLÁUDIO RICARDO GOMES DE LIMA

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

FRANCO DE MAGALHÃES NETO

PRÓ-REITOR DE ENSINO

GILMAR LOPES RIBEIRO

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

FRANCISCO GUTENBERG ALBUQUERQUE FILHO

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

GLÓRIA MARIA MARINHO SILVA SAMPAIO

DIRETOR-GERAL DO *CAMPUS* LIMOEIRO DO NORTE

JOSÉ FAÇANHA GADELHA

DIRETORA DE ENSINO DO *CAMPUS* LIMOEIRO DO NORTE

ANTÔNIA LUCIVÂNIA DE SOUSA MONTE

**EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ANTONIA LUCIVÂNIA DE SOUSA MONTE –Diretora do Ensino

CESAR AUGUSTO SADALLA PINTO – Professor

JAQUES LUIS CASAGRANDE – Professor

JULIANA ZANI DE ALMEIDA – Professor

LUCIANA DE SOUSA SANTOS – Professor

MARIA BEATRIZ CLAUDINO BRANDÃO – Pedagoga

THIAGO GADELHA DE ALMEIDA – Professor

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
1. MISSÃO DO IFCE.....	7
2. HISTÓRICO.....	7
3. INFORMAÇÕES GERAIS.....	8
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	9
4.1 JUSTIFICATIVA.....	9
4.2 OBJETIVOS DO CURSO.....	10
4.2.1 Objetivo Geral.....	10
4.2.2 Objetivos Específicos.....	10
4.3 FORMAS DE ACESSO.....	11
4.4 CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DO CURSO.....	11
4.5 ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	12
4.6 PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL.....	12
4.7 METODOLOGIA.....	13
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	14
5.1 MATRIZ CURRICULAR.....	14
5.2 FLUXOGRAMA CURRICULAR.....	19
5.3 ESTÁGIO CURRICULAR.....	20
5.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	20
5.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	21
5.6 O ENSINO COM A PESQUISA.....	21
5.7 O ENSINO COM A EXTENSÃO.....	21
5.8 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO.....	22
5.9 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	22
5.10 DIPLOMA.....	23
5.11 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS.....	23
6. CORPO DOCENTE.....	82
7. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	83
8. INFRA-ESTRUTURA.....	84
8.1 BIBLIOTECA.....	84
8.2 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS.....	84
8.2.1 Distribuição do espaço físico existente e/ou em reforma para o curso em questão.....	84
8.2.2 Recursos Materiais para Atividades Desportivas.....	85
8.2.3 Outros Recursos Materiais.....	85
8.3 INFRA-ESTRUTURA DE LABORATÓRIOS.....	86
8.3.1 Laboratórios Básicos.....	86
8.3.2 Laboratório Específico à Área do Curso.....	87
8.3.3 Setores com previsão de implantação.....	87
BIBLIOGRAFIA.....	88
ANEXO A- REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA.....	90

APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma autarquia educacional pertencente à Rede Federal de Ensino, vinculada ao Ministério da Educação, dotada de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar. A Instituição ao longo de sua história apresenta uma contínua evolução que acompanha e contribui para o processo de desenvolvimento do Ceará, da Região Nordeste e do Brasil.

Promovendo gratuitamente educação profissional e tecnológica no Estado, o IFCE tem se tornado uma referência para o desenvolvimento regional, formando profissionais de reconhecida qualidade para o setor produtivo e de serviços, promovendo assim, o crescimento socioeconômico da região. Atuando nas modalidades presencial e à distância, com cursos nos níveis Técnico e Superior de Graduação e Pós-Graduação *Lato* e *Stricto* Sensu, paralelo a um trabalho de pesquisa, extensão e difusão de inovações tecnológicas, espera continuar atendendo às demandas da sociedade e do setor produtivo.

Buscando diversificar programas e cursos para elevar os níveis da qualidade da oferta, o IFCE propõe-se a implementar novos cursos de modo a formar profissionais com maior fundamentação teórica convergente a uma ação integradora com a prática e níveis de educação e qualificação cada vez mais elevados.

Nesse sentido, o IFCE – *Campus* Limoeiro do Norte elaborou o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física com a finalidade de responder às exigências do mundo contemporâneo e à realidade regional e local, e com o compromisso e responsabilidade social na perspectiva de formar profissionais competentes e cidadãos comprometidos com o mundo em que vivem.

1. MISSÃO DO IFCE

Produzir, disseminar e aplicar o conhecimento tecnológico e acadêmico para formação cidadã, por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, contribuindo para o progresso socioeconômico local, regional e nacional, na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com as demandas da sociedade e com o setor produtivo.

2. HISTÓRICO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma Instituição Tecnológica que tem como marco referencial de sua história a evolução contínua com crescentes indicadores de qualidade. A sua trajetória corresponde ao processo histórico de desenvolvimento industrial e tecnológico da Região Nordeste e do Brasil.

Nossa história institucional inicia-se no século XX, quando o então Presidente Nilo Peçanha cria, mediante o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, inspiradas nas escolas vocacionais francesas, destinadas a ofertar formação profissional aos “pobres e desvalidos da sorte”. O incipiente processo de industrialização passa a ganhar maior impulso durante os anos 40, em decorrência do ambiente gerado pela Segunda Guerra Mundial, levando à transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza, no ano de 1941 e, no ano seguinte, passa a ser chamada de Escola Industrial de Fortaleza, ofertando formação profissional diferenciada das artes e ofícios orientada para atender às profissões básicas do ambiente industrial e ao processo de modernização do País.

O crescente processo de industrialização, mantido por meio da importação de tecnologias orientadas para a substituição de produtos importados, gerou a necessidade de formar mão-de-obra técnica para operar estes novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura. No ambiente desenvolvimentista da década de 50, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de Autarquia Federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando a missão de formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e em 1968, recebe então a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará, demarcando o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional, com elevada qualidade, passando a ofertar cursos técnicos de nível médio nas áreas de Edificações, Estradas, Eletrotécnica, Mecânica, Química Industrial, Telecomunicações e Turismo.

O contínuo avanço do processo de industrialização, com crescente complexidade tecnológica, orientada para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais, já no final dos anos

70, para a criação de um novo modelo institucional, surgindo então os Centros Federais de Educação Tecnológica do Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará é igualmente transformada junto com as demais Escolas Técnicas da Rede Federal em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), mediante a publicação da Lei Federal nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, a qual estabeleceu uma nova missão institucional com ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão tecnológica. A implantação efetiva do CEFETCE somente ocorreu em 1999.

Com a intenção de reorganizar e ampliar a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica é decretada a Lei 11.892, de 20 de dezembro de 2008, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Os mesmos são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos, desde educação de jovens e adultos até doutorado.

Dessa forma, o CEFETCE passa a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, um complexo educacional composto pelos *campi* Fortaleza (sede temporária da Reitoria), Juazeiro do Norte, Cedro, Maracanaú, Quixadá, Limoeiro do Norte, Sobral, Crato e Iguatu.

O *Campus* Limoeiro do Norte está situado no Vale do Jaguaribe, especificamente no município de Limoeiro do Norte, distante cerca de 198km da capital cearense. Possui área total de 12.000,00m², sendo 6.692,46m² de área construída, com infra-estrutura dotada de: salas de aula, laboratórios básicos e específicos para os diversos cursos, sala de vídeo conferência, auditório, espaço de convivência, cantina, biblioteca com espaço para pesquisa e estudo, ginásio poliesportivo, dentre outros. É composto pela Unidade Sede localizada em Limoeiro do Norte e o anexo da Cidade Alta, pelo *Campus* Avançado de Jaguaribe e pelos Núcleos Avançados de Morada Nova e Tabuleiro.

Continuamente, o *Campus* adequa suas ofertas de ensino, pesquisa e extensão às necessidades locais. Atualmente está ofertando os cursos superiores de Tecnologia em Alimentos, Irrigação e Drenagem, Mecatrônica Industrial, Saneamento Ambiental e Agronegócio; Bacharelado em Nutrição e Agronomia; os cursos técnicos de nível médio em Eletroeletrônica, Fruticultura, Mecânica Industrial, Meio Ambiente, Panificação e Agropecuária, além de cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores jovens e adultos.

Tendo em vista sua missão institucional de desenvolver pessoas e organizações e seu compromisso com a qualidade da educação ofertando cursos sempre sintonizados com a realidade regional, o *Campus de* Limoeiro do Norte, integrante desta nova estruturação de instituições federais de educação, ofertará o Curso Superior de Licenciatura em Educação Física, para atender a necessidade de formar profissionais qualificados, que contribuam com as transformações ocorridas no mundo contemporâneo.

3. INFORMAÇÕES GERAIS

Denominação	Licenciatura em Educação Física
Titulação conferida	Licenciado em Educação Física

Nível	Graduação
Modalidade	Licenciatura
Duração	3,5 anos
Regime escolar	Semestral (100 dias letivos)
Requisito de acesso	Conclusão do Ensino Médio ou curso equivalente até a data da matrícula
Número de vagas anuais	40
Turno de funcionamento	Diurno
Início do Curso	2011.2
Carga Horária das disciplinas	2.100 horas
Carga Horária das disciplinas optativas obrigatórias	120 horas
Carga Horária Atividades complementares	200 horas
Estágio	400 horas
Trabalho de Conclusão de Curso	60 horas
Carga Horária Total	2880 horas
Sistema de Carga Horária	Créditos (01 crédito = 20 horas)

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1 JUSTIFICATIVA

O presente projeto pedagógico atende aos anseios da comunidade, no sentido de melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem e suprir a carência de profissionais para o Ensino Fundamental e Médio na área de Educação Física, já que a partir da promulgação da LDB – Lei 9394/96 houve uma reorganização nos cursos de Licenciatura ofertados pelas instituições de Ensino Superior.

É reconhecível que o desenvolvimento científico e tecnológico provoca reflexões importantes sobre os princípios que devem reger o novo papel do homem na sociedade. Essa concepção conduz à formação do indivíduo com a teoria voltada para a prática, proporcionando a sua inserção no mundo do trabalho como agente transformador.

As necessidades para solucionar os desafios atuais da sociedade exigem melhor qualificação, apontando, nesse sentido, a ampliação das redes educacionais. Assim, cresce a importância de cursos de Licenciatura em Educação Física, entendendo-se que a responsabilidade da Instituição que os oferta deve estar voltada para a formação do cidadão. Ressalta-se que não se pode restringir o preparo do indivíduo para o exercício da profissão, como se fosse suficiente para integrá-lo ao mundo do trabalho. Atualmente, a formação exige o compromisso com a produção de novos conhecimentos e o desenvolvimento da capacidade de adaptar-

se às necessidades do mundo moderno. O Curso de Licenciatura em Educação Física deverá suprir lacunas existentes de profissionais para atuar nessa área, preferencialmente na região do Vale do Jaguaribe.

Os conhecimentos nessa área não devem se restringir somente à aplicação de conteúdos. Consistem também em capacitar o indivíduo, em sua dimensão pessoal e social, para responder aos desafios, tornando-o capaz de gerar e aperfeiçoar conhecimentos, a partir do desenvolvimento de suas habilidades de aprender e de recriar permanentemente. Para tanto, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará adequará sua oferta de ensino, pesquisa e extensão às necessidades locais, promovendo a formação de profissionais qualificados para atuarem nas áreas de demanda constatada.

O curso terá duração de três anos e meio, constituído de sete semestres, incluindo aulas teóricas e práticas, laboratoriais, estágio supervisionado e atividades complementares, e pretende formar um profissional comprometido com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta em critérios humanistas, rigor científico e em referenciais éticos e legais.

4.2 OBJETIVOS DO CURSO

4.2.1 Objetivo Geral

O Curso de Licenciatura em Educação Física tem como objetivo qualificar profissionais que efetivem o exercício da docência de Educação Física na Educação Básica, capacitados para lidar com as exigências da sociedade contemporânea, mediante uma formação geral e específica sólida que os ajude a ressignificar o processo educativo, a prática docente e a aprendizagem, a responder aos desafios, a gerar e aperfeiçoar conhecimentos, a partir do desenvolvimento de suas habilidades de aprender e de criar permanentemente.

4.2.2 Objetivos Específicos

- Formar profissionais para atuarem na área de ensino da Educação Física com uma visão inclusiva e democrática;
- Capacitar os futuros profissionais com visão reflexiva e crítica sobre a cultura corporal, além, do desenvolvimento das idéias e da metodologia científica, em seus múltiplos aspectos teóricos e práticos;
- Aprimorar a capacidade de interpretação, reflexão e análise acerca dos conhecimentos adquiridos, bem como a integração e síntese dos mesmos;
- Efetivar a interação entre o ensino, pesquisa e extensão;
- Compreender a prática docente como proposta de ação-reflexão-ação;
- Conscientizar sobre a participação na resolução de problemas relacionados à carência de atividades físicas e lazer nas sociedades contemporâneas, na busca por melhores condições de qualidade de vida;
- Consolidar o comportamento ético e social em sua futura área de atuação profissional.

4.3 FORMAS DE ACESSO

O ingresso no curso dar-se-á pelos seguintes meios:

- vestibular normatizado por edital e/ou processo do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM);
- como graduado ou transferido, segundo determinações publicadas em edital;
- como aluno especial, mediante solicitação.

As considerações sobre as formas de acesso e o preenchimento de vagas por transferência e graduados encontram-se na forma regimental, no Título I, no Capítulo III, nas Seções II e III do Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

4.4 CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DO CURSO

Atualmente, o ensino da Educação Física tem se firmado como instrumento essencial para a viabilização do desenvolvimento no mundo contemporâneo. Nesse mercado permeado pelas inovações técnico-científicas, interdependência entre nações, contínua exigência de qualidade, rápida propagação das informações, exige-se uma formação profissional sólida, aliada à responsabilidade ética e ao compromisso com a realidade do país.

Essa formação promove o entendimento do processo histórico de construção do conhecimento na área, contemplando o significado da Educação Física para a sociedade e sua colaboração nos vários aspectos de sua atuação, desenvolvendo competências e habilidades humanas voltadas para os aspectos sócio-políticos e para o desenvolvimento da cultura corporal e da qualidade de vida.

Nesse sentido, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará tem procurado responder às exigências do mundo do trabalho e aos anseios da população do Vale do Jaguaribe, cumprindo seu papel de relevância estratégica para o desenvolvimento da região e do país.

Dessa forma, a proposta do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física desta Instituição, foi estruturada a partir da relação entre as reais necessidades da região e o conhecimento de diferentes áreas de estudo que permitam entender e desenvolver a multiplicidade de aspectos determinantes envolvidos.

A estrutura do Curso tem por base os princípios que contemplam as exigências do profissional licenciado em Educação Física, levando em consideração a identificação de problemas e necessidades atuais e prospectivas da sociedade, assim como da legislação vigente. A proposta garante uma sólida formação básica inter e multidisciplinar, privilegiando atividades obrigatórias de laboratório, aulas teóricas e práticas, estágios supervisionados, atividades complementares, como também favorece a flexibilidade curricular, de forma a contemplar interesses e necessidades específicas dos alunos.

Assim sendo, a proposta contempla os conteúdos na área de Educação Física, para atender às necessidades presentes na educação básica. A formação pedagógica, além de suas especificidades, contempla uma visão geral da educação e dos processos formativos dos educandos.

O referido Projeto de Curso fundamenta-se em perspectivas críticas e reflexivas sobre os processos de conhecimento e de ensino-aprendizagem tais como, a pesquisa como eixo articulador do ensino e da formação, a intercomplementaridade dos saberes como posição epistemológica necessária em percursos de construção de conhecimentos, a constituição de projetos educativos que garantam aos estudantes o crescimento pessoal nas dimensões cognitiva, afetiva e sócio-cultural e a interconexão entre as aprendizagens da docência, as práticas didático-pedagógicas e a busca de transformações sociais a partir da prática da cultura corporal de movimento no âmbito educacional.

Pretende oferecer uma formação que supere com a tradição pedagógica que separa o saber e o fazer, a teoria e a prática, abrindo para a educação novas leituras teóricas, novos enfoques metodológicos e tecnológicos e relacioná-lo ao cotidiano escolar no contexto da complexa “trama” das relações sociais.

4.5 ÁREAS DE ATUAÇÃO

O mercado de trabalho para absorver profissionais habilitados no Curso de Licenciatura em Educação Física tem se mostrado promissor, uma vez que apresenta carência na área em diversas localidades do Estado do Ceará. Como resposta a essa realidade, vislumbram-se profissionais com conhecimentos que reflitam criticamente sobre os avanços das ciências da cultura corporal e do lazer e possam enfrentar o mercado de trabalho, estando preparados adequadamente.

O perfil profissional considerará a tendência de mercado, podendo o mesmo atuar preferencialmente em:

- Instituições públicas e privadas de educação básica;
- Instituições de pesquisa;
- Atividades técnicas e científicas que envolvem ensino, planejamento, supervisão, coordenação e execução de trabalhos relacionados com estudos, pesquisas, projetos e assessoramento técnico-científico nas áreas da Educação Física e da cultura corporal.

4.6 PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL

O curso visa formar profissionais com competências e habilidades voltadas para o desenvolvimento de ações, aplicadas mais especificamente ao setor educacional. O graduado no Curso Superior de Licenciatura em Educação Física deverá ser um professor com sólida formação teórico-prática e profissional preparado para buscar contínua atualização e aperfeiçoamento. Assim, o licenciado estará capacitado para:

- Ter uma visão multidisciplinar e integrada do contexto da cultura corporal, estabelecendo relações com as diversas dimensões da sociedade, como política, economia, mídias e tecnologia;
- Demonstrar capacidade de aplicar a metodologia científica e pedagógica, em seus múltiplos aspectos teórico-práticos e em contextos educacionais diversificados;
- Desenvolver e aplicar estratégias de aprendizagem interdisciplinares, utilizando novas metodologias, estratégias e materiais que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica em diferentes contextos;

- Formular e aplicar diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos (imagens, gráficos, dados e textos, recursos audiovisuais.), considerando também as novas tecnologias;
- Atuar como docente em instituições de Ensino Públicas e Privadas;
- Orientar escolhas e decisões em valores e pressupostos metodológicos alinhados com a democracia, o respeito, à diversidade étnica e cultural, questões ambientais e a cultura corporal;
- Ser comprometido com a ética, com a ampliação das possibilidades de Educação e com a construção de uma Escola de qualidade, capaz de tornar menos distante o sonho de uma sociedade justa e igualitária;
- Trabalhar os conteúdos referentes à Educação Física, de modo que seus significados possam ser estudados em diferentes contextos e permitam despertar a curiosidade investigativa no aluno;
- Conhecer a necessidade de atuar com responsabilidade na conscientização sobre a importância das atividades físicas, bem como no incremento de hábitos de saúde e qualidade de vida;
- Comprometer-se com o desenvolvimento profissional constante, assumindo uma postura de flexibilidade e disponibilidade para mudanças;
- Demonstrar habilidades interpessoais de comunicação para trabalhar com alunos, pais, gestores, autoridades governamentais, além de interpretar os interesses e necessidades da comunidade onde atuará profissionalmente.

4.7 METODOLOGIA

O fazer pedagógico consiste no processo de construção e reconstrução da aprendizagem na dialética da intenção da tarefa partilhada, em que todos são sujeitos do conhecer e aprender, visando à construção do conhecimento, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada.

Para isso é necessário entender que o Currículo vai muito além das atividades convencionais da sala de aula e das instalações esportivas, pois é tudo que afeta direta ou indiretamente o processo ensino-aprendizagem, portanto deve considerar atividades complementares tais como: iniciação científica, iniciação à docência, monitorias, programas acadêmicos consistentes, programa de extensão, eventos científicos e esportivos, além de atividades culturais, políticas e sociais, dentre outras desenvolvidas pelos alunos durante o curso.

Nesta abordagem, o papel dos educadores é fundamental para consolidar um processo participativo em que o aluno possa desempenhar papel ativo de construtor do seu próprio conhecimento, com a mediação do professor. O que pode ocorrer através do desenvolvimento de atividades integradoras como: debates, reflexões, seminários, momentos de convivência, palestras, trabalhos coletivos, aulas práticas e eventos esportivos, dentre outros.

Em um curso dessa especificidade, assim como as demais atividades de formação acadêmica, as aulas práticas e de laboratório são essenciais para que o aluno possa experimentar diferentes metodologias pedagógicas adequadas ao ensino da Educação Física. O contato do aluno com os componentes curriculares deve ser planejado, considerando os diferentes níveis de profundidade e complexidade dos conteúdos envolvidos, tipo de atividade, objetivos, competências e habilidades específicas. No decorrer do curso, o contato

do aluno com a teoria e a prática, considerando a sua indissociabilidade, deve ser aprofundado por meio de atividades que envolvam a criação, o projeto, a investigação, a construção e a síntese.

Para formar profissionais com autonomia intelectual e ética, tornando-os aptos para participar e criar, exercendo sua cidadania e contribuindo para a conscientização da importância sobre a prática de atividades físicas, cabe ao professor do curso de Licenciatura em Educação Física organizar situações didáticas para que o aluno busque através de estudo individual e em equipe, soluções para os problemas que retratem a sua realidade profissional. A articulação entre teoria e prática, assim como das atividades de ensino, pesquisa e extensão deve ser uma preocupação constante do professor.

Dessa forma, a metodologia deverá propiciar condições para que o educando possa vivenciar e desenvolver suas competências: cognitiva (aprender a aprender); produtiva (aprender a fazer); relacional (aprender a conviver) e pessoal (aprender a ser).

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1 MATRIZ CURRICULAR

O Curso Superior de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – *Campus* de Limoeiro do Norte foi estruturado em 07 semestres letivos com Unidades Curriculares obrigatórias e optativas, Atividades Complementares e Estágios, de forma a atender aos núcleos da: Formação Específica, Formação de Educadores, Formação Didático-Pedagógica, Formação Geral e Formação Complementar, para serem desenvolvidos de forma integrada no decorrer de todo o curso.

Os aportes teóricos que iluminam nosso modo de ser, agir e pesquisar decorrem da revisão dos conceitos e práticas arraigadas, especialmente no campo da educação, considerando também a carência de profissionais qualificados na área e o desafio de engajá-los em uma proposta de formação baseada na transformação, aprendizagem e construção da unidade teoria-prática.

Em função dessa necessidade, a proposta curricular do referido curso foi elaborada mediante articulação de núcleos de formação e conteúdos de diferentes campos do conhecimento, pois a perspectiva de trabalho na formação dos profissionais é inter e transdisciplinar, com ênfase na área da cultura corporal.

No Projeto do Curso são destinadas 21 disciplinas ao Núcleo de Formação Específica. Este núcleo integra componentes que especificam a formação dentro do campo de conhecimento da Educação Física e dos demais campos das Ciências Humanas e da Saúde.

As disciplinas que constam desse núcleo são:

DISCIPLINAS DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	CH	Créd
História da Educação Física	60	3
Metodologia do Ensino do Handebol	60	3

Metodologia do Ensino do Futsal e Futebol de Campo	60	3
Metodologia do Ensino do Basquetebol	60	3
Metodologia do Ensino do Voleibol e Voleibol de Praia	60	3
Fisiologia do Exercício	60	3
Metodologia do Ensino da Natação I	60	3
Metodologia do Ensino da Natação II	60	3
Novas Tecnologias em Educação Física	60	3
Cinesiologia	60	3
Desenvolvimento Motor	60	3
Ginástica	80	4
Educação Física Inclusiva	60	3
Jogos e Brincadeiras Populares	40	2
Atividades Rítmicas e Expressivas	60	3
Lutas	60	3
Esportes de Aventura	60	3
Nutrição Aplicada à Educação Física	60	3
Metodologia do Ensino do Atletismo I	60	3
Metodologia do Ensino do Atletismo II	60	3
Recreação e Lazer	60	3

O núcleo de Formação de Educadores é o responsável pela formação pedagógica, englobando os componentes do núcleo comum das licenciaturas:

DISCIPLINAS DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES	CH	Créd
Fundamentos Filosóficos da Educação Física	60	3
Fundamentos Psicológicos da Educação Física	80	4
Fundamentos Sociológicos da Educação Física	60	3
Estrutura, Política e Gestão Educacional	60	3
Didática	80	4

Para o núcleo de Formação Didático-Pedagógica, que tem por objetivo conferir conhecimentos no que se refere à formação dentro da Habilitação - Licenciatura em Educação Física são destinadas 07 disciplinas que focalizam a experiência direta dos estudantes nos espaços da Educação. As disciplinas que constam desse núcleo são:

DISCIPLINAS DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	CH	Créd
Avaliação em Educação Física Escolar	60	3
Estágio Supervisionado I - Educação infantil	100	5
Estágio Supervisionado II - Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	100	5
Estágio Supervisionado III - Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	100	5
Estágio Supervisionado IV - Ensino Médio	100	5
Projeto de Monografia	60	3
Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia	60	3

O núcleo de Formação Geral se constitui de disciplinas que oportunizam a construção de saberes e habilidades que compõem o trabalho em diferentes campos de atuação profissional.

As disciplinas que constam desse núcleo são:

DISCIPLINAS DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO GERAL	CH	Créd
Bases Biológicas Aplicadas à Educação Física	60	3
Linguagem Brasileira de Sinais	40	2
Anatomia Humana	80	4
Fisiologia Humana	80	4
Prevenção e Primeiros Socorros	60	3
Metodologia do Trabalho Científico	60	3

O núcleo de Formação Complementar é formado por componentes que qualificam a formação técnica e específica de forma interdisciplinar. Neste núcleo construímos a possibilidade de um currículo mais pessoal ao estudante, onde ele tem opção de eleger componentes de seu interesse.

As disciplinas optativas serão ofertadas a partir do III semestre e farão parte da carga horária total. Neste sentido, duas dessas disciplinas deverão ser cursadas obrigatoriamente, acrescentando mais 06 créditos ao currículo desta Licenciatura.

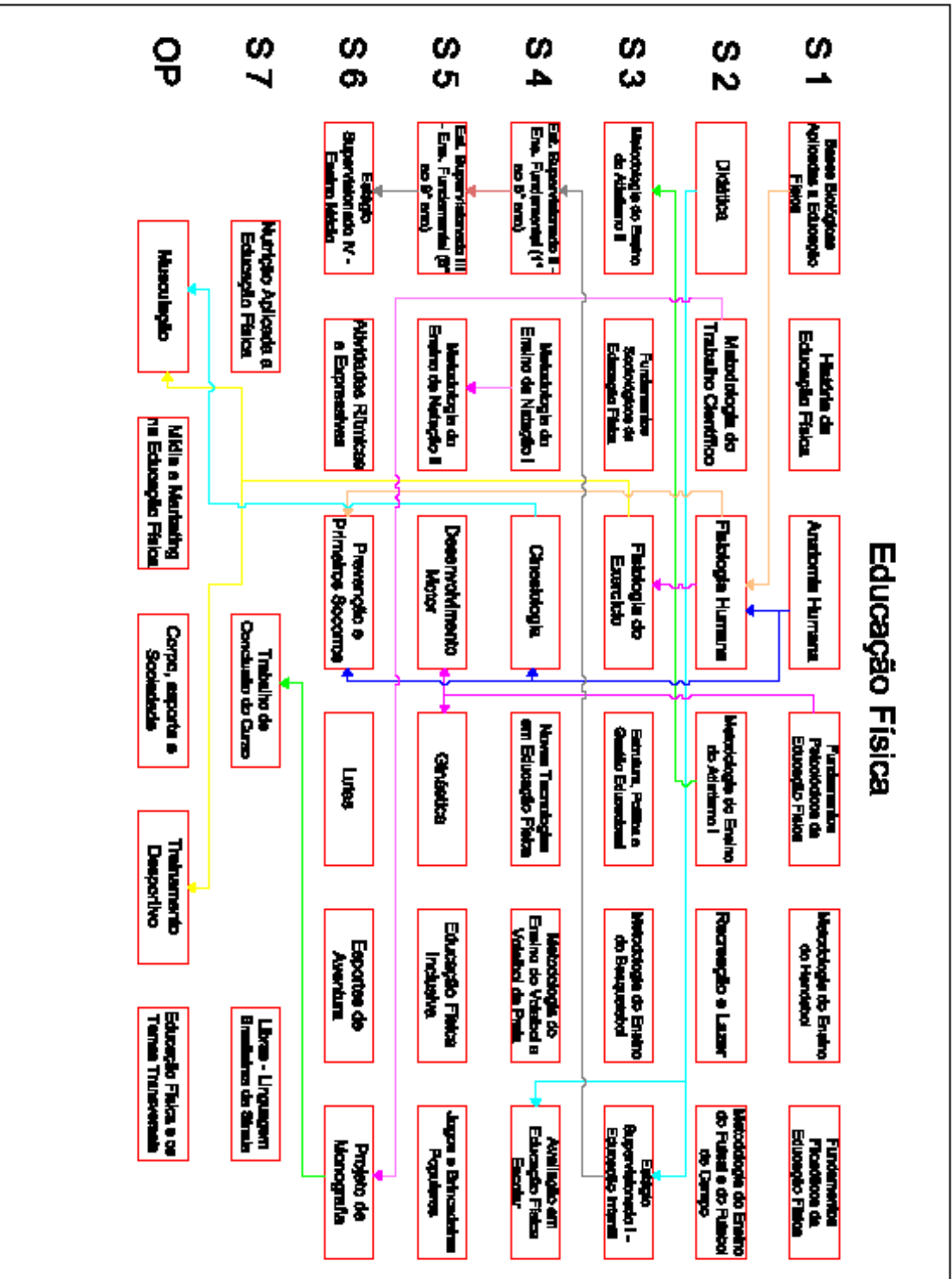
DISCIPLINAS OPTATIVAS	CH	Créd
Mídia e Marketing na Educação Física	60	3
Treinamento Desportivo	60	3
Musculação	60	3
Educação Física e os Temas Transversais	60	3
Corpo, Esporte e Sociedade	60	3
Sociologia Crítica do Esporte	60	3

A distribuição semestral das disciplinas, bem como a sua sequência ideal é apresentada no quadro a seguir. O curso foi estruturado numa sequência lógica e contínua de apresentação das diversas áreas do conhecimento e ainda das suas interações no contexto da formação do licenciado em Educação Física.

SEMESTRE I				
Código	Disciplinas	C.H.	Créd.	Pré-requisitos
LLEF.101	Bases Biológicas Aplicadas à Educação Física	60	3	-
LLEF.102	História da Educação Física	60	3	-
LLEF.103	Anatomia Humana	80	4	-
LLEF.104	Fundamentos Psicológicos da Educação Física	80	4	-
LLEF.105	Metodologia do Ensino do Handebol	60	3	-
LLEF.106	Fundamentos Filosóficos da Educação Física	60	3	-
	TOTAL	400	20	-
SEMESTRE II				
Código	Disciplinas	C.H.	Créd.	Pré-requisitos
LLEF.207	Didática	80	4	
LLEF.208	Metodologia do Trabalho Científico	60	3	
LLEF.209	Fisiologia Humana	80	4	LLEF.101/LLEF.103
LLEF.210	Metodologia do Ensino do Atletismo I	60	3	
LLEF.211	Recreação e Lazer	60	3	
LLEF.212	Metodologia do Ensino do Futsal e do Futebol de Campo	60	3	
	TOTAL	400	20	
SEMESTRE III				
Código	Disciplinas	C.H.	Créd.	Pré-requisitos
LLEF.313	Metodologia do Ensino do Atletismo II	60	3	LLEF.210
LLEF.314	Fundamentos Sociológicos da Educação Física	60	3	
LLEF.315	Fisiologia do Exercício	60	3	LLEF.209
LLEF.316	Estrutura, Política e Gestão Educacional	60	3	
LLEF.317	Metodologia do Ensino do Basquetebol	60	3	
LLEF.318	Estágio Supervisionado I - Educação Infantil	100	5	LLEF.207
	TOTAL	400	20	
SEMESTRE IV				
Código	Disciplinas	C.H.	Créd.	Pré-requisitos
LLEF.419	Est. Supervisionado II –Ens. Fundamental (1º ao 5º ano)	100	5	LLEF.318
LLEF.420	Metodologia do Ensino da Natação I	60	3	
LLEF.421	Cinesiologia	60	3	LLEF.103

LLEF.422	Novas Tecnologias em Educação Física	60	3	
LLEF.423	Metodologia do Ensino do Voleibol e Voleibol de Praia	60	3	
LLEF.424	Avaliação em Educação Física Escolar	60	3	LLEF.207
	TOTAL	400	20	
SEMESTRE V				
Código	Disciplinas	C.H.	Créd.	Pré-requisitos
LLEF.525	Est. Supervisionado III – Ens. Fundamental (6º ao 9º ano)	100	5	LLEF.419
LLEF.526	Metodologia do Ensino da Natação II	60	3	LLEF.420
LLEF.527	Desenvolvimento Motor	60	3	LLEF.104
LLEF.528	Ginástica	80	4	
LLEF.529	Educação Física Inclusiva	60	3	LLEF.104
LLEF.530	Jogos e Brincadeiras Populares	40	2	
	TOTAL	400	20	
SEMESTRE VI				
Código	Disciplinas	C.H.	Créd.	Pré-requisitos
LLEF.631	Estágio Supervisionado IV- Ensino Médio	100	5	LLEF.525
LLEF.632	Atividades Rítmicas e Expressivas	60	3	
LLEF.633	Prevenção e Primeiros Socorros	60	3	LLEF.103/LLEF.209
LLEF.634	Lutas	60	3	
LLEF.635	Esportes de Aventura	60	3	
LLEF.636	Projeto de Monografia	60	3	LLEF.208
	TOTAL	400	20	
SEMESTRE VII				
Código	Disciplinas	C.H.	Créd.	Pré-requisitos
LLEF.737	Nutrição Aplicada a Educação Física	60	3	
LLEF.738	Trabalho de Conclusão de Curso	60	3	LLEF.636
LLEF.739	Libras – Linguagem Brasileira de Sinais	40	2	
	TOTAL	160	9	
	TOTAL (DISCIPLINAS)	2.100		
	TOTAL (DISCIPLINAS OPTATIVAS OBRIGATÓRIAS)	120		
	TOTAL (ATIVIDADES COMPLEMENTARES)	200		
	TOTAL (ESTÁGIO)	400		
	TOTAL (TCC)	60		
	CARGA HORÁRIA TOTAL	2.880		
	Disciplinas Optativas			
LLEF.040	Musculação	60	3	LLEF.015/LLEF.021
LLEF.041	Mídia e Marketing na Educação Física	60	3	
LLEF.042	Corpo, Esporte e Sociedade	60	3	
LLEF.043	Treinamento Desportivo	60	3	LLEF.015
LLEF.044	Educação Física e os Temas Transversais	60	3	
LLEF.045	Sociologia Crítica do Esporte	60	3	LLEF.314

5.2 FLUXOGRAMA CURRICULAR



5.3 ESTÁGIO CURRICULAR

O estágio curricular supervisionado, com um total de 400 horas mínimas de atividades, é constituído pelo Estágio Supervisionado na Educação Infantil, Estágios Supervisionados no Ensino Fundamental e Estágio Supervisionado no Ensino Médio, ofertados a partir do III semestre letivo e visa: promover a integração teórico-prática dos conhecimentos, habilidades e técnicas desenvolvidas no currículo; proporcionar situações de aprendizagem em que o estudante possa interagir com a realidade do trabalho, reconstruindo o conhecimento pela reflexão-ação complementar à formação profissional; desencadear idéias e atividades alternativas; atenuar o impacto da passagem da vida acadêmica para o mercado de trabalho; desenvolver e estimular as potencialidades individuais proporcionados por momentos de vivência da profissão professor nas escolas de educação básica.

Entende-se que se o estudante inicia o seu estágio curricular a partir do III semestre, tende a tornar-se um profissional mais seguro e atuante. Em termos de seu desempenho durante o curso, o estágio pode trazer benefícios ao estudante permitindo uma maior identificação com a sua área de atuação. Sendo assim, o estágio curricular supervisionado é a atividade na qual o estagiário deve vivenciar várias práticas e vários modos de ser professor. Conforme a LDB 9394/96 no seu artigo 13, os profissionais da educação - docentes - deverão vivenciar da vida escolar de um modo geral, desde atividades de elaboração de proposta pedagógica de escola, até elaboração e cumprimento de planos de trabalho, seguido de atividades, como zelo pela aprendizagem do aluno, estabelecimento de estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento, participação nos períodos de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional e, a colaboração em atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Para assegurar a efetivação do estágio curricular obrigatório é necessária a articulação entre a instituição de educação superior e as instituições de educação básica, com preferência para unidades da rede pública de ensino como forma de efetivar o compromisso social da Universidade com o ensino público, universal, gratuito e de qualidade.

5.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um estudo realizado pelo aluno e orientado por um professor da Instituição, o qual engloba atividades práticas e/ou teóricas permitindo ao aluno a ampliação, aplicação e demonstração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso e também aplicar a metodologia científica na execução do mesmo. Os temas abordados nos TCC's deverão preferencialmente ser direcionados para a área de formação dos alunos, que é o ensino da Educação Física.

Como forma de dar subsídios teóricos e práticos para o desenvolvimento de pesquisas com rigor científico será ofertado disciplinas com foco na iniciação aos métodos e técnicas de pesquisa e para a construção do projeto de TCC e da monografia. O TCC possui uma carga horária de 60h e é considerado um componente curricular obrigatório para a integralização do curso. Para esta Licenciatura em Educação Física o TCC será desenvolvido pelo graduando mediante um trabalho monográfico no 7º semestre e será devidamente acompanhado por um Orientador.

5.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Serão desenvolvidas atividades que visem à complementação do processo de ensino-aprendizagem na composição do plano de estudos do Curso de Licenciatura em Educação Física.

As atividades curriculares complementares serão ofertadas como disciplinas ou atividades didático-científicas, previstas em termos de horas/aula ou horas/atividade, no currículo do Curso, que possibilitarão a flexibilidade e a contextualização inerente ao mesmo, assegurando a possibilidade de se introduzir novos elementos teórico-práticos gerados pelo avanço da área de conhecimento em estudo, permitindo, assim, sua atualização. Além disso, compreenderão temáticas transversais, como a Educação das Relações Étnico-Raciais (Lei Nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 1, de 17/06/2004) e Educação Ambiental (Lei Nº 9.795, de 27/04/1999; Decreto Nº 4.281, de 25/06/2002; Resolução CNE/CP Nº 2, de 15/06/2012), que possibilitam o desenvolvimento de valores como respeito, cidadania, tolerância, ética, entre outros. Tais temáticas devem ser trabalhadas com o objetivo de que o aluno conheça e valorize a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra discriminações baseadas em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais; bem como perceba-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente.

Essas atividades complementares do Curso de Educação Física são de caráter obrigatório, com um total de 200 horas, podendo ser desenvolvidas de duas formas:

(a) disciplinas convencionais já existentes no cadastro geral de disciplinas e não integrantes da parte fixa do currículo do curso e/ou criadas para integrarem especificamente o rol de atividades complementares do plano de estudos do Curso;

(b) atividades correspondentes à participação em cursos, congressos, seminários, palestras, jornadas, conferências, simpósios, viagens de estudo, encontros, estágios, projetos de pesquisa ou de extensão, atividades científicas, de integração ou qualificação profissional, monitoria, publicação e apresentação de trabalhos ou outras atividades definidas.

5.6 O ENSINO COM A PESQUISA

No decorrer do curso o aluno poderá participar de projetos de pesquisa, com ou sem bolsa, associando-se a um docente pesquisador. O estudante será estimulado a apresentar trabalhos de pesquisa em Congressos de Iniciação Científica, na qualidade de autor ou co-autor de artigo científico ou simplesmente, participante; e de outros programas de pesquisa da própria instituição.

5.7 O ENSINO COM A EXTENSÃO

Deverão ser estimuladas atividades complementares, tais como: trabalhos de extensão junto à comunidade, projetos multidisciplinares, visitas técnicas, monitorias, dentre outras.

5.8 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O processo de avaliação do curso acontece a partir da legislação vigente, das avaliações feitas pelos discentes, pelas discussões empreendidas nas reuniões de coordenação, nas reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do colegiado do curso.

A avaliação docente é feita por meio de questionários, no qual, os alunos respondem questões referentes à conduta docente, atribuindo notas de 1(um) a 5(cinco), relacionadas à pontualidade, assiduidade, domínio de conteúdo, incentivo à participação do aluno, metodologia de ensino, relação professor-aluno e sistema de avaliação.

No mesmo questionário os alunos avaliam o desempenho dos docentes quanto a pontos positivos e negativos e apresentam sugestões para a melhoria do Curso e da Instituição. Os resultados são apresentados aos professores com o objetivo de contribuir para melhorar as ações didático-pedagógicas e a aprendizagem discente.

5.9 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O IFCE – *Campus*Limoeiro do Norte entende que avaliar é o ato de acompanhar a construção do conhecimento do aluno, permitindo intervir, agir e corrigir os rumos do trabalho educativo, isso significa levar o professor a observar mais criteriosamente seus alunos, a buscar formas de gerir as aprendizagens, visando atingir os processos e propiciar a construção de conhecimento pelo aluno, colocando assim, a avaliação a serviço do discente e não da classificação.

Dessa forma, é importante refletir a avaliação nas dimensões técnica (o que, quando e como avaliar) e ética (por que, para que, quem se beneficia, que uso se faz da avaliação), de forma complementar e sempre presente no processo avaliativo.

Ao considerar a perspectiva do desenvolvimento de competências, faz-se necessário avaliar se a metodologia de trabalho correspondeu a um processo de ensino ativo, que valorize a apreensão, o desenvolvimento e ampliação do conhecimento pedagógico, científico e humanista, contribuindo para que o aluno torne-se um profissional atuante e um cidadão responsável. Isso implica em redimensionar o conteúdo e a forma de avaliação, oportunizando momentos para que o aluno expresse sua compreensão, análise e julgamento de determinados problemas, relacionados à prática profissional. O que requer, pois, procedimentos metodológicos nos quais alunos e professores estejam igualmente envolvidos, que conheçam o processo implementado na instituição, os critérios de avaliação da aprendizagem e procedam à sua auto-avaliação.

Cabe ao professor, portanto, observar as competências a serem desenvolvidas, participar de planejamento intensivo das atividades, elaborando planos e projetos desafiadores e utilizar instrumentais avaliativos variados, de caráter individual ou coletivo.

Serão considerados instrumentos de avaliação, os trabalhos de natureza teórico-práticos, provas objetivas, provas operatórias, auto-avaliação, e demais instrumentos que contribuam para o processo de formação do licenciado.

No processo avaliativo o foco das atenções deve estar baseado nos princípios científicos e pedagógicos, e na compreensão da estrutura do conhecimento que o aluno tenha desenvolvido. Estas considerações sobre a avaliação da aprendizagem encontram-se na forma regimental, no Título II, no Capítulo II, nas Seções I a V do Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE, onde estão definidos os critérios para a atribuição de notas, as formas de recuperação, promoção e frequência do aluno.

5.10 DIPLOMA

Ao aluno que concluir, com êxito, todas as disciplinas da matriz curricular, com a entrega e apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso e obtenção de resultado satisfatório, será conferido o Diploma de Licenciado em Educação Física.

5.11 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

Disciplina: BASES BIOLÓGICAS APLICADAS A EDUCAÇÃO FÍSICA	
Carga Horária: 60h	Período letivo: I SEMESTRE
EMENTA:	
Introdução aos conceitos de Biologia e suas correlações com o exercício físico, estudando os processos biológicos adaptados à situação do movimento corpóreo, na busca da formação teórica e prática do profissional de Educação Física. Introdução à bioquímica. Estudo da estrutura e função das estruturas celulares, dos tecidos e dos sistemas orgânicos, e sua relação com o exercício físico. Introdução à bioenergética.	
OBJETIVOS:	
Geral:	
Proporcionar ao licenciado em Educação Física o conhecimento científico referente aos aspectos biológicos, que se processam na espécie humana, contribuindo para sua formação através da análise e compreensão crítica dos conteúdos abordados.	
Específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar conhecimento nas bases biológicas da Educação Física, de forma a aumentar a assimilação dos mecanismos moleculares, suas interações em processos celulares e dos tecidos, na organização estrutural e desenvolvimento dos organismos complexos. • Apresentar tópicos de bioquímica de maior interesse para a formação em Educação Física, destacando os conceitos de estrutura, propriedades químicas e funções das biomoléculas e sua relação com o exercício físico. • Conhecer a estrutura e função das estruturas presentes nos diversos tipos celulares, enfatizando àquelas que atuam para o funcionamento do aparelho locomotor. • Iniciar o estudo dos tecidos • Proporcionar aos alunos conhecimento sobre os princípios do metabolismo celular, contração muscular e controle nervoso do movimento. 	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
UNIDADE I: INTRODUÇÃO À BIOQUÍMICA	

- Natureza química dos compostos celulares
- Água e Minerais
- Carboidratos
- Proteínas
- Gorduras
- Ácidos Nucléicos

UNIDADE II: CITOLOGIA E HISTOLOGIA BÁSICA

- Tipos celulares (eucariontes e procariontes)
- Organelas citoplasmáticas e membrana celular
- Célula muscular: tipos de fibras musculares, mecanismos de contração
- Transporte celular: osmose, transporte ativo, transporte passivo
- Tecidos: epitelial, conjuntivo, nervoso, muscular.

UNIDADE III: INTRODUÇÃO À BIOENERGÉTICA

- Vias metabólicas anaeróbias
- Vias metabólicas aeróbias
- Gliconeogênese

UNIDADE IV: SISTEMAS ORGÂNICOS E EXERCÍCIO FÍSICO

- Sistema locomotor ativo e sua relação com o exercício
- Sistema locomotor passivo e sua relação com o exercício
- Sistema cardiovascular e sua relação com o exercício
- Sistema respiratório e sua relação com o exercício
- Sistema endócrino e sua relação com o exercício
- Sistema nervoso e sua relação com o exercício

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- FOSS, M. L.; KETEYIAN, S. J. Fox: Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 6 ed., 2000.
- JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- WEINECK, JURGEN. Biologia do Esporte. 7 ed. Manole, 2005.

Complementar:

- CAMPBELL, M. K. Bioquímica. 3 ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2001.
- DE ROBERTIS, E. M. F. Biologia Celular e Molecular. São Paulo: Guanabara, 2008.
- PEREIRA, Ricardo Zanuto; LIMA, Waldecir de Paula; CARNEVALI JUNIOR, Luiz Carlos; LORENZETTI, Fabio Medici. Biologia e bioquímica: bases aplicadas às ciências da saúde. São Paulo: Phorte, 2011.
- RIEGEL, Romeo Ernesto. Bioquímica do músculo e do exercício físico. 3. ed. São Leopoldo, RS: UNISINOS, 2006.
- SAMPAIO, Elvira. Biologia Aplicada à Educação Física. 2.ed. revista e ampliada. Ponta Grossa/PR: UEPG, 2005.

Disciplina: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga Horária: 60h

Período letivo: I SEMESTRE

EMENTA:

Reflexões sobre as práticas corporais das civilizações, desde a Pré-história até a Idade Contemporânea, situando estas práticas no contexto sócio-econômico, político e ideológico. Análise da evolução da Educação Física nas diferentes épocas históricas, bem como a história da Educação Física no Brasil e estudo comparativo das tendências atuais.

OBJETIVOS:

Geral:

- Possibilitar ao educando o conhecimento do processo de evolução histórica da Educação Física, permitindo uma análise crítica dos aspectos sócio-econômicos, políticos e ideológicos condicionantes das diversas manifestações corporais

Específicos:

- Refletir sobre a importância do estudo da história da Educação Física, abordando as suas contribuições para a formação acadêmica e profissional do educando;
- Identificar a diversidade da atividade física na evolução do processo histórico, permitindo análises comparativas sobre as manifestações corporais nos diversos contextos culturais;
- Analisar a evolução histórica do esporte como fenômeno cultural da humanidade, possibilitando a discussão sobre a atual configuração do modelo esportivo e suas implicações histórico-sociais;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**UNIDADE I - EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA ATIVIDADE FÍSICA**

- Povos Primitivos
- Antigüidade Oriental
- Antigüidade Clássica (Grécia e Roma)
- Idade Média
- Idade Moderna
- Idade Contemporânea

UNIDADE II - EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA ATIVIDADE FÍSICA NO BRASIL

- Brasil Colônia
- Brasil Império
- Brasil República

UNIDADE III - A EDUCAÇÃO FÍSICA E O ESPORTE ENQUANTO FENÔMENO CULTURAL DA SOCIEDADE MODERNA.**BIBLIOGRAFIA****Básica:**

- OLIVEIRA, Vitor Marinho, **O que é educação física**, 2 edição, Brasiliense, São Paulo, 2011.
- RAMOS, Jair Jordão, **Os exercícios físicos na história e na arte: do primitivo aos nossos dias**, IBRASA, São Paulo, 1982.
- SOARES, Carmen Lúcia, **Educação Física: raízes européias e Brasil**, Autores Associados, 4 edição, Campinas/SP, 2007.

Complementar:

- ARAÚJO, Wesley Batista; SILVA, Sheila dos Santos, **Professor de Educação Física e a Ditadura Militar no Brasil: Comandado ou Comandante**, Paco Editorial, Jundiaí/SP, 2012.
- CASTELLANI FILHO, Lino, **Educação física no Brasil: a história que não se conta**, Papirus, 18 edição, Campinas/SP, 2010.
- GARCIA Alessandro Barreta, **Educação Grega e Jogos Olímpicos: Período Clássico, Helenístico e Romano**, Paco Editorial, 1 edição, Jundiaí/SP, 2012.
- GEBARA, Ademir, **Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI**, Papirus, 17 edição, Campinas/SP, 2011.
- MELO, Victor Andrade de, **História da educação física e do esporte no Brasil**, IBRASA, São Paulo, 3 edição, 2006.

Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DE HANDEBOL	
Carga Horária: 60h	Período letivo: I SEMESTRE
EMENTA:	
Conhecimento do Handebol em relação ao contexto histórico e atual, analisando os aspectos gerais de suas técnicas e táticas básicas. Estudo de procedimentos pedagógicos para a ensino/aprendizagem das habilidades esportivas em seus movimentos básicos para iniciação nessa modalidade. Planejamento e organização de programas de ensino.	
OBJETIVOS:	
Gerais:	
<ul style="list-style-type: none"> • Planejar, organizar e executar programas de ensino do handebol no processo de aprendizagem; • Refletir e aplicar os diversos métodos de ensino do handebol no âmbito da competição, do lazer e educacional. 	
Específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Contextualizar a prática de handebol na história e na sociedade; • Entender o desenvolvimento motor das faixas etárias e aplicá-las nas aulas de handebol; • Conhecer e aplicar as técnicas e as táticas do jogo de handebol posicionando criticamente diante delas; • Conhecer e aplicar as regras oficiais do handebol. 	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
UNIDADE I – PROBLEMATIZAÇÃO DO ESPORTE/HANDEBOL	
<ul style="list-style-type: none"> • O papel do handebol na sociedade e o seu contexto histórico/político; • O significado do handebol como fenômeno cultural; • As tensões entre competição e cooperação no esporte 	
UNIDADE II – A INICIAÇÃO ESPORTIVA	
<ul style="list-style-type: none"> • O desenvolvimento da criança e a prática do handebol; • Atividades recreativas e jogos coletivos de ensino/aprendizagem 	
UNIDADE III – A METODOLOGIA DO ENSINO/APRENDIZAGEM DO HANDEBOL	
<ul style="list-style-type: none"> • Princípios metodológicos para iniciação do handebol; • Os fundamentos do handebol: objetivos e diretrizes; • As táticas de ataque e de defesa do jogo de handebol 	
UNIDADE IV - PROPOSTAS PEDAGÓGICAS DO HANDEBOL PARA INCLUSÃO SOCIAL	
<ul style="list-style-type: none"> • O handebol na escola: objetivos educacionais; • O professor: competência técnica e compromisso social. 	
BIBLIOGRAFIA:	
Básica:	
<ul style="list-style-type: none"> • FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE HANDEBOL. Handebol - regras oficiais 2006/09. São Paulo: Phorte, 2006. • GRECO, Pablo Juan. Manual de handebol - da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2012. • SPATE, Dietrich; SCHUBERT, Renate; ROTH, Klaus. Manual de handebol Treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2008. 	
Complementar:	
<ul style="list-style-type: none"> • CALLEGARI, Decio; GORLA, Jose Irineu; ARAUJO, Paulo. Handebol em cadeira de rodas: Regras e treinamento. São Paulo: Phorte, 2010. 	

- DECHECHI, Clodoaldo J; ALMEIDA, Alexandre Gomes de. Handebol - conceitos e aplicações. São Paulo: Manole, 2011.
- FREITAS, Armando; VIEIRA, Silvia. Que é handebol? Histórias, regras e curiosidades. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.
- SANTOS, Rogério dos. Handebol - 1000 exercícios. 6° Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.
- SIMOES, Antonio Carlos. Handebol defensivo. 2° Ed. São Paulo: Phorte, 2008.

Disciplina: FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	
Carga Horária: 60h	Período letivo: I SEMESTRE
EMENTA:	
O fenômeno do corpo e sua relação com os movimentos estéticos, políticos, culturais, étnicos/raciais e econômicos. Influências e contribuições do pensamento filosófico na Educação Física. Reflexão filosófica sobre a realidade brasileira e a Educação Física. Contribuições da Filosofia para a formação e atuação em Educação Física; a atitude filosófica e o objeto de estudo e trabalho da Educação Física. Estudo da ética e direitos humanos na sociedade contemporânea e seus impactos na Educação Física e no Esporte.	
OBJETIVOS:	
Geral:	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais conceitos da História da filosofia que levem a uma problematização do papel da Educação Física como interventora na sociedade e como base do processo de humanização. 	
Específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar ao aluno uma compreensão do corpo histórica e filosoficamente situado; • Estimular no aluno a formação de uma postura crítica com relação às questões do corpo, salientando sua responsabilidade como profissional das ciências motricionais, a partir de conceitos da filosofia relacionada aos temas corpo, homem, sociedade. 	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<ul style="list-style-type: none"> • As concepções de homem no mundo ocidental – Os direitos humanos, o corpo e a metafísica, as filosofias contemporâneas e o papel do corpo; • Os discursos produzidos sobre o corpo ao longo da história ocidental; <ul style="list-style-type: none"> . Idade Antiga - Mito aos Logos/ Sócrates/ Platão/ Aristóteles . Idade Média – Santo Agostinho/ Tomás de Aquino . Idade Moderna - René Descartes/ Baruch de Espinosa . Idade Contemporânea - M. Heidegger/ MerleauPonty/ M.Foucault • Os parâmetros do corpo: corpo/ espaço/ tempo/ movimento/ ética 	
BIBLIOGRAFIA:	
Básica:	
<ul style="list-style-type: none"> • ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Temas de Filosofia -3ª edição – São Paulo, Editora Moderna -2005. • CARMO Jr., Wilson do .Dimensões Filosóficas da Educação Física. 1ª EDIÇÃO Guanabara Koogan, 2005. • FERRY, Luc. Aprender a viver: filosofia para os novos tempos. Editora Objetiva Rio de Janeiro, 2010. 	
Complementar:	
<ul style="list-style-type: none"> • BARBOSA, Claudio L. De Alvarenga. Educação Física e Filosofia. 1ª edição - editora Vozes, 2005. • DELEUZE, Gilles. O que é a filosofia?3ª edição- Rio de Janeiro, editora 34 -2010. 	

- GILBERT, Paul; LENNON, Kathleen. **O Mundo, a Carne e o Sujeito** - Temas Europeus na Filosofia da Mente e do Corpo -1ª edição, Loyola, 2009.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. 1ª edição São Paulo – Editora Cortez, 2010.
- OLIVEIRA, Manfredo Araújo de . **A filosofia na crise da modernidade**. 3ª edição - São Paulo, editora Loyola – 2001

Disciplina: ANATOMIA HUMANA	
Carga Horária: 80h	Período letivo: I SEMESTRE
EMENTA:	
Descrição sumária dos diversos sistemas orgânicos, abordando aspectos funcionais, nomenclatura anatômica, eixos e planos do corpo humano dando ênfase ao aparelho locomotor, esplanchnologia e neuroanatomia.	
OBJETIVOS:	
Geral:	
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar o estudo macroscópico da Anatomia Humana através dos sistemas orgânicos (Anatomia Sistemática). 	
Específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Estudar e compreender a teoria e a prática do SistemaOsteoarticular, SistemaMuscular, Sistema Nervoso, Sistema Circulatório, Sistema Respiratório, Sistema Digestivo, Sistema Urinário e Sistema Reprodutor, objetivando o conhecimento teórico-prático desses sistemas, e a correta utilização da terminologia Anatômica. 	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
UNIDADE 1. INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA ANATOMIA	
1.1. Aspectos históricos e definição	
1.2. Conceito de normalidade, variação anatômica, anomalia e monstrosidade	
1.3. Terminologia anatômica	
1.4. Partes do corpo e Posição anatômica	
1.5. Planos e eixos do corpo humano	
UNIDADE 2. SISTEMA ESQUELÉTICO	
2.1. Definição e funções do sistema esquelético	
2.2. Divisão do esqueleto: axial e apendicular	
2.3. Tipos de ossos (classificação)	
2.4. Estrutura de um osso longo típico (Diáfise, epífise e metáfise)	
2.5. Substância óssea compacta e esponjosa	
2.6. Características da superfície do osso	
UNIDADE 3. SISTEMA ARTICULAR	
3.1. Definição e funções do sistema articular	
3.2. Tipos de estudo das articulações (estrutural e funcional)	
3.3. Articulação fibrosa	
3.4. Articulação cartilaginosa	
3.5. Articulação sinovial	
3.6. Características das articulações sinoviais	
3.7. Movimentos das articulações sinoviais	
UNIDADE 4. SISTEMA MUSCULAR	
4.1. Definição e funções do sistema muscular	
4.2. Tipos e classificações dos tecidos musculares	
4.3. Componentes anatômicos dos mm.estriados esqueléticos	
4.4. Classificações musculares	
4.5. Anexos musculares	
UNIDADE 5. SISTEMA CARDIOVASCULAR	

- 5.1. Definição e funções do sistema cardiovascular
- 5.2. Anatomia do coração
 - 5.2.1. Localização e camadas
 - 5.2.2. Morfologia externa
 - 5.2.3. Morfologia interna
- 5.3. Vasos da base
- 5.4. Circulação sistêmica e pulmonar
- 5.5. Principais artérias e veias do corpo humano

UNIDADE 6. SISTEMA RESPIRATÓRIO

- 6.1. Definição e funções do sistema respiratório
- 6.2. Vias aéreas superiores
- 6.3. Vias aéreas inferiores
- 6.4. Pleura e cavidade pleural
- 6.5. Músculos inspiratórios e expiratórios

UNIDADE 7. SISTEMA DIGESTÓRIO

- 7.1. Definição e funções do sistema digestório
- 7.2. Divisões
- 7.3. Canal alimentar
- 7.4. Órgãos anexos
- 7.5. Peritônio e suas expansões na cavidade abdominal

UNIDADE 8. SISTEMA URINÁRIO

- 8.1. Definição e funções do sistema urinário
- 8.2. Sistema renal
- 8.3. Rim
- 8.4. Ureter
- 8.5. Bexiga urinária
- 8.6. Uretra

UNIDADE 9. SISTEMA GENITAL

- 9.1. MASCULINO
 - 9.1.1. Órgãos genitais masculinos internos
 - 9.1.2. Órgãos genitais masculinos externos
- 9.2. FEMININO
 - 9.2.1. Órgãos genitais femininos externos
 - 9.2.2. Peritônio e suas expansões na cavidade pélvica
 - 9.2.3. Mamas

UNIDADE 10. SISTEMA NERVOSO

- 10.1. Noções básicas sobre o desenvolvimento do sistema nervoso
- 10.2. Divisão anatômica do sistema nervoso
- 10.3. Divisão funcional do sistema nervoso
- 10.4. Tecido nervoso
- 10.5. Parte central do sistema nervoso
 - 10.5.1. Medula espinal
 - 10.5.2. Encéfalo
 - 10.5.3. Ventrículos encefálicos e suas comunicações
 - 10.5.4. Meninges e líquido cefalorraquidiano
- 10.6. Parte periférica do sistema nervoso
 - 10.6.1. Nervos cranianos
 - 10.6.2. Nervos espinais
 - 10.6.3. Gânglios
 - 10.6.4. Terminações nervosas
- 10.7. Divisão autônoma do sistema nervoso

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- DANGELO, J.; FATTINI, C. A. Anatomia humana básica. Rio de Janeiro, ed. Atheneu, 2011.

- SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana: Quadros de músculos, articulações e nervos vol. 1 e 2. 22ª Ed. Guanabara Koogan, 2006.
- Tortora, G. J. Princípios de anatomia humana. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2011.

Complementar:

- Araujo, C. R. A. Anatomia Humana. Curitiba; Editora do Livro Técnico, 2011.
- SCHUNKE, M. Prometheus: atlas de anatomia: anatomia geral e aparelho locomotor. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006.
- SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana: Cabeça, pescoço e extremidade superior v.01. 22ª Ed. Guanabara Koogan, 2006
- SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana: Tronco, vísceras e extremidade inferior vol2. 22ª Ed. Guanabara Koogan, 2006
- Wolf-Heidegger. Atlas de anatomia humana: cabeça e pescoço, tórax, abdome, pelve, PCSN, olho, orelha. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2006.

Disciplina:FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA**Carga Horária:** 80h**Período letivo:** I SEMESTRE**EMENTA:**

Conceito de desenvolvimento: Filogenia e Ontogenia; o desenvolvimento no ciclo vital. Princípios plasticidade regulares do desenvolvimento: hierarquia, sequenciação, continuidade e. A interação biológica – ambiente no desenvolvimento ao longo dos anos iniciais. Aprendizagem como mecanismo de desenvolvimento. As competências psicomotoras, afetivas, cognitivas e sociais da criança e capacidades de aprendizagem do nascimento até o fim dos anos da meninice. O conceito e análise do comportamento. Análise do comportamento lúdico. Características individuais. Análise dos comportamentos ajustados

OBJETIVOS:**Geral:**

- Compreender o desenvolvimento humano relacionando ao trato pedagógico da Cultura Corporal, a partir dos seus aspectos psicológicos.

Específicos:

- Refletir acerca das escolas de psicologia;
- Conhecer os aspectos psicomotores de desenvolvimento e aprendizagem;
- Analisar os principais fatores geradores de dificuldade do desenvolvimento e aprendizagem;
- Compreender a dinâmica do crescimento e desenvolvimento humano na escola, nas relações e no mundo do trabalho;
- Compreender o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social de crianças e adolescentes e suas relações na escola;
- Analisar a relação do brinquedo com o desenvolvimento, a aprendizagem, a cultura e os conhecimentos;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Refletir acerca das escolas de psicologia;
- Conhecer os aspectos psicomotores de desenvolvimento e aprendizagem;
- Analisar os principais fatores geradores de dificuldade do desenvolvimento e aprendizagem;
- Compreender a dinâmica do crescimento e desenvolvimento humano na escola, nas relações e no mundo do trabalho;
- Compreender o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social de crianças e adolescentes e suas relações na escola;
- Analisar a relação do brinquedo com o desenvolvimento, a aprendizagem, a cultura e os conhecimentos.

BIBLIOGRAFIA:
Básica:
<ul style="list-style-type: none"> • CARRARA, Kester. Introdução a psicologia da educação. 1ª ed. Avercamp, 2004. • DANTAS, Heloisa. OLIVEIRA, M. K. de. TAILLE, Yves de La. Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias psicogenéticas em Discussão. São Paulo: Summes, 1992. • PAPALIA, Diane E. Desenvolvimento Humano. 10º ed. Porto Alegre: Editora AMGH. 2010.
Complementar:
<ul style="list-style-type: none"> • CAIXETA, Marcelo. COSTA, Fernando. HANNA, Marcelo. A mente de Wallon. Rio de Janeiro. Editora Ciência Moderna Ltda. 2007 • PALANGANA, IsildaCampaner. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky. 5ª ed. São Paulo: Summus, 2001. • REGO, T. C. Vygotsky: Uma perspectiva Histórico-Cultural da Educação. Petrópolis: R. J: Editora Vozes. 1994. • VIGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes. 2007. • WEITEN, Wayne. Introdução à Psicologia: temas e variações. Tradução da 7ª edição norte-americana. São Paulo-Edição Concisa/Editora Cengage Learning, 2010.

Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DO ATLETISMO I	
Carga Horária: 60h	Período letivo: II SEMESTRE
EMENTA:	
Conhecimento do Atletismo em relação ao contexto histórico e atual, analisando os aspectos gerais das diversas provas de pista desta modalidade esportiva. Estudo de procedimentos pedagógicos para o ensino das habilidades básicas do atletismo na iniciação nesta modalidade.	
OBJETIVOS:	
Geral:	
<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar os alunos a conhecer e aplicar os elementos fundamentais das provas de pista do Atletismo em seu futuro cotidiano pedagógico. 	
Específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Contextualizar a prática do Atletismo na história e na sociedade; • Organizar eventos e competições de Atletismo especialmente nas provas de pista; • Capacitar os alunos a aplicar métodos de iniciação ao atletismo; • Conhecer e aplicar as regras oficiais do Atletismo para as provas de pista. 	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
UNIDADE I: HISTÓRICO E EVOLUÇÃO DO ATLETISMO;	
UNIDADE II: PROVAS DE PISTA:	
Corridas:	
<ul style="list-style-type: none"> • Velocidade; • Meio-fundo; • Fundo; • Revezamentos 4 x 100m e 4 x 400m; • Com barreiras: 100m c/b, 110m c/b, 400m c/b. 	
UNIDADE III: MARCHA ATLÉTICA E MARATONA;	
UNIDADE IV: ORGANIZAÇÃO DE COMPETIÇÕES.	

BIBLIOGRAFIA:	
Básica:	
<ul style="list-style-type: none"> • COICEIRO, Geovana Alves -1000 exercícios e jogos para o atletismo –3ª edição, Rio de Janeiro – editora Sprint – 2011. • FERNANDES, José Luis- Atletismo: corridas – 3ª edição, São Paulo – EPU- 2003 - • MATTHIESEN, Sarah Quenzer. (Org). Atletismo se aprende na escola – 2ª edição Jundiaí, SP- editora Fontoura- 2009. 	
Complementar:	
<ul style="list-style-type: none"> • CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO - Atletismo: regras oficiais de competição. São Paulo, editora Phorte, 2012. • FINCK, Silvia Christina Madrid - A Educação Física e o Esporte na Escola - Cotidiano, Saberes e Formação - 1ª edição. Editora: Ibplex, 2010. • FREITAS, Marcelo- Atividades Recreativas para o aprendizado do Atletismo na escola – 1ª edição – Sprint, 2009. • MARIANO, Cecília - Educação Física - o Atletismo No Currículo Escolar. 2ª edição – editora Wak - 2012. • VIEIRA, Silvia - O que é atletismo. Rio de Janeiro.Casa da Palavra editora -2007. 	

Disciplina: DIDÁTICA	
Carga Horária: 80h	Período letivo: II SEMESTRE
EMENTA:	
Educação e Didática na realidade contemporânea: O Professor, O Estudante e o Conhecimento; A Natureza dialógica do trabalho Docente considerando também a diversidade ético-racial; Concepções de Ensino; A Sala de Aula e seus Eventos; Planejamento e Gestão do Processo de Ensino-Aprendizagem e avaliação escolar.	
OBJETIVOS:	
Geral:	
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar aos alunos a compreensão e a aplicação da Didática como elemento fundamental da prática docente e seus desdobramentos no cotidiano escolar. 	
Específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e analisar o processo de evolução histórica da Didática; • Conhecer e aplicar diferentes técnicas de construção de planejamento escolar; • Conhecer e operacionalizar métodos e correntes de ensino aplicados à Educação Física Escolar; • Dominar métodos e procedimentos avaliativos em face de situações didáticas concretas na especificidade da Educação Física; • Refletir sobre a natureza dialógica do trabalho docente, relacionando-o ao contexto educacional. • Abordar os aspectos didáticos em consonância com as exigências da contemporaneidade. 	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<ul style="list-style-type: none"> • Historicidade da didática; • Pesadores da educação; • A análise da Didática no contexto educacional; • Estudo teórico-metodológico da didática geral e sua aplicação específica na área da Educação Física; • Os procedimentos didático-metodológicos para o trato do conhecimento da Educação Física na escola; • O processo do planejamento do ensino-aprendizagem e elaboração de planos de ensino; • Estudo da avaliação e do planejamento didático do professor de Educação Física, através da crítica aos modelos vigentes e da elaboração de propostas alternativas de competência técnica e política; Relações acerca desse conhecimento com o mundo da pesquisa, trabalho, sociedade e a cultura corporal enquanto objeto de estudo da Educação Física. 	

BIBLIOGRAFIA:	
Básica:	
<ul style="list-style-type: none"> • DUCKUR, Lusirene C. B. Em busca da formação de indivíduos autônomos nas aulas de educação física. Campinas-SP: Autores associados, 2003. • LIBANEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. • SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. Campinas-SP: Autores associados, 2008. 	
Complementar:	
<ul style="list-style-type: none"> • HILDEBRANDT, Reiner. LAGING, Ralf. Concepções abertas no ensino de educação física. Rio de Janeiro-RJ: Editora - Ao livro técnico. 2005. • GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a pedagogia historico-critica. Campinas- SP: Autores associados. 2007. • SAVIANI, Nereide. Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/ método. 4ª ed. Campinas-SP: Autores associados, 2003. • KUNZ, Eleonor. Didática da educação física. Ijuí: unijuí Editora. 4ª ed. 2006. • SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Historico-critica: primeiras aproximações. 11ª ed. Campinas-SP: Autores associados, 2011. 	

Disciplina: FISIOLOGIA HUMANA	
Carga Horária: 80h	Período letivo: II SEMESTRE
EMENTA:	
Conceito de anatomofisiologia compreensão e análise do funcionamento dos órgãos. Bioeletrogenese. Fisiologia do sistema nervoso central. Fisiologia do sistema autônomo. Fisiologia do sistema periférico. Fisiologia do sistema muscular. Fisiologia do sistema cardiovascular. Fisiologia do aparelho respiratório.	
OBJETIVOS:	
Geral:	
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar o estudo macroscópico da Anatomia Humana através dos sistemas orgânicos (Anatomia Sistemática). 	
Específico:	
<ul style="list-style-type: none"> • Estudar e compreender a teoria e a prática do Sistema Osteoarticular, Sistema Muscular, Sistema Nervoso, Sistema Circulatório, Sistema Respiratório, Sistema Digestivo, Sistema Urinário e Sistema Reprodutor, objetivando o conhecimento teórico-prático desses sistemas, e a correta utilização da terminologia Anatômica. 	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
UNIDADE I: INTRODUÇÃO A FISIOLOGIA E POTENCIAL DE AÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Organização funcional do corpo • Organização celular • Características das membranas celulares; • Tipos de transporte de substâncias através da membrana celular; • A célula e seu funcionamento; • Potencial de membrana e potencial de ação. 	
UNIDADE II:FISIOLOGIA MUSCULAR	
<ul style="list-style-type: none"> • Anatomia fisiológica do Músculo; • Contração do músculo esquelético; 	

- Transmissão neuromuscular;
- Acoplamento excitação-contração;
- Contração do músculo Liso.

UNIDADE III: FISILOGIA CARDIOVASCULAR

- Músculo cardíaco
- Excitação rítmica do coração
- Bombeamento de sangue pelo coração;
- A circulação;
- Controle local do fluxo sanguíneo pelos tecidos e regulação hormonal;
- Débito cardíaco, retorno venoso e suas regulações;
- Coração X Exercício;
- Regulação nervosa da circulação e controle da pressão arterial.

UNIDADE IV: FISILOGIA RESPIRATÓRIA

- Mecânica da respiração;
- Ventilação Pulmonar;
- Circulação Pulmonar;
- Trocas gasosas e difusão de gases;
- Volumes e capacidades pulmonares;
- Transportes dos gases na circulação;
- Regulação da respiração.

UNIDADE V: FISILOGIA RENAL

- Rins e líquidos corporais;
- Aspectos gerais do rim;
- Fluxo sanguíneo renal e filtração glomerular;
- Funções tubulares - reabsorção, secreção e excreção
- Regulação equilíbrio Ácido-básico;

UNIDADE VII: FISILOGIA DO SISTEMA NERVOSO

- Organização do sistema nervoso;
- Sinapses e substâncias neurotransmissoras;
- Receptores sensoriais;
- Sistema nervoso central e periférico.

UNIDADE VIII: FISILOGIA GASTRINTESTINAL

- Motilidade, controle nervoso e circulação
- Secreções digestivas;
- Digestão e absorção dos diversos tipos de alimentos no trato gastrointestinal.

UNIDADE IX: FISILOGIA DO SISTEMA ENDÓCRINO E REPRODUTOR

- Mecanismos da ação hormonal;
- Principais hormônios;
- Funções das gônadas: masculinas e femininas.

UNIDADE X: TÓPICOS ESPECIAIS EM FISILOGIA HUMANA

- Fisiologia e Direitos humanos: uso da terapia celular? Células tronco e discussões legais e religiosas
- Ação do exercício nos principais sistemas fisiológicos
- Aspectos patológicos e farmacológicos na fisiologia dos hipertensos, diabéticos, osteoporóticos e obesidade.

BIBLIOGRAFIA:	
Básica:	
<ul style="list-style-type: none"> • Fox, S. I. Fisiologia humana. 7ª ed. Barueri. Manole, 2007. • Guyton, A. Fisiologia humana. 6ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2011. • Sherwood, L. Fisiologia humana. 7ª ed. São Paulo. Cengage Learning, 2011. 	
Complementar:	
<ul style="list-style-type: none"> • Foss, M. L. Fox bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2010. • Hall, J. E. Tratado de fisiologia médica. 12ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2011. • Hansen, J. T. Netter: atlas de fisiologia humana. 7ª ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2009 • McArdle, W. D. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 7ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2011. • Silverthorn, D. U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 5ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2010. 	
Disciplina: RECREAÇÃO E LAZER	
Carga Horária: 60h	Período letivo: II SEMESTRE
EMENTA:	
<p>Conceito de atividades recreativas. Atividades recreativas para pessoas e grupos. Importância da recreação para o ser humano. Subprodutos da recreação. Lazer: histórico, conceitos, classificações. O lazer e a Educação Física. Desenvolvimento do ser humano em seus aspectos: afetivo, motor e social. Gênese da pedagogia do lazer. Aspectos teóricos do lazer e educação. Trabalhos educativos nas situações de lazer: a intervenção nos micromeios. Eixos de ações da pedagogia do lazer.</p>	
OBJETIVOS:	
Geral:	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e aplicar o Lazer e a Recreação, nos aspectos social, político, econômico e cultural, enquanto tema da Cultura Corporal, bem como vivenciar possibilidades metodológicas de ensino desses conhecimentos no contexto escolar e fora dele. 	
Específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar técnicas recreativas em programas de Educação Física Escolar e Comunitária. • Posicionar-se como educador diante da problemática do lazer e da recreação na sociedade atual. • Refletir criticamente sobre o problema do tempo livre e do lazer na sociedade atual. • Organizar atividades recreativas de caráter comunitário. • Analisar a contribuição da recreação para Educação Física • Propor alternativas para o desenvolvimento de programas recreativos na escola. • Elaborar atividades recreativas de acordo com objetivos previamente estabelecidos. • Analisar o conteúdo de diferentes atividades recreativas. • Avaliar o significado da experiência recreativa na formação do professor de Educação Física. 	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
UNIDADE I – LAZER, RECREAÇÃO E SOCIEDADE:	
<ul style="list-style-type: none"> • Dinâmica da produção do lazer; • Conceitos e definições; • Valores; • Educação/Educação Física; • Políticas públicas de Lazer; • Lazer na sociedade capitalista; 	

- Lazer e Trabalho;
- A escola e o Lazer.

UNIDADE II – RECREAÇÃO ESCOLAR

- Educação Física Escolar e Recreação;
- Objetivos;
- Criatividade;
- Motivação;
- Atividades extraclasse;
- Aspectos metodológicos;
- Educação para o lazer.

UNIDADE III – RECREAÇÃO COMUNITÁRIA

- Ruas de lazer excursões;
- Parques;
- Acampamentos;
- Colônias de férias;
- Aspectos metodológicos;
- Recreação especial (rural, industrial, hospitalar, idosos, excepcionais);
- Fundamentos filosóficos, antropológicos, sociológicos e psicológicos.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- ALMEIDA, Marco. O Lazer no Brasil: de Getulio Vargas a globalização, Phorte editora, 2011.
- CAMARGO, Luiz. O. de L., O que é lazer, 4ª ed. Editora brasileira, 2007.
- GOMES, ChristianneLuce. Lazer, trabalho e educação, Belo Horizonte, UFMG, 2008.

Complementar:

- GUTIERREZ, Gustavo Luiz, Lazer e Prazer: questões metodológicas e alternativas políticas., Campinas: SP, Autores associados, 2001.
- ISAYAMA, Helder, Lazer em Estudo - Currículo e Formação Profissional, papiros, 2010.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho.,Lazer e recreação: repertório de atividades por fases da vida. Campinas-SP: Papirus, 2006.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho, Lazer e recreação: repertório de atividades por ambiente. Campinas-SP: Papirus, 2007.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho., Lazer e Cultura, Campinas: SP, Editora Alínea, 2007.

Disciplina:METODOLOGIA DO ENSINO DO FUTSAL E DO FUTEBOL DE CAMPO

Carga Horária: 60h

Período letivo: II SEMESTRE

EMENTA:

Conhecimento do Futebol de Campo e do Futsal em relação ao seu contexto histórico e atual, analisando os aspectos gerais de suas técnicas e táticas básicas. Estudo de procedimentos pedagógicos para a aprendizagem dos fundamentos do Futebol e do Futsal e de sua regulamentação para a iniciação nessas modalidades esportivas. Planejamento e organização de programas de ensino para o Futebol e o Futsal. Análise crítica da prática do Futebol e Futsal na atualidade.

OBJETIVOS:

Geral:

- Possibilitar a utilização do Futsal e Futebol como elementos pedagógicos da Educação Física, permitindo a apreensão de metodologias de ensino para estas modalidades, envolvendo aspectos técnicos, táticos e físicos, e a reflexão crítica sobre as formas de manifestação na atualidade.

Específicos:

- Compreender as relações existentes entre o Futsal e o Futebol na cultura do povo brasileiro, adotando uma postura crítico-reflexiva diante do esporte;
- Conhecer as regras oficiais do Futsal e Futebol e suas possibilidades de reconstrução no contexto escolar;
- Desenvolver procedimentos didático-metodológicos para o ensino do Futsal e Futebol na escola;
- Conhecer, analisar e compreender os princípios físicos, técnicos e táticos relacionados ao Futebol e Futsal, sua aplicação em situação de jogo e suas transformações no contexto escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**UNIDADE I – O FUTSAL E O FUTEBOL NO CONTEXTO HISTÓRICO E CULTURAL**

- A origem e a evolução histórica do Futsal e do Futebol;
- As escolas de futsal e futebol e suas características.

UNIDADE II – PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DO FUTSAL E DO FUTEBOL PRATICADOS NA ESCOLA

- A adaptação ao campo, a quadra, a bola e ao jogo;
- Atividades lúdicas no Futsal e Futebol;
- A aplicação da seqüência pedagógica dos fundamentos do Futsal e Futebol;
- Educativos aplicados ao Futsal e Futebol.

UNIDADE III – A PREPARAÇÃO TÉCNICA E TÁTICA NA EVOLUÇÃO DA PRÁTICA DO FUTSAL E FUTEBOL

- Identificação das posições e funções dos atletas de Futsal e Futebol;
- Treinamento específico por posição e função;
- O estudo dos sistemas táticos;
- A aplicação dos sistemas táticos na forma do jogo.

UNIDADE IV - A MÍDIA E OS ESPORTES FUTSAL E FUTEBOL

- O papel da mídia na relação imprensa x atleta x dirigentes x torcida.

UNIDADE V - PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE COMPETIÇÕES ESPORTIVAS

- Elaboração de projetos esportivos;
- Organização de competições esportivas.

UNIDADE VI – ASPECTOS BÁSICOS DAS REGRAS E SUAS APLICAÇÕES PRÁTICAS

- As regras do jogo (Futsal e Futebol);
- Mecânica de arbitragem (Futsal e Futebol);
- A súmula do jogo (Futsal e Futebol).

BIBLIOGRAFIA:**Básica:**

- MELO, ROGÉRIO SILVA DE. Futsal: 1000 exercícios. 6º ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.
- _____. Trabalhos técnicos para futebol. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
- _____. Futebol: 1000 Exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.
- VOSER, Rogério da C. O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Complementar:

- COSTA, Claiton Frazzon. Futsal: aprenda a ensinar. 2º Ed. Florianópolis: Visual Books, 2003.
- DAOLIO, Jocimar. Futebol, cultura e sociedade. São Paulo: Autores Associados, 2005.
- LOPES, Alexandre A. da S. M. Futsal: metodologia e didática na aprendizagem. 2º Ed. São Paulo: Phorte, 2008.
- MELO, Rogério Silva de. Jogos recreativos para futebol. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

- MUTTI, Daniel. Futsal: da iniciação ao alto nível. 2º Ed. São Paulo: Phorte, 2003.
- SANTANA, Wilton Carlos de. Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. Campinas-SP: Autores Associados, 2004.

Disciplina:METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Carga Horária: 60h

Período letivo: II SEMESTRE

EMENTA:

Instrumentos teóricos e de práticas de pesquisa: leitura, resumo, fichamento de textos. As formas de conhecimento. Métodos científicos. Elementos dos métodos científicos. Planejamento da pesquisa. Técnicas de coleta de dados. Projeto de pesquisa. Aspectos metodológicos básicos de redação do trabalho científico: normas de elaboração.

OBJETIVOS:

Geral:

- Proporcionar condições para o desenvolvimento lógico e metodologicamente correto da utilização de técnicas de pesquisa para a elaboração de trabalhos científicos.

Específicos:

- Conceituar ciência e caracterizar os diferentes níveis de conhecimento;
- Utilizar os métodos e técnicas de estudo necessários à compreensão e elaboração de textos acadêmico-científicos;
- Analisar o conceito de método considerando sua gênese e tipos;
- Caracterizar os tipos de pesquisa científica;
- Identificar e caracterizar as diferentes formas de trabalho científico;
- Utilizar recursos de informática para a confecção e formatação de trabalhos científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I – INTRODUÇÃO A PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

- Tipos de conhecimento: popular, religioso, filosófico e científico.
- História das ciências e do método científico
- Técnicas de leitura e escrita de textos científicos

UNIDADE II – MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

- Pesquisa bibliográfica
- Pesquisa documental
- História de vida
- Estudo de caso
- Pesquisa-ação
- Etnografia
- Instrumentos de coleta: formulário, questionário, entrevista, observação;

UNIDADE III – O PROJETO DE PESQUISA

- Elaboração do projeto de pesquisa

UNIDADE IV – TRABALHOS CIENTÍFICOS

- Resenha
- Resumo
- Artigo científico

UNIDADE V – UTILIZAÇÃO DE RECURSOS COMPUTACIONAIS PARA A CONFECÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

<ul style="list-style-type: none"> • NETO, V. M. & TRIVIÑOS, A. N. S. (Org.). A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas . 3. Ed. Porto Alegre: Sulina, 2010. • ROSSETTO JÚNIOR, Adriano José; RABINOVICH, ShellyBlecher; MATTOS, Mauro Gomes de. Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos. 3. Ed. São Paulo:Phorte, 2008. • SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.
<p>Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • BRACHT, Bracht. Educação Física e Ciência: cenas de um casamento (in)feliz. 3. Ed. Ijuí: Unijuí, 2007. • CERVO, Amando Luiz. Metodologia Científica. 6. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. • FAZENDA, Ivani. Novos enfoques da pesquisa educacional. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2010. • GONÇALVES, Hortência de Abreu . Manual de artigos científicos. São Paulo: Avercamp, 2008. • MATTAR, João. Metodologia científica na era da informática. 3. Ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DO ATLETISMO II	
Carga Horária: 60h	Período letivo: III SEMESTRE
EMENTA:	
Conhecimento do Atletismo em relação às provas de campo e combinadas analisando os aspectos gerais das mesmas. Estudo dos procedimentos pedagógicos para o ensino das habilidades básicas do Atletismo para a iniciação nestas provas. Planejamento e organização de programas de ensino para o Atletismo.	
OBJETIVOS:	
Geral:	
<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar os alunos a conhecer e a aplicar os elementos fundamentais das provas de campo e das provas combinadas do Atletismo em seu futuro cotidiano pedagógico. 	
Específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e aplicar as regras oficiais das provas de campo e combinadas do Atletismo; • Contextualizar a prática do Atletismo na história e na sociedade; • Capacitar os alunos a aplicar métodos de iniciação ao Atletismo; • Capacitar os discentes para que organizem eventos e competições de Atletismo. 	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
UNIDADE I – PROVAS DE CAMPO	
<ul style="list-style-type: none"> • Saltos: <ul style="list-style-type: none"> ○ Distância ○ Altura ○ Triplo ○ Com vara • Arremesso do peso • Lançamentos: <ul style="list-style-type: none"> ○ Dardo ○ Disco ○ Martelo 	
UNIDADE II – PROVAS COMBINADAS	
UNIDADE III – ORGANIZAÇÃO DE COMPETIÇÕES	
BIBLIOGRAFIA:	

<p>Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • COICEIRO, Geovana Alves -1000 exercícios e jogos para o atletismo – 3ª edição, Rio de Janeiro – editora Sprint – 2011. • FERNANDES, José Luis - Atletismo: saltos - 2ª edição – São Paulo- EPU – 2003. • FERNANDES, José Luis - Atletismo: lançamentos e arremesso - 2ª edição – São Paulo- EPU – 2003.
<p>Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO - Atletismo: regras oficiais de competição. São Paulo, editora Phorte, 2012. • FREITAS, Marcelo - Atividades Recreativas para o aprendizado do Atletismo na escola – 1ª edição – Sprint, 2009. • MARIANO, Cecília - Educação Física - o Atletismo no Currículo Escolar. 2ª edição – editora Wak - 2012. • MATTHIESEN, Sarah Quenzer. (Org). Atletismo se aprende na escola – 2ª edição Jundiaí, SP- editora Fontoura- 2009. • VIEIRA, Silvia - O que é atletismo. Rio de Janeiro, Casa da Palavra editora – 2007.

Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DO BASQUETEBOL	
Carga Horária: 60h	Período letivo: III SEMESTRE
EMENTA:	
Conhecimento do Basquetebol em relação ao contexto histórico e atual, analisando os aspectos gerais de suas técnicas e táticas básicas. Estudo de procedimentos pedagógicos para a aprendizagem das habilidades esportivas e seus movimentos básicos para iniciação nessa modalidade. Planejamento e organização de programas de ensino.	
OBJETIVOS:	
Geral:	
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar que os alunos conheçam e apliquem os métodos para o ensino dos fundamentos básicos do Basquetebol, assim como noções de regras e planejamento para iniciação na modalidade. 	
Específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Contextualizar a prática de Basquetebol na história e na sociedade; • Possibilitar a compreensão sobre o desenvolvimento motor das faixas etárias e aplicá-las nas aulas de Basquetebol; • Identificar e aplicar as técnicas e as táticas do jogo de Basquetebol; • Capacitar os alunos para que organizem competições de Basquetebol. 	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<p>UNIDADE I - HISTÓRICO E EVOLUÇÃO DO BASQUETEBOL</p> <p>1.1 - Origem</p> <p>1.2 - Evolução</p> <p>1.3 - Basquetebol no Brasil</p> <p>UNIDADE II - MECÂNICA DO JOGO</p> <p>2.1 - Objetivos do esporte</p> <p>2.2 - Posições e funções dos jogadores</p> <p>UNIDADE III - FAMILIARIZAÇÃO COM A QUADRA</p> <p>3.1 - A quadra e seus componentes</p> <p>UNIDADE IV - FUNDAMENTOS TÉCNICOS</p> <p>4.1- Manejo de bola</p> <p>4.1.1 - Empunhadura da bola</p>	

4.1.2 - Recepção e proteção da bola

4.2 - Controle do corpo

4.2.1 - Equilíbrio

4.2.2 - Deslocamentos

4.2.3 - Fintas com bola

4.2.4 - Fintas sem a bola

4.2.5 - Saltos, paradas e saídas

4.3 - Passe

4.3.1 - Definição

4.3.2 - Tipos - uso

4.3.3 - Princípios para uma boa performance

4.4 - Drible

4.4.1 - Definição

4.4.2 - Tipos - uso

4.4.3 - Princípios para uma boa performance

4.5 - Arremesso

4.5.1 - Definição

4.5.2 - Tipos

4.6. - Rebote

4.6.1 - Definição

4.6.2 - Tipos

4.6.3 – Filosofias

UNIDADE V – FUNDAMENTOS TÁTICOS

5.1 Sistemas de defesa

5.2 Sistemas de ataque

5.2.1- Contrataque

UNIDADE VI - REGRAS BÁSICAS

6.1 - Violações mais comuns nos iniciantes

6.2 - Reposição da bola em jogo

6.3 - Faltas e suas penalidades

6.4 - Situações de bola ao alto

6.5 - Sinais e mecânica de arbitragem

6.6 - Equipe de arbitragem e atribuições

UNIDADE VII - ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO DE AULAS

7.1 - Planejamento, execução e avaliação

7.2 - Aspectos básicos para uma boa aula

BIBLIOGRAFIA:**Básica:**

- BEZERRA, Marcos Basquetebol: 1000 exercícios Rio de Janeiro: Sprint 2009
- DARIDO, S. C.; RODRIGUES, H. de A. - Basquetebol Na Escola - Uma Proposta Didático-pedagógica - Col. Educação Física no Ensino Superior. 2ª edição - Guanabara Coogan, 2012.
- MELHEM, A. Brincando e aprendendo basquetebol. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

Complementar:

- COUTINHO, N. Basquetebol na escola. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
- GUERRINHA -Basquete - Aprendendo a Jogar – IDEA Editora, 2001.
- JUNIOR, D. R. T. Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. São Paulo: Manole, 2005

- MARONEZE, Sérgio , -Basquetebol - Manual de Ensino - 1ª edição, Ícone - 2013.
- REGRAS OFICIAIS DE BASQUETEBOL. Sprint – editora,2006.

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (Educação Infantil)	
Carga Horária: 100h	Período letivo: III SEMESTRE
EMENTA:	
Reflexão acerca das representações individuais e sociais relativas ao mundo da escola a partir do resgate e resignificação da própria experiência escolar. Valorização da identidade ético-racial com fator importante na construção social de educando. Experiência de contato direto com a realidade escolar, preferencialmente em escola pública; conhecimento da realidade escola-comunidade, compreensão e interpretação do contexto escolar. Estudo da ação docente na Educação Infantil através da observação participante, reflexão crítica e construção de novos saberes e conhecimentos próprios.	
OBJETIVOS:	
Geral:	
<ul style="list-style-type: none"> • Viabilizar aos estagiários a reflexão sobre a prática docente na escola na educação infantil para que se consolide a formação profissional. 	
Específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre os princípios básicos do Estágio Supervisionado I; • Analisar os principais ordenamentos que dão sustentação legal ao Estágio na Educação Infantil; • Apresentar a evolução histórica da escola de educação infantil no Brasil; • Compreender a dinâmica e funcionamento da Disciplina Estágio Supervisionado I; • Compreender os elementos teórico-metodológicos para o trato com o conhecimento da Educação Física neste âmbito de ensino; • Vivenciar a realidade sócio-econômica e cultural da população no contexto da área de atuação do campo de Estágio; • Produzir conhecimento sobre o mundo do trabalho a partir da experiência prática com o Estágio Supervisionado I. 	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<ul style="list-style-type: none"> • Estágio Supervisionado I: concepção, importância, objetivos e legislação; • Conhecimento sobre a escola enquanto mundo do trabalho; • A produção do conhecimento no Estágio Supervisionado I; • Breve relato acerca da história da educação infantil no Brasil. 	
BIBLIOGRAFIA:	
Básica:	
<ul style="list-style-type: none"> • BARREIRO, Iraide Marques de Freitas. GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estagio supervisionado. Avercamp, 2006. • GOMES, Marineide de Oliveira. Estágios na formação de professores. Edições Loyola, 2011. • PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática? Cortez, 2012 	
Complementar:	
<ul style="list-style-type: none"> • DARIDO, Suraya. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. Papyrus, 2011. • LIMA, Maria S. L. A hora da pratica: reflexões sobre o estagio supervisionado e ação docente. Fortaleza: Edições Demócrito rocha, 2001. • OLIVEIRA, Raquel Gomes de. Estagio curricular supervisionado. Paco editorial, 2011. • PIMENTA, Selma Garrido. (Org.) Saberes pedagógicos e atividades docentes. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2009. 	

- RANGEL, Irene Conceição. Educação Física no ensino: Educação Física na Infância. Guanabara Koogan, 2009.

Disciplina: FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	
Carga Horária: 60h	Período letivo: III SEMESTRE
EMENTA:	
Aplicação dos fundamentos fisiológicos durante o exercício físico. Vias de fornecimento de energia para o exercício físico. Mecanismos de regulação e controle relacionados com o movimento humano.	
OBJETIVOS:	
Geral:	
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar ao aluno a compreensão dos conceitos e princípios associados à adaptação fisiológica em diferentes tipos de exercícios, ambientes e condições patológicas. 	
Específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e interpretar de forma específica às adaptações do organismo ao exercício, identificando as alterações agudas e crônicas sofridas pelo organismo em função dos diferentes tipos de exercício realizados. • Disponibilizar a compreensão dos mecanismos bioquímicos de transferência de energia no corpo através do ensino teórico e prático dos sistemas de fornecimento e utilização de energia em diferentes tipos de exercício; • Possibilitar a formação teórica e prática sobre as alterações fisiológicas relacionadas ao exercício físico em indivíduos saudáveis e portadores de determinadas patologias. • Compreender a avaliação da aptidão física como instrumento para a análise de parâmetros fisiológicos • Identificar os mecanismos de contração muscular em diferentes tipos de atividade. 	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<p>UNIDADE I – INTRODUÇÃO À FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definição • Aspectos históricos e atuais da Fisiologia do Exercício no Brasil e no mundo • Controle do meio interno • SteadyState x Homeostase <p>UNIDADE II – BIOENERGÉTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • SteadyState x Homeostase • Introdução a transferência de energia. • Transferência de energia no corpo humano. • Transferência de energia no exercício. • Medida do dispêndio de energia humana. • Consumo de energia humana no repouso e no exercício. • Recursos ergogênicos. <p>UNIDADE III – SISTEMA MUSCULAR NO EXERCÍCIO FÍSICO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mecanismo de contração muscular; • Tipos de fibras musculares; • Controle neural; • Adaptações fisiológicas ao treinamento de força. <p>UNIDADE IV – SISTEMA RESPIRATÓRIO NO EXERCÍCIO FÍSICO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Permuta gasosa; • Dinâmica e regulação da ventilação pulmonar; • Transporte dos gases respirados. <p>UNIDADE V – SISTEMA CARDIOVASCULAR NO EXERCÍCIO FÍSICO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Suprimento sanguíneo; • Regulação e integração cardiovasculares (neurofisiologia); • Capacidade funcional do sistema cardiovascular; 	

- Adaptações cardiorrespiratórias ao treinamento.

UNIDADE VI – SISTEMA ENDÓCRINO NO EXERCÍCIO FÍSICO

- Secreções endócrinas em repouso e induzidas por atividades físicas;
- Treinamento de endurance e funções endócrinas;
- Treinamento de força e funções endócrinas.

UNIDADE VII – TÓPICOS ESPECIAIS EM FISILOGIA DO EXERCÍCIO

- Fadiga
- Esteróides anabolizantes
- Exercício físico e farmacologia
- Exercício físico e patologia

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- McArdle, W. D. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 7ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2011.
- Powers, S. K. Fisiologia do exercício : teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 6ª ed. Barueri, Manole, 2009.
- Wilmore, J. H. Fisiologia do esporte e do exercício. 4ª ed. Barueri, Manole, 2010.

Complementar:

- Foss, M. L. Fox bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2010.
- Guyton, A. C. Fisiologia humana. 6ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2011.
- Silverthorn, D. U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 5ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2010.
- Tortora, G. J. Princípios de anatomia humana. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2011.
- Weineck, J. Biologia do esporte; 7ª ed, Barueri, Manole, 2005.

Disciplina: ESTRUTURA, POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL

Carga Horária: 60h

Período letivo: III SEMESTRE

EMENTA:

A Educação no contexto sócio, econômico, político, histórico e legal brasileiro; Conceito de Sistema e organização escolar – o Sistema Educacional Brasileiro; Legislação educacional; As políticas públicas para a educação; Gestão educacional; Financiamento da educação; Formação do profissional da educação; A estrutura e a política para a educação no Estado do Ceará.

OBJETIVOS:

Geral:

- Refletir e analisar as bases da educação nacional, contextualizando-a histórica, política, econômica e socialmente.

Específicos:

- Situar e discutir analiticamente a função política e social da escola
- Analisar e compreender as especificidades da política educacional e os dispositivos legais da educação básica.
- Discutir e analisar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional atual, as diretrizes e Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I – AS RELAÇÕES ESTADO/SOCIEDADE/EDUCAÇÃO

- Contextualização histórica/política/econômica/social da educação nacional: estrutura e conjuntura.
- Função política e social da escola: conceitos e relações.

UNIDADE II – AS LEIS DO ENSINO NO BRASIL: HISTÓRIA

- Educação e Constituições.
- Leis básicas da educação nacional.
- Valores, princípios e fins da educação
- Financiamento da Educação.

UNIDADE III – A LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL

- Graus e modalidades do ensino
- Perspectivas e limitações da educação básica
- Educação Infantil
- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Educação Básica versus Educação Superior

UNIDADE IV – DIMENSÃO CURRICULAR

- Princípios, fundamentos e níveis dos Parâmetros Curriculares Nacionais e especificidades para a Educação Física.
- As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física.

UNIDADE V – DIMENSÃO PROFISSIONAL

- Formação, exercício da profissão e carreira.
- Políticas de valorização profissional: Intervenção do Profissional de Educação Física; Código de Ética do Profissional de Educação Física; política salarial.

UNIDADE V – DIREITOS EM GERAL

- Direitos humanos
- Eca – Estatuto da Criança e do Adolescente.

BIBLIOGRAFIA:**Básica:**

- CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil : leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
- LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.
- SAVIANI, Dermeval. A nova Lei da Educação: LDB trajetória, limites e perspectivas. Campinas- SP: Autores Associados, 2011.

Complementar:

- JACOMELI, Mara R. M.. PCNs e temas transversais: análise histórica das políticas educacionais brasileiras. Campinas-SP: Alínea, 2007.
- PEREIRA, Maria Z. C. e L., DE SOUSA Idelsuite. Currículo e Políticas Educacionais em Debate. Campinas-SP: Alínea, 2012.
- _____ Políticas Educacionais e (Re) Significações do Currículo. Campinas-SP: Alínea, 2006.
- SAVIANI, Dermeval. Educação brasileira: estrutura e sistema. São Paulo: Saraiva, 2008.
- _____. Da nova LDB ao Fundeb: por uma outra política educacional. Campinas- SP: Autores Associados, 2008.

Disciplina: FUNDAMENTOS SOCIOLOGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	
Carga Horária: 60h	Período letivo: III SEMESTRE
EMENTA:	
Compreensão histórica da sociologia. Estudo dos principais temas sociológicos (estratificação social, instituições sociais, movimentos sociais, cultural). Análise sociológica das práticas corporais como elemento de diferentes culturas e sociedades. Conhecimento dos clássicos da Sociologia, estabelecendo relação com a Educação Física. Introdução à sociologia crítica do esporte.	
OBJETIVOS:	
Geral:	
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar a reflexão sobre a Educação Física e os Esportes, enfocando, principalmente, questões relacionadas à cultura corporal em uma perspectiva sociológica. 	
Específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o processo de evolução histórica da Sociologia, suas principais correntes autorais e suas relações com a Educação Física; • Propiciar um espaço de reflexão em torno dos temas da Educação Física, enfatizando os seus aspectos sociológicos; • Examinar aspectos sociológicos da Educação Física, privilegiando as relações de poder no campo das práticas corporais; • Traçar e analisar uma perspectiva da Educação Física brasileira nas últimas décadas, examinando as consequências dos processos de esportivização da sociedade com base em princípios da sociedade capitalista. 	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
UNIDADE I – A SOCIOLOGIA COMO CIÊNCIA	
<ul style="list-style-type: none"> • O surgimento da sociologia e sua constituição como ciência • Pioneiros da sociologia e suas principais categorias: Augusto Conte, Émile Durkheim, Karl Marx, Marx Weber • A sociologia hoje: Escola de Frankfurt, Pierre Bordieu, Norbert Elias 	
UNIDADE II – CONCEITOS E CATEGORIAS SOCIOLOGICAS	
<ul style="list-style-type: none"> • Indivíduo, Sociedade e Cultura • Estratificação e mobilidade social • Instituições sociais • Ordem social, Desvio e Mudança 	
UNIDADE III – O CORPO COMO SUPORTE DE SIGNOS SOCIAIS	
<ul style="list-style-type: none"> • Corpo higienizado e corpo social • Corpo e alienação • Corpo e classes sociais • Corpo e a violência na sociedade contemporânea 	
UNIDADE IV – ASPECTOS SOCIOLOGICOS APLICADOS À EDUCAÇÃO FÍSICA	
<ul style="list-style-type: none"> • A Educação Física/Esporte como aparelhos ideológicos do Estado • O discurso médico, higienista, eugênico da Educação Física/Esporte • As questões étnico-raciais no esporte • A reflexão sociológica sobre o Esporte: Norbert Elias, o processo civilizador e a busca da excitação pelo esporte • Educação Física/Esporte e a Cultura. 	
BIBLIOGRAFIA:	
Básica:	

- BRACHT, Valter. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. 4. Ed. Ijuí: Unijuí, 2011.
- MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. 38. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- MURAD, Mauricio. Sociologia e Educação Física: diálogos, linguagens do corpo, esportes. Rio de Janeiro: FGV, 2009

Complementar:

- ASSIS, Sávio. Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica. 3. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.
- DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. 9. Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.
- _____. Educação Física e o conceito de cultura. 2. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
- _____. Futebol, cultura e sociedade. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- DE MARCO, Ademir (Org.). Educação Física: cultura e sociedade. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DO VOLEIBOL E VOLEIBOL DE PRAIA**Carga Horária:** 60h**Período letivo:** IV SEMESTRE**EMENTA:**

Conhecimento do Voleibol e do Vôlei de Praia em relação ao seu contexto histórico e atual, analisando os aspectos gerais de suas técnicas e táticas básicas. Estudo de procedimentos pedagógicos para a aprendizagem das habilidades esportivas em seus movimentos básicos para a iniciação nessas modalidades esportivas. Planejamento e organização de programas de ensino para o voleibol e o vôlei de praia.

OBJETIVOS:**Geral:**

- Proporcionar que os alunos conheçam e apliquem os métodos para o ensino dos fundamentos básicos do Voleibol e do Voleibol de Praia, assim como noções de táticas, regras e planejamento para iniciação nessas modalidades.

Específicos:

- Contextualizar a prática do Voleibol e do Voleibol de Praia na história e na sociedade contemporânea;
- Compreender o desenvolvimento motor das faixas etárias e aplicá-las de forma coerente nas aulas de Voleibol e do Voleibol de Praia;
- Identificar e aplicar as técnicas e as táticas do Voleibol e do Voleibol de Praia;
- Capacitar os alunos para que organizem competições de Voleibol e Voleibol de Praia em seu futuro cotidiano pedagógico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**UNIDADE I – HISTÓRICO E EVOLUÇÃO DO VOLEIBOL E DO VOLEIBOL DE PRAIA**

- Origem
- Evolução
- Introdução no Brasil

UNIDADE II – MECÂNICA DO JOGO

- Objetivos
- Posições e funções dos jogadores

UNIDADE III – FAMILIARIZAÇÃO COM A QUADRA

- A quadra e seus componentes

UNIDADE IV – FUNDAMENTOS TÉCNICOS

- Saque;
- Toque;
- Recepção (manchete);
- Cortada;
- Bloqueio

UNIDADE V – CONTROLE DE CORPO

- Equilíbrio;
- Deslocamentos;
- Fintas;
- Saltos e paradas.

UNIDADE VI – TÁTICAS DE ATAQUE E DEFESA

- Noções básicas de defesa e ataque;
- Definição;
- Filosofias.

UNIDADE VII – REGRAS BÁSICAS

- Violações mais comuns nos iniciantes;
- Sinais e mecânica de arbitragem;
- Equipe de arbitragem e atribuições.

UNIDADE VIII – ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO DE AULAS

- Planejamento, execução e avaliação;
- Aspectos básicos para uma boa aula.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- CARVALHO, Oto Morávia de. Voleibol: 1000 exercícios. 7º Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. Regras oficiais de voleibol. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.
- SUVOROV, Y. P., GRISHIN, O. N. Voleibol: iniciação. 6º Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

Complementar:

- SUVOROV, Y. P., GRISHIN, O. N. **Voleibol: iniciação**. 6º Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
- BAIANO, Adilson. **Voleibol - Sistemas e Táticas**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
- BIZZOCCHI, Caca. **O Voleibol de Alto Nível - da Iniciação À Competição**. 4º Ed. São Paulo: Manole, 2013.
- DONALD S. SHONDELL, Cecile Reynaud. **A bíblia do treinador de voleibol**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- MACHADO, Afonso Antonio. **Voleibol: do aprender ao especializar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Disciplina: ESTAGIO SUPERVISIONADO II -ENSINO FUNDAMENTAL (1º AO 5º ANO)

Carga Horária: 100h

Período letivo: IV SEMESTRE

EMENTA:

Reflexão acerca das representações individuais e sociais relativas ao mundo da escola a partir do resgate e resignificação da própria experiência escolar no ensino fundamental. Valorização da identidade ético-racial com fator importante na construção social de educando. Experiência de contato direto com a realidade da escola básica, preferencialmente em escolas públicas; conhecimento e investigação da realidade, compreensão e interpretação do contexto escolar. Estudo da ação docente no 1º e 2º ciclo do Ensino Fundamental através da observação participante, reflexão crítica e construção de novos saberes e conhecimentos próprios.

OBJETIVOS:

Geral:	
<ul style="list-style-type: none"> • Viabilizar aos estagiários a reflexão sobre a prática docente na escola no ensino fundamental (1º e 2º Ciclo) para que se consolide a formação profissional. 	
Específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre os princípios básicos do Estágio Supervisionado II; • Analisar os principais ordenamentos que dão sustentação legal ao Estágio na Educação no Ensino Fundamental (1º e 2º ciclo); • Apresentar a evolução histórica da escola de Ensino Fundamental (1º e 2º ciclo) no Brasil; • Compreender a dinâmica e funcionamento da Disciplina Estágio Supervisionado II; • Compreender os elementos teórico-metodológicos para o trato com o conhecimento da Educação Física neste âmbito de ensino; • Vivenciar a realidade sócio-econômica e cultural da população no contexto da área de atuação do campo de Estágio; • Produzir conhecimento sobre o mundo do trabalho a partir da experiência prática com o Estágio Supervisionado II. 	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<ul style="list-style-type: none"> • Estágio Supervisionado II: concepção, importância, objetivos e legislação; • Conhecimento sobre a escola enquanto mundo do trabalho; • A produção do conhecimento no Estágio Supervisionado II; • Breve relato acerca da história do ensino fundamental no Brasil. 	
BIBLIOGRAFIA:	
Básica:	
<ul style="list-style-type: none"> • BARREIRO, Iraide Marques de Freitas. GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado. Avercamp, 2006. • GOMES, Marineide de Oliveira. Estágios na formação de professores. Edições Loyola, 2011. • PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática? Cortez, 2012. 	
Complementar:	
<ul style="list-style-type: none"> • DARIDO, Suraya. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. Papyrus, 2011. • LIMA, Maria S. L.A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. Fortaleza: Edições Demócrito rocha, 2001. • OLIVEIRA, Raquel Gomes de. Estágio curricular supervisionado. Paco editorial, 2011. • PIMENTA, Selma Garrido. (Org.) Saberes pedagógicos e atividades docentes. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2009. • RANGEL, Irene. Educação física na infância. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 	

Disciplina: AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
Carga Horária: 60h	Período letivo: IV SEMESTRE
EMENTA:	
Considerações históricas acerca da avaliação educacional em Educação Física. Principais abordagens. Análise das formas de avaliação dos alunos considerando os aspectos da cognição, da motricidade e da afetividade. Pressupostos, conceitos e estratégias da avaliação nos processos de ensino e aprendizagem como um instrumento diagnóstico, de acompanhamento e formativo das ações educativas. Planejamento, implementação e operacionalização.	
OBJETIVOS:	
Geral:	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a avaliação enquanto elemento fundamental do processo de ensino-aprendizagem inserida num contexto político, social, econômico e ideológico percebendo-a de forma holística. 	

Específicos:

- Compreender a avaliação em Educação Física no contexto educacional de forma holística;
- Refletir sobre a avaliação e suas diversas modalidades implantadas na Educação;
- Compreender a dinâmica e funcionamento da avaliação escolar em Educação Física;
- Analisar a avaliação enquanto elemento constitutivo do processo de ensino-aprendizagem;
- Compreender a avaliação a partir do Projeto Político Pedagógico.
- Identificar as questões que envolvem a formatação da avaliação a partir da concepção de homem, mundo e sociedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**UNIDADE I - FUNDAMENTOS E CONCEPÇÕES DA AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.**

- Caracterizar os fundamentos e concepções da avaliação educacional; Pressupostos teórico-conceituais;
- Princípios e fins do planejamento e avaliação no processo de ensino-aprendizagem;
- Planejamento e avaliação frente à multidimensionalidade do processo de ensino-aprendizagem.

UNIDADE II - PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E AVALIAÇÃO.

- Relacionar o Projeto Político Pedagógico a Avaliação.
- Planejamento coletivo: Projeto Político Pedagógico - PPP e Avaliação;
- Avaliação a partir da concepção de homem e sociedade;
- Formatos de avaliação.

UNIDADE III – AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA.

- Avaliação como instrumento de otimização do ensino.
- Adequar as formas de avaliação para os diferentes educando observando bases de desenvolvimento do ser humano;
- Objetivos e conteúdos no processo de ensino-aprendizagem: saberes conceituais, procedimentais e afetivo-sociais;
- Recursos de ensino-aprendizagem;
- Características e funções do processo de avaliação;
- Relacionar os objetivos, os conteúdos, as metodologias, os recursos e avaliações no processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA:**Básica:**

- HOFFMANN, Jussara. Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação. Mediação, 12 edição. Porto Alegre. 2011.
- HOFFMANN, Jussara. Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação. Mediação, Porto Alegre, 2007.
- LUCKESI, Cipriano. Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições. 22 edição. São Paulo, 2011.
- VASCONCELOS, Celso dos S. Avaliação da Aprendizagem: Práticas de mudança-por uma práxis transformadora. 11 edição. São Paulo, 2010.

Complementar:

- ÁLVAREZ MÉNDEZ, J. M. Avaliar para conhecer, examinar para excluir. Porto Alegre, 2002.
- DARIDO, Suraya. Cristina, RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica (Coleção Educação Física no Ensino Superior). 2 edição. Rio de Janeiro, 2011.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra, São Paulo, 1996.

- LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar. 21 edição. São Paulo, 2010.
- PERRENOUD, Philippe. Avaliação: Da Excelência à Regulação das Aprendizagens. Artmed, Porto Alegre, 1999.

Disciplina: NOVAS TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
Carga Horária: 60h	Período letivo: IV SEMESTRE
EMENTA:	
Introdução aos conceitos básicos sobre o uso das Novas Tecnologias na Educação Física. Conhecer como utilizar as novas tecnologias de comunicação e informação (NTICs) dentro de uma visão inovadora e participativa de educação virtual na Educação Física. Conhecer ferramentas da internet e seu uso como recurso pedagógico nas aulas de Educação Física. Avaliação crítica sobre os usos das novas tecnologias na educação.	
OBJETIVOS:	
Geral:	
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar o conhecimento das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação e suas aplicações como recurso didático-pedagógico nas aulas de Educação Física, refletindo sobre seus usos no contexto educacional e na sociedade tecnológica. 	
Específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o processo de evolução histórica do uso de tecnologias pelo homem; • Compreender o conceito de Novas Tecnologias e suas aplicações na Educação Física, refletindo sobre seu uso como recurso didático-pedagógico nas aulas • Conhecer os procedimentos para a utilização das novas tecnologias como recurso didático-pedagógico nas aulas de Educação Física. 	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<p>UNIDADE I –O CONCEITO DE NOVAS TECNOLOGIAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • O surgimento da tecnologia; • Conceito de técnica, tecnologias e novas tecnologias; • Análise crítica sobre o uso das novas tecnologias na educação. <p>UNIDADE II - A UTILIZAÇÃO PEDAGÓGICA DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalhando com apresentação de slides; • Trabalhando com a Internet (pesquisa, listas de e-mails, blogs, portfólios virtuais, objetos virtuais); • Trabalhando com vídeos educativos; • Trabalhando com material impresso. <p>UNIDADE III – RELATO DE EXPERIÊNCIAS SOBRE O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS</p>	
BIBLIOGRAFIA:	
Básica:	
<ul style="list-style-type: none"> • KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o ritmo da informação. – Campinas, SP: Papyrus, 2007. • LEMOS, André. Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 4ª Ed. – Porto Alegre: Sulina, 2008. • MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 15. Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000. 	
Complementar:	
<ul style="list-style-type: none"> • BELLONI, Maria Luiza. O que é mídia-educação. 2. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. • BRITO, Glaucia da Silva. Educação e novas tecnologias: um re-pensar. 2. Ed. Curitiba: Ibepex, 2008. 	

- COSTA, José Wilson da; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (Orgs.). Novas Linguagens e Novas Tecnologias: Educação e Sociabilidade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- KENSKI, VaniMoreira . Tecnologias e tempo docente. Campinas, SP: Papirus, 2013.
- LÉVY, Pierre (tradução de Carlos Irineu da Costa). Cibercultura – São Paulo: Ed. Scipione, 1994.
- MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (Org.). Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática. Maceió: EDUFAL, 2002.

Disciplina:METODOLOGIA DO ENSINO DA NATAÇÃO I

Carga Horária: 60h

Período letivo: IV SEMESTRE

EMENTA:

Conhecimento da Natação em relação ao contexto histórico e atual, analisando os aspectos gerais das diversas provas e dos fundamentos dos nados crawl e costas. Estudo de procedimentos pedagógicos para o ensino das habilidades básicas da Natação para a iniciação nesta modalidade. Planejamento, regras e organização de programas de ensino e competições para a Natação.

OBJETIVOS:

Geral:

- Possibilitar o conhecimento teórico e prático dos fundamentos técnicos dos nados Crawl e Costas, contribuindo para a formação profissional e sócio-política do educando, através da reflexão de sua prática no contexto esportivo regional e nacional.

Específicos:

- Conhecer e refletir sobre o processo de evolução histórica da Natação no contexto mundial e nacional;
- Conhecer, analisar e aplicar os procedimentos pedagógicos necessários para a adaptação do indivíduo ao meio líquido no ensino dos estilos Crawl e Costas;
- Utilizar materiais e equipamentos que venham a auxiliar no processo de adaptação ao meio líquido e a iniciação de indivíduos nos estilos Crawl e Costas;
- Capacitar os alunos para que organizem competições de Natação em seu futuro cotidiano pedagógico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I – EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA NATAÇÃO E CONCEITOS

- Conceito
- Nado x Natação
- Aspectos históricos do nadar
- Aspectos históricos da metodologia do ensino da natação
- Concepções pedagógicas (Analítica, Global e sintética)

UNIDADE II – ADAPTAÇÃO AO MEIO LÍQUIDO

- Entradas e saídas na água (imersão, apnéia estática, apnéia dinâmica);
- Deslocamentos diversos na água;
- Material alternativo auxiliar para a realização dos deslocamentos;
- Processos pedagógicos básicos para o aprendizado das técnicas respiratórias no meio líquido;
- Utilização de materiais que possibilitam maiores possibilidades de experiências respiratórias no meio líquido.

UNIDADE III – EQUILÍBRIO ESTÁTICO E DINÂMICO DO CORPO HUMANO NO MEIO LÍQUIDO

- Flutuação com o corpo grupado;
- Flutuação em decúbito dorsal e ventral;
- Flutuação com o corpo na vertical;
- Deslize Simples;
- Deslize com movimento de pernas;
- Materiais alternativos auxiliares no domínio da técnica do equilíbrio estático e dinâmico.

UNIDADE IV - METODOLOGIA DE ENSINO DO NADO CRAWL.

- Posição do corpo
- Trabalho de Braços
- Trabalho de Pernas
- Respiração
- Coordenação
- Exercícios Educativos
- Erros Mais Frequentes
- Saídas, Viradas e Chegadas

UNIDADE V - METODOLOGIA DE ENSINO DO NADO COSTAS.

- Posição Do Corpo;
- Trabalho De Braços;
- Trabalho De Pernas;
- Respiração;
- Coordenação;
- Exercícios Educativos;
- Erros Mais Frequentes;
- Saídas, Viradas E Chegadas.

UNIDADE VI - NATAÇÃO E MEIO AMBIENTE

- Importância de saber nadar x Índices de afogamento no Brasil e mundo
- Natação em espaços abertos (mar, rios e lagoas)
- Resgate e Primeiros socorros em ambientes fechados e abertos (mar, rios e lagoas)

UNIDADE VII - REGRAS DA NATAÇÃO E ÉTICA PROFISSIONAL

- Regras da FINA
- Aspectos introdutórios da organização de Competições
- Postura e ética do professor de Natação

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- MACHADO, David C. Metodologia da Natação. 2. Ed. São Paulo: EPU, 2004.
- MAGLISCHO, Ernest W. Nadando o mais rápido possível. 3. Ed. Barueri, SP: Manole, 2010.
- MASSAUD, Marcelo Garcia. Natação 4 nados: aprendizado e aprimoramento. 2. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

Complementar:

- GREGUOL, Márcia . Natação adaptada: em busca do movimento com autonomia. Barueri: Manole, 2010.
- MASSAUD, Marcelo Garcia. Natação para adultos. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- Massaud, M. G.; Corrêa, C. R. F. Natação da iniciação ao treinamento. Rio de Janeiro, Sprint, 1999.
- ANDRADE JÚNIOR, Orival. Natação: treinamento fundamental. São Paulo: Manole, 2002.
- CONFEDERAÇÃO DE NATAÇÃO. Regras Oficiais de Natação. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.

Disciplina: CINESIOLOGIA

Carga Horária: 60h

Período letivo: IV SEMESTRE

EMENTA:

A relação do sistema musculoesquelético com o movimento humano. Estruturação, localização, funções e ações das estruturas mioosteoarticulares. Análise dos movimentos articulares nas diversas situações do movimento humano.

OBJETIVOS:

Geral:

- Proporcionar a análise e a compreensão anátomo-funcional dos movimentos normais do corpo humano e identificar as estruturas e funções do sistema mio-ósteo-articular, os movimentos, as bio-alavancas, a preensão, a postura e a marcha.

Específicos:

- Identificar as estruturas e funções dos elementos da unidade motora;
- Conceituar e avaliar as bio-alavancas;
- Definir os tipos de contração normal e seus tipos básicos;
- Identificar planos e riscos dos movimentos das juntas sinoviais;
- Conceituar exemplificando os papéis que os músculos desempenham nos movimentos (agonista, antagonista, sinergista e fixadores);
- Classificar os tipos globais dos movimentos gerais do corpo como um todo (ativo, passivo, balístico, guiados, oscilatórios, dinâmicos);
- Analisar a musculatura preensora, os tipos de preensão, e conhecendo a antropologia e evolução da preensão;
- Analisar cinesilogicamente os movimentos de membros superiores (MMSS), identificando a musculatura e articulações;
- Analisar cinesilogicamente os movimentos do tronco e da cabeça, classificando a musculatura e articulações;
- Analisar os aspectos envolvidos numa boa postura e sua importância cinesiológica nas Atividades da vida diária (AVD's).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I

- Apresentação
- Planos e Eixos dos Movimentos Articulares.
- Classificação das Articulações
- Tipos de Contração Musculares (Unidade Motora)
- Papéis que os músculos podem Desempenhar.
- Tipos Grosseiros de Movimento.
- Cinesiologia da Preensão
- Cinesiologia do Cotovelo
- Cinesiologia do Ombro
- Cinesiologia da Cintura Escapular

UNIDADE II

- Cinesiologia do Quadril
- Cinesiologia do Joelho
- Cinesiologia do Pé
- Cinesiologia do Tronco
- Avaliação
- Bio-Alavancas
- Postura
- Marcha
- Análise Cinesiológica

BIBLIOGRAFIA:**Básica:**

- FLOYD, R. T. Manual de Cinesiologia estrutural. 16° Ed. Barueri-SP: Manole, 2011.
- FORNASARI, Carlos Alberto. Manual para estudo da cinesiologia . Barueri-SP: Manole, 2001.
- LIPPERT, Lynn S. Cinesiologia clínica e anatomia. 4° Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- SACCO, Isabel de camargo neves & TANAKA, Clarice. Cinesiologia e Biomecânica dos complexos articulares - Série Fisioterapia: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Complementar:

<ul style="list-style-type: none"> • LIMA, Cláudia Silveira. Cinesiologia e musculação. Porto Alegre: Artmed, 2006. • NICK, Evans. Anatomia da Musculação. Barueri: Manole, 2007. • SOBOTTA, Johannes. Sobotta atlas de anatomia humana: quadros de músculos, articulações e nervos vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. • _____ . Sobotta atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. • _____ . Sobotta atlas de anatomia humana: tronco, vísceras e extremidade inferior. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Disciplina: JOGOS E BRINCADEIRAS POPULARES	
Carga Horária: 60h	Período letivo: V SEMESTRE
EMENTA:	
Estudo das questões relativas à sistematização dos Jogos e Brincadeiras Populares. Ensino da Metodologia e da Didática especializada para transmissão dos conteúdos dos Jogos e Brincadeiras Populares. Organização prática de eventos que contemplem a vivência desse conhecimento. Relações acerca desse conhecimento com o mundo da pesquisa, trabalho, sociedade e a cultura corporal enquanto objeto de estudo da Educação Física.	
OBJETIVOS:	
Geral:	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os Jogos e Brincadeiras Populares enquanto conteúdo da Cultura Corporal, relacionando aos aspectos socio-culturais, bem como vivenciar possibilidades metodológicas de ensino desse conhecimento no contexto escolar. 	
Específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e refletir sobre diversidade dos Jogos e das Brincadeiras Populares através da experimentação teórico-prática de seus aspectos culturais e conceituais; • Refletir e interpretar criticamente os aspectos conceituais dos Jogos e Brincadeiras Populares; • Vivenciar possibilidades metodológicas do ensino dos Jogos e Brincadeiras no contexto escolar e fora dele; • Experimentar a organização de eventos que contemplem a vivência desse conhecimento. 	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução aos Jogos e Brincadeiras Populares – conceitos e pressupostos históricos; • O Jogo como elemento da Cultura; • O Jogo nas diferentes Perspectivas Teóricas; • O Lúdico e a Escola; • O Resgate dos Jogos e Brincadeiras Populares nas escolas como conteúdo das aulas de Educação Física; • Vivência dos diferentes tipos de Jogos e Brincadeiras Populares; • Organização de Evento voltado para os Jogos e Brincadeiras Populares. 	
BIBLIOGRAFIA:	
Básica:	
<ul style="list-style-type: none"> • FREIRE, João Batista; VENÂNCIO, Silvana (orgs.). O Jogo dentro e fora da Escola. Campinas: Autores Associados, 2005. • HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2007. • KISHIMOTO, TizukoMorchida. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e Educação. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2008. 	
Complementar:	
<ul style="list-style-type: none"> • BROUGERE, Gilles, Brinquedo e cultura, Cortez, 7 ed., São Paulo, 2008. 	

- BRUHNS, Heloisa Turini, O corpo parceiro e o corpo adversário, 3ed, São Paulo, Papirus, 2001.
- FREIRE, JOÃO BATISTA. O jogo entre o riso e o choro. Campinas-SP: Autores Associados, 2005.
- KISHIMOTO, TizukoMorchida, Jogos infantis: o jogo, a criança e educação, 2010.
- KISHIMOTO (org), O brincar e suas teorias, Cengage Learning, 2011.

Disciplina: ESTAGIO SUPERVISIONADO III- ENSINO FUNDAMENTAL (6º AO 9º ANO)	
Carga Horária: 100h	Período letivo: V SEMESTRE
EMENTA:	
Reflexão acerca das representações individuais e sociais relativas ao mundo da escola a partir do resgate e resignificação da própria experiência escolar no ensino fundamental. Experiência de contato direto com a realidade da escola básica, preferencialmente em escolas públicas; conhecimento e investigação da realidade, compreensão e interpretação do contexto escolar. Estudo da ação docente no 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental através da observação participante, reflexão crítica e construção de novos saberes e conhecimentos próprios.	
OBJETIVOS:	
Geral:	
<ul style="list-style-type: none"> • Viabilizar aos estagiários a reflexão sobre a prática docente na escola no ensino fundamental (6º ao 9º ano) para a consolidação de sua formação profissional, a partir de sua intervenção neste âmbito. 	
Específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Investigar e analisar as características do contexto educacional relacionado à Cultura de Movimento, onde se desenvolve a experiência de estágio. • Identificar os elementos de uma prática profissional que definem tarefas, responsabilidades e funções específicas da categoria; • Elaborar um Projeto de Intervenção/Ensino-Aprendizagem com objetivos, referencial teórico-metodológico, conteúdos, avaliação e que desenvolva metodologia própria referente à cultura corporal em espaço de ensino; • Demonstrar autonomia na elaboração, aprofundamento e implementação do conhecimento teórico-prático a ser tratado no Projeto de Intervenção/Ensino-Aprendizagem. 	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<p>UNIDADE I – CONHECER A REALIDADE DO ESPAÇO DE ESTÁGIO ESCOLAR</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seleção do espaço de estágio escolar a ser utilizado; • Avaliação diagnóstica do espaço de estágio escolar a sofrer a intervenção; • Identificação dos elementos da prática profissional que definem tarefas, responsabilidades e funções específicas da atividade selecionada; • Compreensão da comunidade observada, percebendo as diferentes rotinas de trabalho dos indivíduos envolvidos na realidade; <p>UNIDADE II – COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NAAÇÃO EDUCATIVA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento dos diferentes momentos que compõem a prática pedagógica: a concepção teórico-metodológica, o planejamento, a organização da prática, seleção das atividades, os procedimentos metodológicos, as relações, a avaliação, os objetivos e o direcionamento das atividades; • Discussão e reflexão da natureza e das atividades desenvolvidas no espaço selecionado para o estágio; • Elaboração do Projeto de Intervenção sobre cultura corporal a ser desenvolvido no espaço formal de ensino com autonomia na construção, aprofundamento e implementação do conhecimento teórico-prático a ser tratado no estágio. • Desenvolvimento e sistematização de metodologia própria referente à cultura de movimento em espaço formal de ensino. • Implementação prática de um planejamento de trabalho, baseado no Projeto de Intervenção, que sistematize o conhecimento e a prática desenvolvidos no espaço de atuação, sob a orientação de professor desta disciplina. <p>UNIDADE III – SOCIALIZAR O CONHECIMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração e apresentação do Relatório da experiência em Seminário de Encerramento. 	

BIBLIOGRAFIA:	
Básica:	
<ul style="list-style-type: none"> • PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas, SP: Papyrus, 2011. • PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2011. • SILVA, Lázara Cristina da; Miranda, Maria Irene (Orgs.). Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades. Junqueira & Marin, 2008. 	
Complementar:	
<ul style="list-style-type: none"> • ALVES, Nilda. Formação de professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 2008. • BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; Alvarenga, Marina; Bianchi, Roberto. Orientação para Estágio em Licenciatura. São Paulo: Thomson, 2005. • GOMES, Marineide de Oliveira. Estágios Na Formação de Professores - Possibilidades Formativa Entre Ensino, Pesquisa e Extensão. São Paulo: Loyola, 2011. • JARMENDIA, Amélia Maria; Utuari, Solange. Formação de Professores e Estágios Supervisionados - Fundamentos e Ações. Terracota, 2009. • PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio Na Formação de Professores. 11. Ed. São Paulo: Cortez, 2012. 	

Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DA NATAÇÃO II	
Carga Horária: 60h	Período letivo: V SEMESTRE
EMENTA:	
Conhecimento da Natação em relação ao contexto histórico e atual, analisando os aspectos gerais das diversas provas e dos fundamentos dos nados Peito e Borboleta. Estudo de procedimentos pedagógicos para o ensino das habilidades básicas da Natação para a iniciação nesta modalidade. Planejamento, regras e organização de programas de ensino e competição para a Natação.	
OBJETIVOS:	
Geral:	
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar o conhecimento teórico e prático dos fundamentos técnicos dos nados Peito e Borboleta, contribuindo para a formação profissional sócio-política do educando, através da reflexão de sua prática no contexto esportivo regional e nacional. 	
Específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e interpretar de forma específica às adaptações do organismo ao exercício. Compreender a avaliação física e a função neuromuscular relacionando ao treinamento esportivo. Analisar e compreender as alterações fisiológicas relacionadas à atividade física de indivíduos saudáveis e portadores de patologias. Conhecer e interpretar de forma específica às adaptações do organismo ao exercício. Compreender a avaliação física e a função neuromuscular relacionando ao treinamento esportivo. • Analisar e compreender as alterações fisiológicas relacionadas à atividade física de indivíduos saudáveis e portadores de patologias. 	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
UNIDADE I –HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DOS NADOS PEITO E BORBOLETA	
UNIDADE II - METODOLOGIA DO ENSINO DO PEITO.	
<ul style="list-style-type: none"> • Posição do Corpo • Trabalhos de Braço • Trabalhos de Pernas • Respiração; • Coordenação; 	

- Exercícios Educativos;
- Erros Mais Frequentes;
- Saídas, Viradas e Chegadas.

UNIDADE III – METODOLOGIA DO ENSINO DO NADO BORBOLETA

- Posição do Corpo;
- Trabalhos de Braço;
- Trabalhos de Pernas;
- Respiração;
- Coordenação;
- Exercícios Educativos;
- Erros Mais Frequentes;
- Saídas, Viradas e Chegadas

UNIDADE IV - ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS NA NATAÇÃO

- Tipos de competições
- Que fatores levar em consideração ao montar competições
- Como organizar competições

UNIDADE IV - TÓPICOS ESPECIAIS EM NATAÇÃO

- Métodos de treinamento na natação
- Condicionamento físico para natação
- Direitos humanos e Natação (natação adaptada)

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- Farto, E. R. Treinamento da natação competitiva: uma abordagem metodológica. 1ª ed. São Paulo, Phorte, 2010.
- Lima, W. U. Ensinando natação. 4ª ed. São Paulo, Phorte, 2009.
- Massaud, M. G.; Corrêa, C. R. F. Natação da iniciação ao treinamento. Rio de Janeiro, Sprint, 1999.

Complementar:

- Brito, C.A.F. Natação - teoria gestáltica: uma nova concepção pedagógica. 1ª ed. São Paulo, Phorte, 2007.
- Cabral, F. Natação: 1000 exercícios. 6ª ed. Rio de Janeiro, Sprint, 2009.
- Greco, C.C. Educação física no ensino superior - aspectos fisiológicos e técnicos na natação. Guanabara Koogan, 2011.
- Delgado, C.A.; Delgado, S. N. A prática da hidroginástica. Rio de Janeiro. Sprint. 2001.
- MCLEOD, Ian. Anatomia da natação..1 edição. São Paulo. Manole. 2010.

Disciplina: DESENVOLVIMENTO MOTOR

Carga Horária: 60h

Período letivo: V SEMESTRE

EMENTA:

O processo de desenvolvimento físico - Responsabilidade dos genes, sistema endócrino, cérebro e experiência ambiental. A curva do desenvolvimento humano - período pré-natal, infância, meninice, adolescência, idade adulta e senescência. A relação entre desenvolvimento físico, habilidade psicomotora, cognição, funcionamento afetivo e social. O uso de dados de desenvolvimento físico na elaboração de programas de Educação Física.

OBJETIVOS:

Geral:

- Compreender as etapas do desenvolvimento do ser humano nos seus aspectos motores, cognitivos, emocionais

e sociais.

Específicos:

- Refletir sobre o desenvolvimento psicomotor do Ser Humano;
- Conhecer as principais abordagens teóricas do desenvolvimento psicomotor;
- Discutir temas relevantes do estudo do desenvolvimento do ser humano possibilitando ao aluno uma visão crítica da realidade;
- Estudar a ação do profissional responsável pelo movimento humano, quanto à aprendizagem dos aspectos psicomotores.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I – O ESTUDO DO CRESCIMENTO E DO DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO

- A noção de crescimento e desenvolvimento humano;
- Descrição da Gênese e da Mudança das Condutas;
- Fatores que Afetam o Desenvolvimento das Condutas;
- Influências Culturais no Desenvolvimento;
- Identificação dos Estágios ou Fases do Desenvolvimento Humano

UNIDADE II – O ESTUDO DAS ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO

- Os dois Primeiros Anos de Vida
- A Criança de Dois a Seis Anos de Idade
- A Criança de Sete a doze anos de Idade
- A Adolescência
- O Adulto

UNIDADE III – AS TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO

- A Tese da Hereditariedade e a Ambientalista;
- A Teoria do Desenvolvimento Segundo Jean Piaget;
- A Teoria do Desenvolvimento Segundo Vygotsky;
- A Teoria do Desenvolvimento Segundo Sigmund Freud;
- A Teoria do Desenvolvimento Segundo Leontiev;

UNIDADE IV – A AÇÃO DO PROFISSIONAL EM MOVIMENTO HUMANO QUANTO Á APRENDIZAGEM DOS ASPECTOS PSICOMOTORES

- O Domínio Motor;
- Sensação e Percepção;
- Atenção;
- Memória;
- Diferenças Individuais;
- Informação, Motivação e Reforço;
- Transferência de Aprendizagem;
- Aplicação de Técnicas de Reforço no Desempenho da Aprendizagem de Habilidades Motoras;
- Papel do Professor.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- GALLHUE, D. L. & OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3º Ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- GETCHELL, Nancy; HAYWOOD, Kaathleen M. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 5º Ed. Porto Alegre: Artemed, 2010.

<ul style="list-style-type: none"> • TANI, GO. Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
<p>Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • GOODWAY, Jacqueline D.; OZMUN, John C.; GALLAHUE, David L. Compreendendo o Desenvolvimento Motor. 7º Ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2013. • ISAACS, Larry D.; PAYNE, V. Gregory. Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia. 6º Ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2010. • LOVISARO, Martha. A Psicomotricidade Aplicada Na Escola - Guia Prático De Prevenção Das Dificuldades Da Aprendizagem. Rio de Janeiro: Wak, 2011. • PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wenddtos. Desenvolvimento humano. 6º Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. • REIS, Sílvia M. G. dos. Movimento-se! Brincadeiras e Jogos para o Desenvolvimento da Coordenação Motora. São Paulo: Papyrus, 2009.

Disciplina: GINÁSTICA	
Carga Horária: 60h	Período letivo: V SEMESTRE
EMENTA:	
Estudo teórico-prático dos métodos ginásticos em suas várias manifestações, enfocando seus fundamentos filosóficos e ideológicos e proporcionando uma análise crítica da influência exercida sobre as práticas corporais no Brasil. Estudo da Ginástica Geral. Procedimentos pedagógicos que levem à vivência e à aprendizagem dos fundamentos atualizados da Ginástica Escolar, Ginástica Rítmica Básica e Ginástica Artística Básica.	
OBJETIVOS:	
Geral:	
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar o estudo da ginástica em seus diversos aspectos e manifestações, reconhecendo seu processo de evolução histórica e permitindo a aplicação de métodos ginásticos no ambiente escolar ou fora dele. 	
Específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Contextualizar historicamente as correntes ginásticas e suas influencias no Brasil; • Identificar e vivenciar os fundamentos específicos das ginásticas para posteriormente aplicá-los no contexto escolar. • Identificar e refletir sobre as diversas manifestações da ginástica na contemporaneidade; • Propiciar o resgate das atividades rítmicas no âmbito da Educação Física Escolar. 	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<p>UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO À GINÁSTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • História da ginástica. • Conceito de ginástica. <p>UNIDADE 2 – PRINCIPAIS CORRENTES DA GINÁSTICA</p> <p>UNIDADE 3 – A GINÁSTICA E O DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES FÍSICAS E HABILIDADES MOTORAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Força • Resistência • Flexibilidade • Velocidade • Ritmo • Equilíbrio • Coordenação • Esquema corporal • Percepção espaço-temporal 	

- Lateralidade

UNIDADE 4 – OS TIPOS DE GINÁSTICAS NA CONTEMPORANEIDADE

- Ginástica Escolar
- Ginástica Aeróbica
- Ginástica Localizada
- Ginástica Olímpica
- Hidroginástica
- Musculação
- Ginástica Laboral

UNIDADE 5 – GINÁSTICA E GRUPOS ESPECIAIS

- Hipertensos
- Diabéticos
- Terceira Idade
- Crianças
- Ginástica Inclusiva

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- DALLO, Adalberto R.; A Ginástica como Ferramenta Pedagógica: O Movimento como agente de formação, Universidade de São Paulo. São Paulo. 2007.
- DARIDO, Suraya. Cristina, RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica (Coleção Educação Física no Ensino Superior); Guanabara Koogan, 2 edição; Rio de Janeiro, 2011.
- FERNANDES, André. A Prática da Ginástica Localizada. Sprint; 2 edição; Rio de Janeiro, 2004.

Complementar:

- BEERTAZZO, Ivaldo, Cidadão Corpo: identidade e autonomia de movimento. Summus, 5 edição, São Paulo, 1998.
- LIMA, Valquíria; Ginástica laboral: atividade física no ambiente de trabalho, Phorte, 3 edição, São Paulo, 2007.
- RAMOS, A. T.; Atividade Física, Diabéticos, Gestantes, 3ª Idade, Crianças e Obesos. Sprint. 3 edição. Rio de Janeiro. 2002.
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física; DP&A, 2 edição, Rio de Janeiro, 2000.
- SOARES, Carmen Lúcia. Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Autores Associados. 3 edição. Campinas/ SP, 2005.

Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA

Carga Horária: 60h

Período letivo: V SEMESTRE

EMENTA:

História da Educação Física adaptada. A inclusão das pessoas com necessidades especiais na escola. A fundamentação, a classificação e características das deficiências, as atividades corporais, esportivas e de lazer adequadas para trabalhar com diversos tipos de necessidades, as barreiras arquitetônicas, adaptações de materiais, a legislação vigente e a metodologia das aulas.

OBJETIVOS:

Geral:

- Abordar, analisar e debater, sobre a importância da Educação Física para os alunos com necessidade especiais,

bem como sua aplicabilidade no âmbito escolar.

Específicos:

- Ampliar os conceitos aprendidos em outras disciplinas do curso e adaptar para esta clientela com limitações física ou motora, visual, auditiva e mental.
- Distinguir a prática da Educação Física para o desenvolvimento das pessoas com limitações.
- Evidenciar que através dos exercícios físicos e a prática de esportes, as pessoas com limitações poderão superar algumas deficiências como também prevenir de deficiências secundárias.
- Informar dos direitos das pessoas com limitações de acordo com a legislação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I – ORIGEM DA ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA.

- A história da deficiência;
- Tipo de deficiência;
- Legislação específica.

UNIDADE II – ACESSIBILIDADE E COMUNICAÇÃO

- Braille;
- Libras;
- Adaptações arquitetônicas.

UNIDADE III – DEFICIÊNCIA AUDITIVA E A INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

- Definição;
- Causas e os tipos de perda auditiva;
- Características da pessoa com deficiência auditiva;
- Inclusão através das aulas de Educação Física;
- O ensino e a comunicação;
- Esporte e o lazer.

UNIDADE IV – DEFICIÊNCIA MENTAL E A INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

- Definição de retardo mental e síndrome de Down;
- Classificação e as causas;
- Características;
- Inclusão por meio das aulas de Educação Física;
- Esporte e o lazer.

UNIDADE V – DEFICIÊNCIA MOTORA E A INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

- Definição;
- Tipos de deficiência física: amputações, poliomielite, Trauma crânio encefálico (TCE), lesão medular, dentre outros;
- Próteses e órteses;
- Esportes adaptados e criados para deficientes;
- Classificações esportivas.

UNIDADE VI – DEFICIÊNCIA VISUAL E A INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

- Definição de cegueira e visão subnormal;
- Causas e os tipos de perdas visuais;
- Características das pessoas com deficiência visual;
- Inclusão por meio das aulas de Educação Física;
- O esporte Paraolímpico;
- Orientações e modalidades.

UNIDADE VII – DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS E A INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

- Definição;
- Classificação e as causas;
- Características de pessoas com deficiências múltiplas.

BIBLIOGRAFIA:	
Básica:	
<ul style="list-style-type: none"> • FERREIRA, Vanja. Educação física adaptada: atividades especiais. Rio de Janeiro: Sprint, 2010. • SILVA, RITA DE FÁTIMA DA. Educação física adaptada no Brasil: da história à inclusão educacional. São Paulo: Phorte, 2008. • SOLER, Reinaldo. Educação Física Inclusiva na Escola em Busca de uma Escola Plural. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. 	
Complementar:	
<ul style="list-style-type: none"> • CANALES, Lindsay K. Atividades físicas para jovens com deficiências graves. São Paulo: Manole, 2013. • CARNEIRO, M. A. Acesso de alunos com deficiência as escolas E classes comuns. Rio de Janeiro: Vozes, 2007. • SAAD, Ana L. Acessibilidade - guia pratico para o projeto De adaptações e de novas edificações. São Paulo: PINI, 2011. • SMITH, D, D. Introdução a educação especial- Ensinar em tempos de inclusão. Porto Alegre: Artemed, 2008. • TEIXEIRA, Luzimar. Atividade física adaptada e saúde Da teoria a pratica. São Paulo: Phorte, 2008. 	

Disciplina: ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS	
Carga Horária: 60h	Período letivo: VI SEMESTRE
EMENTA:	
Estudo das Funções do Ritmo na Educação Física. Procedimentos Pedagógicos que levem a uma vivência e aprendizagem rítmica de seus fundamentos e aplicações. Os princípios das habilidades corporais e educacionais dos vários estilos de atividades rítmicas e expressivas.	
OBJETIVOS:	
Geral:	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e compreender os procedimentos pedagógicos das Atividades Rítmicas e Expressivas aplicando-os na Educação Física Escolar. 	
Específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o contexto histórico-cultural das principais danças; • Compreender o ritmo como elemento essencial das manifestações rítmicas e expressivas; • Relacionar os movimentos característicos das danças de forma a pedagogizá-los na escola; • Contextualizar as danças nos aspectos políticos, socioculturais e econômicos das nações; • Identificar as diversas manifestações rítmicas populares inerentes às regiões do Brasil; • Vivenciar movimentos corporais combinados com diferentes ritmos e músicas de forma natural e orgânica combinados com a exploração espaço-temporal; • Compreender a aplicar as diferentes formas de atividades rítmicas nos jogos, esportes, ginástica, manifestações folclóricas e dança. 	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
UNIDADE I - ASPECTOS FISIOLÓGICOS, AFETIVOS E MENTAIS DO RITMO.	
<ul style="list-style-type: none"> • Definição e princípios do ritmo • Princípios do som • Ritmo e som 	

- Ritmo e pulso
- Tensão e relaxamento
- Ritmos fisiológicos
- Ritmo biológico
- Ritmo no movimento
- Ritmo desportivo

UNIDADE II - MOVIMENTOS CORPORAIS.

- O movimento;
- O movimento e a música;
- O movimento e orientação espaço-temporal;
- O andar e suas variações;
- O correr e suas variações;
- O girar e suas variações;
- O saltar e suas variações.

UNIDADE III - FONTES DE RITMO MUSICAL.

- Música e sua história;
- Notas musicais;
- Compassos musicais;
- Percepção rítmica;
- Frase musical;
- Mapeamento musical.

UNIDADE IV - O RITMO COMO ELEMENTO INTERDISCIPLINAR.

- Atividades rítmicas nos jogos;
- Atividades rítmicas no esporte;
- O ritmo no folclore;
- Vivenciando diferentes estilos musicais: valsa, clássico, forró, afro-brasileiro, samba, salsa, funk, hip hop, etc;
- Ginásticas coreografadas.

UNIDADE V - DANÇA EXPRESSÃO E DANÇA EDUCAÇÃO.

- A dança e sua história;
- O movimento aplicado à dança;
- Valores que a dança proporciona;
- Metodologia e didática da dança;
- Dança no ensino básico;
- Coreografando diversos estilos de dança.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- FERREIRA, Vanja. Dança Escolar: um novo ritmo para a educação física; 2 edição, Sprint; Rio de Janeiro, 2009.
- MARQUES, Isabel A.; Dançando na Escola, 6 edição, Cortez, São Paulo, 2012.
- VERDERI, Erica., Dança na Escola – Uma Proposta Pedagógica, Phorte, São Paulo, 2009.

Complementar:

- ANTUNES, A. Lições de dança, Universidade, 2 edição, Rio de Janeiro, 2008.

- BARRETO, D., Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola. Autores Associados, Campinas. 2004.
- DARIDO, Suraya Cristina; JUNIOR, Osmar Moreira de Souza, Para Ensinar Educação Física – Possibilidades de Intervenção na escola, Papirus, Campinas/SP , 7 edição, 2011.
- HASS, Aline Nogueira. GARCIA, Angela., Ritmo e Dança, ULBRA, 2 edição; Canoas; 2006.
- MENDES, Ana Carolina de S. S. D., Dança Contemporânea e o movimento tecnologicamente contaminado, IFB, Brasília, 2010.

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV - ENSINO MÉDIO

Carga Horária: 100h

Período letivo: VI SEMESTRE

EMENTA:

Reflexão acerca das representações individuais e sociais relativas ao mundo da escola a partir do resgate e resignificação da própria experiência escolar no Ensino Médio. Experiência de contato direto com a realidade da escola básica, preferencialmente em escolas públicas; conhecimento e investigação da realidade, compreensão e interpretação do contexto escolar. Estudo da ação docente do Ensino Médio através da observação participante, intervenção com reflexão crítica e construção de novos saberes e conhecimentos próprios.

OBJETIVOS:

Geral:

- Viabilizar aos estagiários a reflexão sobre a prática docente na escola no Ensino Médio para a consolidação de sua formação profissional, a partir de sua intervenção neste âmbito.

Específicos:

- Investigar e analisar as características do contexto educacional relacionado à Cultura Corporal, onde se desenvolve a experiência de estágio;
- Identificar os elementos de uma prática profissional que definem tarefas, responsabilidades e funções específicas da categoria;
- Elaborar um Projeto de Intervenção/Ensino-Aprendizagem com objetivos, referencial teórico-metodológico, conteúdos, avaliação e que desenvolva metodologia própria referente à cultura corporal em espaço de ensino;
- Demonstrar autonomia na elaboração, aprofundamento e implementação do conhecimento teórico-prático a ser tratado no Projeto de Intervenção/Ensino-Aprendizagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I – APROXIMAÇÃO COM O CAMPO DE ESTÁGIO

- Seleção do espaço de estágio escolar a ser utilizado;
- Avaliação diagnóstica do espaço de estágio escolar a sofrer a intervenção;
- Identificação dos elementos da prática profissional que definem tarefas, responsabilidades e funções específicas da atividade selecionada;
- Compreensão da comunidade observada, percebendo as diferentes rotinas de trabalho dos indivíduos envolvidos na realidade;

UNIDADE II – COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NA AÇÃO EDUCATIVA

- Reconhecimento dos diferentes momentos que compõem a prática pedagógica: a concepção teórico-metodológica, o planejamento, a organização da prática, seleção das atividades, os procedimentos metodológicos, as relações, a avaliação, os objetivos e o direcionamento das atividades;
- Discussão e reflexão da natureza e das atividades desenvolvidas no espaço selecionado para o estágio;
- Elaboração do Projeto de Intervenção sobre cultura corporal a ser desenvolvido no espaço formal de ensino com autonomia na construção, aprofundamento e implementação do conhecimento teórico-prático a ser tratado no estágio.
- Desenvolvimento e sistematização de metodologia própria referente à cultura corporal em espaço formal de ensino.
- Implementação prática de um planejamento de trabalho, baseado no Projeto de Intervenção, que sistematize o

conhecimento e a prática desenvolvidos no espaço de atuação, sob a orientação de professor desta disciplina.

UNIDADE III – SOCIALIZAR O CONHECIMENTO

- Elaboração e apresentação do Relatório da experiência em Seminário de Encerramento

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- FREITAS, Helena Costa Lopes de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios – 9ª edição – Campinas, SP, editora Papyrus, 2011.
- PIMENTA, Selma Garrido, Estágio e docência – 6ª edição, São Paulo- Editora Cortez, 2011.
- SILVA, Lazara Cristina da; MIRANDA, Maria Irene. (Orgs). Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades. 1ª edição Araraquara, SP – Editora Junqueira e Marin, 2008.

Complementar:

- ALVES, Nilda (Org). Formação de professores: pensar e fazer. Coleção Questões da nossa época V1 -. 10ª edição – Editora Cortez, 2008.
- BIANCHI, Anna C. de M.; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto Orientação para Estágio em Licenciatura -1ª edição - Editora Thomson, 2005.
- JARMENDIA, Amélia M; UTUARI, Solange. Formação de Professores e Estágios Supervisionados - Fundamentos e Ações 1ª edição, Ed. TERRACOTA 2009.
- PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24ª edição, Campinas, SP. Editora Papyrus, 2009.
- PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio Na Formação de Professores – 11ª edição, editora Cortez, 2012.

Disciplina:PROJETO DE MONOGRAFIA

Carga Horária: 60h

Período letivo: VI SEMESTRE

EMENTA:

Orientação para elaboração do trabalho de graduação em Educação Física (monografia), com ênfase na construção do projeto de pesquisa. Etapas de realização da pesquisa e elementos constitutivos do projeto de pesquisa e do trabalho monográfico. Métodos e técnicas para a coleta e análise de dados. Normas para a construção do projeto de pesquisa e do trabalho acadêmico.

OBJETIVOS:

Geral:

- Proporcionar aos discentes os elementos necessários para elaboração do trabalho final de curso, enfatizando a construção do projeto de pesquisa.

Específicos:

- Sedimentar o interesse dos discentes pelos trabalhos científicos em Educação Física;
- Possibilitar ao grupo a elaboração e apresentação de trabalhos simulados com os elementos constitutivos de uma monografia realizados pelos próprios colegas;
- Orientar os alunos para a elaboração de trabalho científico com fins de realização do trabalho final de curso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I – A PESQUISA CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

- A pesquisa científica na Educação Física
- A importância do planejamento da pesquisa
- A escrita do trabalho científico

UNIDADE II – O PLANEJAMENTO DA PESQUISA: O PROJETO

- Delimitação do objeto de estudo e definição dos sujeitos da pesquisa
- Formulação do problema, hipóteses, objetivos e justificativa da pesquisa
- A fundamentação teórica da pesquisa
- Construção da metodologia
- Custos e prazos da pesquisa

UNIDADE III – A EXECUÇÃO DA PESQUISA: MÉTODOS E TÉCNICAS

- O contato com os sujeitos
- A elaboração dos instrumentos de coleta de dados
- As técnicas de análise de dados;
- As questões éticas da pesquisa

UNIDADE IV – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA: A MONOGRAFIA

- As partes constitutivas do trabalho final de graduação;
- Seminários de apresentações simuladas.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- NETO, V. M. & TRIVIÑOS, A. N. S. (orgs) A pesquisa qualitativa em educação Física: alternativas metodológicas. Porto alegre: Sulina, 2010.
- ROSSETTO JÚNIOR, Adriano José; RABINOVICH, ShellyBlecher; MATTOS, Mauro Gomes de. Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos. 3. Ed. São Paulo: Phorte, 2008.
- SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. Ed. SP: Cortez, 2007.

Complementar:

- ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. Como Fazer Monografias - Tcc - Dissertações – Teses. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- DIAS, Donaldo de Souza. Como Escrever uma Monografia - Manual de Elaboração com Exemplos e Exercício. São Paulo: Atlas, 2010.
- LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. Metodologia Científica. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografias. São Paulo: Atlas, 1992.
- TACHIZAWA, Takeshy. Como fazer monografia na prática. 12. Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

Disciplina:PREVENÇÃO E PRIMEIROS SOCORROS

Carga Horária: 60h

Período letivo: VI SEMESTRE

EMENTA:

Suporte básico de vida. Métodos de ventilação artificial. Sinais vitais. Primeiros socorros em lesões de tecidos moles. Prevenção e primeiros socorros em choques. Ressuscitação cardíaca. Primeiros socorros para fraturas, luxações e entorses. Emergência em queimaduras. Primeiros socorros em desmaios e crises epiléticas. Salvamento e ressuscitação em afogamentos.

OBJETIVOS:

Geral:

- Identificar prioridades e estabelecer condutas que visem à integridade do socorrido em situações de risco de morte.

Específicos:

Capacitar o aluno a:

- Conhecer os princípios gerais para a aplicação das bandagens;
- Identificar os tipos de traumatismos e suas complicações e os procedimentos inerentes a eles;

- Reconhecer e diferenciar sinais, sintomas e parâmetro de normalidade e anormalidade no atendimento imediato;
- Conhecer e aplicar técnicas e ou manobras de sobrevivência e resgate aquático.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I – SUPORTE BÁSICO DE VIDA.

- Definição de suporte básico de vida;
- Estado geral de um paciente que necessita de suporte básico de vida
- Circunstâncias que determinam a ressuscitação cardiopulmonar.

UNIDADE II – MÉTODOS DE VENTILAÇÃO ARTIFICIAL.

- Os métodos de ventilação artificiais;
- Etapas iniciais da ventilação artificial;
- Manobras de extensão da cabeça;
- Cuidados com os pacientes com obstrução de vias aéreas;
- A respiração boca a boca e seus problemas;
- Casos especiais onde as técnicas de respiração boca a boca não são apropriadas.

UNIDADE III – SINAIS VITAIS.

- Os sinais diagnósticos vitais normais;
- Anormalidades nos sinais diagnósticos vitais;
- Relações das alterações nos sinais vitais com problemas do paciente;
- Métodos de determinação e registro de todos os dados diagnósticos;
- Importância da prescrição na avaliação e registro dos dados diagnósticos vitais;
- Discriminação entre os vários tipos de lesões para determinar a sequência de tratamento;
- Princípios de triagem.

UNIDADE IV – PRIMEIROS SOCORROS EM LESÕES DE TECIDOS MOLES.

- Tipos de lesões de tecidos moles;
- Lesões abertas e fechadas de tecidos moles;
- Tipos de lesões abertas e fechadas de tecidos moles;
- Formação de equimoses e hematomas;
- Tratamento para lesões de tecidos moles.

UNIDADE V – PREVENÇÃO E PRIMEIROS SOCORROS EM CHOQUE.

- Sinais e sintomas do choque;
- Fisiologia do choque;
- Cuidados gerais do pacientes chocados;
- Métodos de prevenção do choque;

UNIDADE VI – RESSUSCITAÇÃO CARDÍACA.

- Técnicas de massagem cardíaca fechada;
- Técnicas de ressuscitação feitas por uma ou duas pessoas;
- Técnicas de ressuscitação em crianças.

UNIDADE VII – PRIMEIROS SOCORROS PARA FRATURAS, LUXAÇÕES E ENTORSES.

- As causas de fraturas e luxações;
- Características das fraturas;
- Sinais das luxações;
- Características das luxações;
- Métodos de avaliação das luxações e fraturas: exame apropriado para suspeita de fratura ou luxação; importância da avaliação e cuidados adequados das fraturas e luxações.

UNIDADE VIII – EMERGÊNCIA EM QUEIMADURAS.

- Tipos de queimadura e seus efeitos sobre o organismo;
- Fator comum em todas as causas de queimaduras;
- A pele como órgão do organismo;
- Métodos empregados no tratamento de emergência de queimaduras: importância e os métodos de avaliação

das queimaduras; fatores comuns no tratamento das queimaduras; complicações sistêmicas das queimaduras.

UNIDADE IX – PRIMEIROS SOCORROS EM DESMAIOS E CRISES EPILÉTICA.

- Características e causas de desmaios;
- Técnicas de primeiros socorros para desmaios de origem inespecífica;
- Sintomatologia e causas de crises epiléticas;
- Técnicas de primeiros socorros para as crises de epilepsia.

UNIDADE X – SALVAMENTO E RESSUSCITAÇÃO EM AFOGAMENTOS.

- Definição de afogamento;
- Definição de espasmos respiratórios;
- Métodos de salvamentos e ressuscitação.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- BERGERON Bizjak. Primeiros Socorros. 2º Ed. São Paulo: Atheneu SP, 2007.
- CHAPLEAU, Will. Manual de emergências: um guia para primeiros socorros. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- FLEGEL, Melinda J. Primeiros socorros no esporte. 3º Ed. Barueri-SP: Manole, 2008.

Complementar:

- ADAMS, John Crawford. Manual de fraturas: incluindo lesões articulares. São Paulo: Manole, 1994.
- GONÇALVES, Kênia Maria; GONÇALVES, Keyla Maria. Primeiros Socorros em Casa e na Escola. São Paulo: Yendis, 2009.
- HAFEN, Brent Q.; KARREN, Keith J.; FRANDSEN, Kathryn J. . Guia de primeiros socorros para estudantes. 7º Ed. São Paulo: Manole, 2002.
- KAWAMOTO, Emilia E. Acidentes: como socorrer e prevenir. Acidentes: como socorrer e prevenir. São Paulo: EPU, 2002.
- MINOZZO, Edson Leandro; ÁVILA, Ednsaides Pereira de. Escola Seguro - Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros. Porto Alegre: Age, 2006.

Disciplina:LUTAS

Carga Horária: 60h

Período letivo: VI SEMESTRE

EMENTA:

Proporcionar aos alunos conhecimento básico das lutas, abordando os aspectos históricos, filosóficos, técnicos e pedagógicos destas modalidades enquanto arte marcial e atividades lúdicas. Demonstrar a correlação histórica e cultural das relações étnico/raciais da "arte macial" Brasileira e sua associação com os escravos.

OBJETIVOS:

Geral:

- Proporcionar aos alunos conhecimento básico das lutas, abordando os aspectos históricos, filosóficos, técnicos e pedagógicos destas modalidades enquanto arte marcial e atividades lúdicas.

Específicos:

- Analisar a origem e evolução das lutas;
- Analisar e compreender a execução evolutiva das técnicas de luta e competição;
- Identificar e conhecer os diferentes estilos e linhas filosóficas de esportes orientais;
- Conhecer, executar e ensinar as técnicas básicas de defesa pessoal;
- Desenvolver a capacidade de promover atividades recreativas na perspectiva das lutas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**UNIDADE I – O ATO DE LUTAR NO CONTEXTO HISTÓRICO-SÓCIO-CULTURAL DO HOMEM E SUAS RELAÇÕES ÉTNICO - RACIAIS.**

- A luta da Pré-história à atualidade;
- Evolução das lutas no Mundo e no Brasil.
- Artes marciais orientais, ocidentais e brasileira
- Capoeira: Esporte brasileiro

UNIDADE II – AS LUTAS NA PRÁTICA EDUCATIVA E SOCIAL E A SUA RELAÇÃO COM ÉTICA, VALORES, NORMAS E ATITUDES

- Aspectos histórico-sociais das práticas pedagógicas na escola;
- As lutas como temas do componente curricular da Educação Física – da Educação Básica.
- A filosofia das artes marciais;
- Ética como princípio de luta;
- Violência na atualidade: causas e efeitos.

UNIDADE III – METODOLOGIA DO ENSINO DAS LUTAS E ARTES MARCIAIS.

- Processos pedagógicos para o ensino das lutas orientais e ocidentais.
- CAPOEIRA
- KARATÊ
- JUDÔ
- JIUJITSU
- MUAY THAI
- Atividades lúdicas nas aulas de lutas para crianças e adolescentes;
- Fundamentos básicos da defesa pessoal;

UNIDADE V – AS LUTAS COMO ATIVIDADE FÍSICA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE.

- A Educação Física promovendo saúde;
- Capacidades físicas desenvolvidas nas lutas.

BIBLIOGRAFIA:**Básica:**

- BREDA, M.; Paes, R. R. Pedagogia Do Esporte aplicado às lutas. 1ª ed. Phorte, 2010.
- OLIVEIRA, G.; Heine, V. Capoeira um instrumento psicomotor na cidadania. 1ª ed. Phorte, 2008.
- SANTOS, S. L. C. Jogos de Oposição: Ensino das Lutas na escola. 1ª ed. PHORTE, 2012.

Complementar:

- Delp, C. MuayThai Básico: Técnicas Introdutórias de Boxe Tailandês. 1ª ed. Madras, 2012.
- Gracie, H. Gracie Jiu-Jitsu. Saraiva, 2007.
- Ferreira, H. S. Ensino das lutas na escola Coleção Esporte. v.4, Fortaleza, Editora Peter Rohl, 2012.
- FRANCHINI, E; Vecchio, F. B. Ensino de lutas: reflexões e propostas de programas. 1ª ed. Scor, 2012.
- Roza, F. Judô Infantil: Uma brincadeira séria. 1ª ed. Phorte, 2010.

Disciplina: ESPORTES DE AVENTURA**Carga Horária:** 60h**Período letivo:** VI SEMESTRE**EMENTA:**

Estudo dos esportes de aventura, suas características, modalidades, suas origens e seu desenvolvimento em âmbito

nacional e internacional. Esporte, natureza e ambientalismo: as possibilidades de um esporte sustentável. Diferenciação de atividades radicais das de aventura, suas vantagens e desvantagens durante a prática. Cuidados especiais na segurança dos participantes e na manutenção dos equipamentos. Aspectos educativos dos esportes de aventura.

OBJETIVOS:

Geral:

- Conhecer e refletir sobre os fundamentos dos Esportes de Aventura e sua aplicação pedagógica na Educação Física como elemento formativo e de conscientização ecológica.

Específicos:

- Conhecer o processo de consolidação histórica dos Esportes de Aventura no âmbito esportivo regional e nacional;
- Realizar uma reflexão crítica da prática de Esportes de Aventura no contexto das manifestações educacionais, culturais, políticas e sociais brasileiras,
- Planejar, intervir e avaliar o processo de ensino-aprendizagem dos elementos técnico-táticos dos Esportes de Aventuras no contexto educacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I – ASPECTOS HISTÓRICOS DA EVOLUÇÃO DOS ESPORTES DE AVENTURA

- Conceitos, contextualização, características e importância.

UNIDADE II – OS ESPORTES DE AVENTURA COMO MANIFESTAÇÃO DA CULTURA CORPORAL

- A Cultura Corporal relacionada os Esportes de Aventura;
- A Cultura Corporal relacionada a Modalidades Esportivas;
- Contemporâneas no Contexto Educacional.

UNIDADE III – ASPECTOS FÍSICOS, PSICOLÓGICOS, SOCIAIS, ORGANIZACIONAIS, DOS ESPORTES DE AVENTURA

- Treinamento geral e específico para os Esportes de Aventura;
- Fundamentos da psicologia do Esporte de Aventura;
- Esportes de aventura e socialização;
- Esportes de aventura na natureza e ambientalismo;
- A identificação, o manuseio e os cuidados com os instrumentos utilizados nos Esportes de Aventura
- Organização de atividades envolvendo Esportes de Aventura.

UNIDADE IV – METODOLOGIAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO DOS ESPORTES DE AVENTURA

- Métodos de Ensino dos Esportes de Aventura;
- Métodos de Avaliação do Ensino dos Esportes de Aventura.

UNIDADE V – NOÇÕES DE ECOLOGIA E PRESERVAÇÃO DA NATUREZA

- Consciência ecológica e preservação da natureza.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- BERNARDES, Luciano A. Atividades e esportes de aventura para Profissionais de educação física. São Paulo: Phorte, 2013.
- MARINHO, Alcyane & BRUHNS, Heloisa T. Viagens, lazer e esporte: o espaço da natureza. Barueri: Manole, 2006.
- PAIXÃO, Jairo A. da. Instrutor de esporte de aventura no Brasil e os Saberes necessários a sua atuação profissional. Curitiba: CRV, 2012.

Complementar:

- DARIDO, Suraya Cristina Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2011.

- GUIMARÃES, Mauro. A dimensão ambiental na educação. São Paulo: Papyrus, 2011.
- KRAKAUER, Jon. Na natureza selvagem. São Paulo: Schwarcz, 1998.
- ROMANINI, Vinicius. Esportes de aventura ao seu alcance. São Paulo: Bei, 2002.
- UVINHA, R. R. Juventude, lazer e esportes radicais ao seu alcance. São Paulo: Manole, 2001.

Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC- MONOGRAFIA)	
Carga Horária: 60h	Período letivo: VII SEMESTRE
EMENTA:	
Etapas para o desenvolvimento da pesquisa científica. Coleta de dados e análise dos resultados. Redação dos resultados, discussão, conclusão, resumo e referências. Normas metodológicas da escrita de artigos científicos. Apresentação gráfica e oral da monografia da Licenciatura em Educação Física.	
OBJETIVOS:	
Geral:	
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar, a partir de orientação, que os discentes desenvolvam pesquisas na área da cultura corporal. 	
Específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Operacionalizar a investigação a partir das etapas previstas no projeto de pesquisa; • Orientar a elaboração da redação da monografia; • Orientar a preparação e organização da apresentação final do trabalho de conclusão de curso. 	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento do projeto de pesquisa científica, enfatizando seus elementos constitutivos; • Diretrizes para redação do TCC. • Diretrizes para apresentação gráfica e oral do TCC. 	
BIBLIOGRAFIA:	
Básica:	
<ul style="list-style-type: none"> • GIL, Juana Maria Sancho A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas. 3ª edição. Porto Alegre, RS – editora Sulina, 2010. • MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 6ª edição. São Paulo: Editora Atlas -2011. • SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007. 	
Complementar:	
<ul style="list-style-type: none"> • ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. Como Fazer Monografias - Tcc - Dissertações – Teses. 4ª edição - Atlas, 2013. • CERVO, Amado Luis. Metodologia Científica. 6ª edição. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall. 2007. • DIAS, Donaldo de Souza. Como Escrever uma Monografia - Manual de Elaboração com Exemplos e Exercício. 1ª edição- Atlas. 2010. • KOCHÉ, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 27ª edição – Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010. • SÁ, Elisabeth Schneider de. Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. 8ª edição – Petrópolis RJ: editora Vozes – 2005. 	

Disciplina: LIBRAS	
Carga Horária: 60h	Período letivo: VII SEMESTRE
EMENTA:	
O sujeito surdo: conceitos, cultura e a relação histórica da surdez com a língua de sinais. Noções linguísticas de Libras: parâmetros, classificadores e intensificadores no discurso. A gramática da língua de sinais. Aspectos sobre a educação de surdos. Teoria da tradução e interpretação. Técnicas de tradução em Libras / Português; técnicas de tradução Português / Libras. Noções básicas da língua de sinais brasileira.	
OBJETIVOS:	
Geral:	
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar ao aluno o conhecimento básico sobre a Língua Brasileira de Sinais, e seus aspectos como as técnicas, gramática e noções de linguística. 	
Específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a Língua Brasileira de Sinais e suas estruturas; • Apreender os princípios e conceitos de surdez e da Libras; • Vivenciar técnicas específicas da Língua Brasileira de Sinais. 	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<p>UNIDADE I – A PESSOA COM SURDEZ.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito; • A surdez ao longo da história; • Educação de surdos; • Legislação Brasileira. <p>UNIDADE II – A GRAMÁTICA DE LIBRAS.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Noções linguísticas; • Parâmetros; • Classificadores; • Intensificadores no discurso. <p>UNIDADE III – TEORIA DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contextualização; • Interpretação; • Técnicas de tradução da Libras/Português e Português/Libras. 	
BIBLIOGRAFIA:	
Básica:	
<ul style="list-style-type: none"> • CARMOZINE, Michelle M. Surdez e libras - conhecimento em suas mãos. São Paulo: Hubeditorial, 2012. • GESSER, Audrei. Libras - que língua e essa?. São Paulo: Parábola, 2009. • QUADROS, Ronice Müller de. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artemed, 2004. 	
Complementar:	
<ul style="list-style-type: none"> • ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de. Atividades ilustradas em sinais da Libras. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. • BRANDÃO, Flavia. Dicionário ilustrado de libras Língua brasileira de sinais. São Paulo: Global Editora, 2011. • FALCÃO, Luiz Albérico. Surdez, cognição visual e libras: estabelecendo novos diálogos. 2º Ed. Recife: Luiz Albérico Falcão (próprio autor), 2011. • FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. Material de apoio para o aprendizado de libras. São Paulo: Phorte, 2011. • PEREIRA, Maria Cristina da C. Libras - conhecimentos além dos sinais. São Paulo: Pearson Brasil, 2011. 	

Disciplina: NUTRIÇÃO APLICADA Á EDUCAÇÃO FÍSICA	
Carga Horária: 60h	Período letivo: VII SEMESTRE
EMENTA:	
Papel metabólico e a dinâmica corporal dos nutrientes essenciais no organismo humano, bem como as consequências de suas carências alimentares. Demandas alimentares durante as fases do desenvolvimento humano e na atividade física. Alterações metabólicas durante a prática desportiva e a importância dos nutrientes nessas alterações. Auxílios ergogênicos e nutricionais.	
OBJETIVOS:	
Geral:	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e refletir sobre a importância da nutrição e sua essencialidade nas diversas fases da vida, com preponderância na área da cultura corporal, assim como também sua relação com a manutenção da saúde. 	
Específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar conhecimentos básicos da Nutrição humana. • Conhecer e compreender os nutrientes e suas funções no ser humano durante as diversas fases do desenvolvimento. • Compreender as carências e excessos alimentares. • Proporcionar conhecimentos básicos sobre o metabolismo dos nutrientes na atividade física. Conhecer os suplementos nutricionais e recursos ergogênicos e sua aplicabilidade no esporte. 	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<ul style="list-style-type: none"> • Princípios Nutricionais: energia, carboidratos, proteínas, lipídeos, vitaminas e minerais; • Nutrição da gestante e nutriz; • Nutrição da lactente; • Nutrição do escolar e pré-escolar; • Nutrição do adolescente; • Nutrição do adulto; • Nutrição do idoso; • Nutrição do atleta; • Metabolismo dos nutrientes na atividade física; • Suplementos nutricionais e recursos ergogênicos; • Noções básicas: abordagem nutricional na obesidade, diabetes e hipertensão. 	
BIBLIOGRAFIA:	
Básica:	
<ul style="list-style-type: none"> • BIESEK, S.; ALVES, L. A.; Guerra, I. Estratégias de nutrição e suplementação no esporte. 2 ed. São Paulo: Manole, 2010. 516p. • TIRAPGUI, J. Nutrição, metabolismo e suplementação na atividade física. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2012. 467p. • VITTOLO, M. R. Nutrição: da gestação ao envelhecimento. Rio de Janeiro: Rubio, 2008. 628 p. 	
Complementar:	
<ul style="list-style-type: none"> • BERNARDINO, M. J. A farmacologia do suplemento: desvendando a prescrição de suplementos e fitoterápicos na nutrição. São Paulo: Pharmabooks, 2010. 283 p. • MCARDLE, W. D. Nutrição para o esporte e o exercício. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 565 p. • MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia, e desempenho humano. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1061 p. 	

- NABHOLZ, T. V. Nutrição Esportiva: aspectos relacionados à suplementação alimentar. São Paulo: Sarvier, 2007. 480 p.
- POWERS, S. C. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. São Paulo: Manole, 2009. 646 p.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplina: MUSCULAÇÃO	
Carga Horária: 60h	Período letivo: A partir do IV SEMESTRE
EMENTA:	
Fundamentos científicos para o treinamento com pesos. Adaptações morfo-fisiológicas do treinamento com pesos. Planejamento e acompanhamento de treinamentos com pesos a partir da condição de aluno iniciante e aluno com necessidades especiais. Ética na escola e academia. Musculação como atividade física na promoção da saúde.	
OBJETIVOS:	
Geral:	
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar o conhecimento amplo da musculação e sua aplicabilidade em diversos tipos de treinamento através da diversificação de seus aspectos metodológicos e científicos. 	
Específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar o conhecimento teórico-prático da modalidade Musculação; • Capacitar o aluno graduando em Educação Física tornando-o preparado e apto a desenvolver as atividades inerentes a Musculação; • Possibilitar a atuação efetiva e qualitativa no mercado de trabalho, em franco crescimento, assumindo seu papel de formador e educador. 	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<p>UNIDADE I – FUNDAMENTOS CIENTÍFICOS PARA O TREINAMENTO COM PESOS.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Histórico e conceitos atuais; • Fundamentos biomecânicos; • Bases fisiológicas do treinamento com pesos; • Princípios básicos do treinamento desportivo envolvidos na musculação. <p>UNIDADE II – OS EXERCÍCIOS DO TREINAMENTO COM PESOS.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exercícios básicos para membros inferiores; • Exercícios básicos para membros superiores; • Exercícios básicos para os músculos do tronco; • Prevenção contra lesões musculoesqueléticas na salade musculação. <p>UNIDADE III – ESTRUTURA E MONTAGEM DO TREINAMENTO COM PESOS.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos estruturais da musculação: série, repetição, carga, intervalo e frequência semanal; • O iniciante; • Adaptação da rotina de treinamento à realidade do aluno; • Incrementos de intensidade; • Integração da musculatura com outras atividades físicas e outros componentes da aptidão física. 	
BIBLIOGRAFIA:	
Básica:	
<ul style="list-style-type: none"> • DELAVIER, F. Guia dos movimentos de musculação: abordagem anatômica. Barueri, Manole, 2006. • EVANS, N. Anatomia da Musculação. Barueri, Manole, 2007. • LIMA, C. S. Cinesiologia e musculação. Porto Alegre. Artmed, 2006. 	
Complementar:	
<ul style="list-style-type: none"> • BOSSI, L. C. P. Treinamento funcional na musculação. 1ª ed. Phorte, 2011. 	

- EVANGELISTA, A. L. ; Monteiro, A. g.; Treinamento Funcional: Uma abordagem prática. 2ª ed. Phorte, 2012.
- FLECK, S. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. ARTMED BOOKMAN, 2006
- OLESHKO, V. G. TREINAMENTO DE FORÇA: Teoria e Prática Do Levantamento De Peso, Powerlifting e Fisiculturismo ;Phorte; 2007.
- UCHIDA, M. C. Manual de musculação : uma abordagem teórico-prática do treinamento de força. São Paulo, Phorte, 2010.

Disciplina: MÍDIA E MARKETING NA EDUCAÇÃO FÍSICA	
Carga Horária: 60h	Período letivo: A partir do IV SEMESTRE
EMENTA:	
<p>Ementa: Conceituação e análise das mídias e do marketing, sua relação no contexto da Educação Física, esportes e do lazer, estratégias mercadológicas da Indústria Cultural nas áreas de entretenimento e de produtos do universo esportivo. Consumismo, estética corporal e suas implicações na qualidade de vida.</p>	
OBJETIVOS:	
<p>Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Constituir base teórica preliminar para estudos sobre a Educação Física, mídias e marketing. 	
<p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar a dimensão midiática como ferramenta pedagógica. • Compreender e analisar a cobertura esportiva nas mídias; • Compreender e analisar o poder persuasivo do marketing esportivo através das mídias; 	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<ul style="list-style-type: none"> • Educação e comunicação como práticas culturais; • A formação da cultura esportiva na sociedade globalizada/midiática; • Mídia, escola e cultura corporal; • Mídia, esporte, consumo e ética; • Introdução ao conceito de marketing; • Interpretar os conceitos, tendências e aplicações do marketing; • Tendências no marketing no esporte, atividade física e lazer; • Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado; • Concorrência, planejamento e estratégias; • Ética no marketing. 	
BIBLIOGRAFIA:	
<p>Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • BETTI, Mauro. Violência em campo: dinheiro, mídia e transgressão às regras no futebol espetáculo. 2004 • FEIRE, Paulo. Educar Com a Mídia - Novos Diálogos Sobre Educação. Paz e terra, 2012. • MELO NETO, Francisco Paulo de. Marketing Esportivo - o Esporte Como Ferramenta do Marketing Moderno. 2. Ed. Best SellerLtda, 2012. 	
<p>Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • COLOMBO, Sonia Simões. Marketing Educacional em Ação: Estratégias e ferramentas. Artmed (edição Digital), 2005. • GONNET, Jacques .Educação e Mídias. Loyola, 2004. • NICOLINI, Henrique. O Evento Esportivo Como Objetivo de Marketing. Phorte, 2009. 	

- PIRES, Giovani de Lorenzi. Observando PAN Rio 2007 na mídia. 2009.
- _____. Educação Física e o discurso midiático. Ijuí: Editora Unijui, 2003.

Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA E OS TEMAS TRANSVERSAIS	
Carga Horária: 60h	Período letivo: A partir do IV SEMESTRE
EMENTA:	
A construção de conceitos e ações sobre transversalidade na prática educativa em Educação Física. Reflexão e posicionamento crítico nas dimensões cidadã e profissional, sobre a importância dos seguintes temas transversais: ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde, orientação sexual, trabalho e consumo.	
OBJETIVOS:	
Geral:	
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar aos alunos de graduação a perspectiva educacional permeada pelos conteúdos inerentes aos temas transversais em sua futura jornada docente. 	
Específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, analisar e aplicar as temáticas transversais nas sessões pedagógicas de Educação Física; • Viabilizar um novo olhar no ensino/aprendizagem da Educação Física, permeado pela introdução dos temas transversais; • Possibilitar a introdução das temáticas transversais em conteúdos tradicionais da Educação Física. 	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<ul style="list-style-type: none"> • História e conceituação • Ética • Pluralidade cultural • Meio ambiente • Saúde • Orientação sexual • Trabalho e consumo 	
BIBLIOGRAFIA:	
Básica:	
<ul style="list-style-type: none"> • BARBOSA, Laura Monte Serrat. Temas Transversais: como utilizá-los na prática educativa? Ibpe, Curitiba, 2007. • DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física e temas transversais na escola, Papirus, Campinas,/SP, 2012. • SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais e Ética, 2 edição, DP&A, 2000. 	
Complementar:	
<ul style="list-style-type: none"> • BETTI, Mauro. Violência em campo: dinheiro, mídia e transgressão às regras no futebol espetáculo, Ijuí, Unijui, 2000. • DAOLIO, Jocimar. Educação Física e o Conceito de Cultura: Polêmicas do Nosso Tempo. 3 edição, Campinas/SP, 2010. • JACOMELI, Mara Regina Martins. PCNs e temas transversais: análise histórica das políticas educacionais brasileiras. Alínea, Campinas/SP, 2007. • LOMBARDI, José Claudinei. Pesquisa em educação: história, filosofia e temas transversais. 2 edição, Autores Associados. Campinas/SP, 2000. 	

- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, DP&A, 2 edição, Rio de Janeiro, 2000.

Disciplina: TREINAMENTO DESPORTIVO	
Carga Horária: 60h	Período letivo: A partir do IV SEMESTRE
EMENTA:	
Histórico do treinamento desportivo. Adaptação no estudo do treinamento desportivo. As capacidades motoras principais. Os princípios do treinamento desportivo. Os fundamentos biológicos do treinamento e os métodos de treinamento. A periodização sob forma de macrociclo, mesociclo e microciclo. Aspectos éticos, humanos e responsabilidade no exercício profissional.	
OBJETIVOS:	
Geral:	
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver o senso crítico dos alunos a respeito da teoria do atual treinamento científico voltado para o desporto. 	
Específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> Identificar os diversos períodos do treinamento desportivo; Analisar as qualidades físicas e suas aplicações; Analisar os princípios científicos do treinamento desportivo; Desenvolver a planificação e periodização do treinamento desportivo. 	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<p>UNIDADE I – HISTÓRICO DO TREINAMENTO DESPORTIVO.</p> <ul style="list-style-type: none"> Origem e evolução das escolas de treinamento desportivo; Definição, terminologias e aplicação do treinamento desportivo. <p>UNIDADE II – ADAPTAÇÃO NO TREINAMENTO DESPORTIVO.</p> <ul style="list-style-type: none"> Conceito e características da adaptação; O treinamento como processo de adaptação. <p>UNIDADE III – CAPACIDADES MOTORAS.</p> <ul style="list-style-type: none"> Resistência geral; Força; Velocidade; Coordenação motora. <p>UNIDADE IV – PRINCÍPIOS CIENTÍFICOS DO TREINAMENTO.</p> <ul style="list-style-type: none"> Individuabilidade biológica; Adaptação; Sobrecarga; Continuidade; Interdependência entre volume e intensidade; Especificidade. <p>UNIDADE V – FUNDAMENTAÇÃO BIOLÓGICA DO TREINAMENTO DESPORTIVO.</p> <ul style="list-style-type: none"> Fatores determinantes; Influência no organismo. <p>UNIDADE VI – MÉTODOS DE TREINAMENTO.</p> <ul style="list-style-type: none"> Circuit-training; Interval training; Musculação; Pliometria; Power-training; Flexibilidade; 	

- Trabalho contínuo.

UNIDADE VII – PLANEJAMENTO E PERIODIZAÇÃO.

- Aspectos éticos, humanos e responsabilidade no exercício profissional;
- Particularidade na organização do treinamento;
- Planos de treinamento: macrociclo, mesociclo, microciclo.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- BOMBA, T. A periodização no treinamento esportivo. Manole, 2001.
- BOMBA, T. Treinando atletas de desporto coletivo. Phorte, 2004.
- NEWSHOLME, E.; LEECH, T.; DUESTER, G. CORRIDA: ciência do treinamento e desempenho. Phorte, 2005.

Complementar:

- GOMES, A. G. Carga de Treinamento nos Esportes: Teoria e Metodologia do Treinamento Desportivo. Sport Training LTDA, 2010.
- MACHADO, A. F. Corrida - Manual Prático Do Treinamento. 1ª ed. Phorte, 2013.
- MAGLISCHO, E. W. Nadando o mais rápido possível. 3ª ed. Barueri, Manole, 2010.
- MARIA, T. S.; Almeida, A. G.; Arruda, M. Futsal - Treinamento de Alto Rendimento 1ª ed. Phorte, 2009.
- RIGOLIN, L. R.; Desempenho Esportivo: treinamento com crianças e adolescentes. 2ª ed. Phorte, 2010.

Disciplina:CORPO, ESPORTE E SOCIEDADE

Carga Horária: 60h

Período letivo: A partir do IV SEMESTRE

EMENTA:

Estudo histórico do processo de constituição dos conceitos de corpo, reconhecendo a sociedade moderna e seus valores capitalistas como responsáveis pela fragmentação do saber corporal. Discussão da relação entre Educação Física, às ciências modernas e sua influência sob o corpo. A racionalidade como valor presente no esporte moderno, que recria o corpo sob valores econômicos, políticos e ideológicos. Relação desse conhecimento com o universo da Educação Física escolar e a cultura corporal.

OBJETIVOS:

Geral:

- Compreender as relações que permeiam o estudo do corpo relacionando a sociedade contemporânea, bem como refletir sobre a influência do esporte no corpo, enquanto construção coletiva da sociedade moderna pautada na racionalidade e na ideologia capitalista.

Específicos:

- Conhecer e analisar o processo de constituição dos conceitos do corpo.
- Refletir sobre o corpo como instrumento das manifestações corporais e seu desdobramento na sociedade capitalista.
- Relacionar a indissociabilidade do esporte aos aspectos social, econômico, político e ideológico;
- Analisar o corpo no esporte moderno.
- Refletir na imposição de um padrão de corpo pelo esporte.
- Compreender o papel do corpo na Educação Física Escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I-CONTEXTUALIZAÇÃO DO CORPO

- Histórico dos conceitos de corpo
- O papel do corpo nas sociedades

- Culto ao corpo
- A domesticação do corpo

UNIDADE II- CORPO NO CAPITALISMO

- A estética da fome
- A ditadura da beleza
- A era do bisturi
- Identidade cultural no corpo por meio “bodymodification”.

UNIDADE III – CORPO E O ESPORTE

- O corpo instrumento da Educação Física
- O esporte sinônimo decorpo saudável
- O esporte determinando o padrão de corpo
- Reflexão do corpo ideal nas aulas de Educação Física

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- NORBERT, Elias. O processo civilizador. v. 1. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
- PRONI, Marcelo. LUCENA, Ricardo. Esporte: historia e sociedade. Autores associados, 2002.
- SOARES, Carmem (org). Pesquisa sobre o corpo; ciências humanas e educação. Campinas-SP: Editora autores associados/ editora FAPES,2007.

Complementar:

- BRUHNS, Heloisa. O corpo e o lúdico. 1 ed. Autores associados, 2000.
- DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. 13ª ed. Papirus, 2010
- GOLDENBERG, Mirian. (org.) Nu e vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- OLIVEIRA, José Eduardo costa de. Educação física, esporte e sociedade. Biblioteca 24 horas, 2013.
- SOARES, Carmem. Imagens da educação do corpo. 3 ed. Autores associados, 2005.

Disciplina:SOCIOLOGIA CRÍTICA DO ESPORTE

Carga Horária: 60h

Período letivo: A partir do IV SEMESTRE

EMENTA:

Compreensão, análise e interpretação crítica do fenômeno esportivo, por intermédio de suas relações com o campo sociológico. Estudos de temas vinculados à Sociologia do Esporte, em suas interfaces com o poder, a política, a cultura, a economia, a ideologia e o ensino na escola. A partir do estudo das contribuições das teorias sociológicas clássicas e contemporâneas pretende-se compreender e explicar o fenômeno esportivo contemporâneo, enfatizando as implicações pedagógicas e sociais do modelo europeu do esporte de alto rendimento na prática da Educação Física escolar.

OBJETIVOS:

Geral:

- Possibilitar reflexão sobre o papel dos esportes na sociedade atual, enfocando as suas origens e os condicionantes sociológicos.

Específicos:

- Proporcionar o conhecimento das principais correntes críticas do esporte;
- Discutir criticamente as relações entre Estado e esporte, refletindo sobre a hegemonia do modelo esportivo de alto rendimento na sociedade atual;
- Compreender e discutir o contexto de surgimento do Esporte Moderno e as implicações para a sociedade;
- Refletir sobre a relação entre esporte de rendimento e esporte escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**UNIDADE I –ESPORTE E SOCIEDADE**

- A sociologia e o conceito de esporte
- A crítica social e a crise do modelo do esporte de alto rendimento europeu
- Abordagens sociológicas clássicas (Marx, Weber e Durkheim) e contemporâneas (Bourdieu, Elias) e a sua relação com o esporte

UNIDADE II –SOCIOLOGIA CRÍTICA DO ESPORTE

- A Gênese do Esporte Moderno
- As críticas ao esporte
- Esporte e Hegemonia
- Esporte e Estado
- Esporte e Mídia

UNIDADE III –ESPORTE E ESCOLA

- As dimensões sociais do esporte
- “Esporte da escola” ou “esporte na escola”?
- Esporte educacional: fantasia ou realidade?
- O esporte escolar e os megaeventos esportivos: que relação é essa?

BIBLIOGRAFIA:**Básica:**

- ASSIS, Sávio. Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica. Campinas (SP): Ed. Autores Associados, 2001.
- BRACHT, Valter. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. 4. Ed. Ijuí: Unijuí, 2011.
- ELIAS, Norbert & DUNNING, Eric. Deporte y ocio en el proceso de la civilización. Madrid: fondo de Cultura, 1992.

Complementar:

- AZEVEDO, Aldo et al. Esporte e sociedade. Montes Claros: Unimontes, 2002.
- BETTI, Mauro. A janela de vidro: esporte, televisão e Educação Física. Campinas (SP): Papyrus, 1998.
- PIRES, Giovani de Lorenzi. Educação Física e o discurso midiático. Ijuí: Unijuí, 2003.
- NOVAES, Adauto. O homem máquina: a ciência manipula o corpo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003
- LUCENA, Ricardo de F. & PRONI, Marcelo W.(Orgs.). Esporte: história e sociedade. Campinas, SP: Autores Associados, 2002

6. CORPO DOCENTE

<p>PROFESSOR: JAQUES LUIS CASAGRANDE (COORDENADOR E NDE) CPF: 506.623.769 - 00 TITULAÇÃO MÁXIMA: MESTRADO REGIME DE TRABALHO: DEDICAÇÃO EXCLUSIVA VÍNCULO EMPREGATÍCIO: EFETIVO DISCIPLINAS MINISTRADAS: Fundamentos Filosóficos da Educação Física, Metodologia do Ensino do Atletismo I e II, Metodologia do Ensino do Basquetebol, Estágio SupervisionadoIV, TCC, Educação Física e os Temas Transversais, Mídia e Marketing na Educação Física.</p>
<p>PROFESSORA: LUCIANA DE SOUSA SANTOS (NDE) CPF: 006.765.583-13 TITULAÇÃO MÁXIMA: ESPECIALIZAÇÃO REGIME DE TRABALHO: DEDICAÇÃO EXCLUSIVA VÍNCULO EMPREGATÍCIO: EFETIVO DISCIPLINAS MINISTRADAS: Fundamentos Psicológicos da Educação Física, Didática, Recreação e Lazer, Estágios Supervisionados I e II, Avaliação em Educação Física Escolar, Jogos e Brincadeiras Populares, Atividades Rítmicas e Expressivas, Corpo, Esporte e Sociedade</p>
<p>PROFESSOR: THIAGO GADELHA DE ALMEIDA CPF: 891.368.453-53 TITULAÇÃO MÁXIMA: MESTRADO REGIME DE TRABALHO: DEDICAÇÃO EXCLUSIVA VÍNCULO EMPREGATÍCIO: EFETIVO DISCIPLINAS MINISTRADAS: Metodologia do Ensino do Handebol, Metodologia do Ensino do Voleibol e Vôlei de Praia, Estrutura, Política e Gestão Educacional, Cinesiologia, Desenvolvimento Motor, Educação Física Inclusiva, Prevenção e Primeiros Socorros, Lutas, Libras, Musculação, Treinamento Desportivo, Esporte de Aventura.</p>
<p>PROFESSOR: CESAR AUGUSTO SADALLA PINTO (NDE) CPF: 791.581.962-34 TITULAÇÃO MÁXIMA: MESTRANDO REGIME DE TRABALHO: DEDICAÇÃO EXCLUSIVA VÍNCULO EMPREGATÍCIO: EFETIVO DISCIPLINAS MINISTRADAS:História da Educação Física, Metodologia do Ensino do Futsal e do Futebol de Campo, Fundamentos Sociológicos da Educação Física, Novas Tecnologias em Educação Física,Estágios Supervisionados III, Ginástica, Projeto de Monografia.</p>
<p>PROFESSORA: ROMMULO CELI SIQUEIRA (NDE) CPF: 904.810.383-53 TITULAÇÃO MÁXIMA: DOUTORANDO REGIME DE TRABALHO: DEDICAÇÃO EXCLUSIVA VÍNCULO EMPREGATÍCIO: EFETIVO DISCIPLINAS MINISTRADAS: Anatomia Humana, Fisiologia Humana, Fisiologia do Exercício, Metodologia do Ensino da Natação I e II</p>
<p>PROFESSORA: JULIANA ZANI DE ALMEIDA (NDE) CPF: 824.839.813-72 TITULAÇÃO MÁXIMA: DOUTORANDA REGIME DE TRABALHO: DEDICAÇÃO EXCLUSIVA VÍNCULO EMPREGATÍCIO: EFETIVO</p>

DISCIPLINAS MINISTRADAS: Nutrição Aplicada à Educação Física.
PROFESSORA: ANTÔNIO BELFORT DANTAS CAVALCANTE CPF: 091.188.703-25 TITULAÇÃO MÁXIMA: DOUTORADO REGIME DE TRABALHO: DEDICAÇÃO EXCLUSIVA VÍNCULO EMPREGATÍCIO: EFETIVO DISCIPLINAS MINISTRADAS: Metodologia do Trabalho Científico
PROFESSORA: VIRNA LUIZA DE FARIAS CPF: 962.029.713-04 TITULAÇÃO MÁXIMA: DOUTORADO REGIME DE TRABALHO: DEDICAÇÃO EXCLUSIVA VÍNCULO EMPREGATÍCIO: EFETIVO DISCIPLINAS MINISTRADAS: Bases Biológicas da Educação Física

7. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Nº	Nome	Cargo / Função
1	Ana Caroline Cabral Cristino	Psicóloga
2	Antonio Edson da Silva	Assistente em administração
3	Arinilson Moreira Chaves Lima	Odontólogo
4	Auriana de Assis Regis	Técnico de laboratório
5	Bárbara de Cerqueira Fiorio	Nutricionista
6	Clarice da Silva Barros	Técnico de laboratório
7	Emilson Richardson Rocha Melo	Técnico em eletroeletrônica
8	Emmanuel Jordan Gadelha Moreira	Assistente em administração
9	Érika Costa de Moura	Auxiliar em administração
10	Erloney Marcio Araujo da Costa	Técnico de Tecnologia da Informação
11	Francisca Keiliane Araújo Lira Freire	Assistente em administração
12	Francisco Aridenes Chaves	Assistente em administração
13	Francisco das Chagas Mesquita de Queiroz	Bibliotecário
14	Francisco Hermison Monteiro do Vale	Assistente em administração
15	Francisco Jonathan de Sousa Cunha Nascimento	Técnico de laboratório
16	Francisco Jorge Nogueira de Moura	Técnico de laboratório
17	Francisco Wellington Fernandes de Oliveira	Auxiliar em administração
18	Georgiana Lopes Freire Martins Souza	Assistente em administração
19	GimeEndrigo Girão	Assistente em administração
20	Gláucio Barreto de Lima	Bibliotecário
21	Hildenir Lima de Freitas	Técnico de laboratório
22	Jarbas Rodrigues Chaves	Técnico de laboratório
23	Jeanine Valérie Barreto Oliveira	Assistente em administração
24	João Narclécio Fernandes de Oliveira	Administrador
25	Joaquim Pinheiro Lima Júnior	Técnico de laboratório
26	José Neurisberg Saraiva Maurício	Auxiliar em administração
27	Juliana Karina de Lima Santos	Programadora Visual
28	Kamille Ribeiro Sampaio	Enfermeiro
29	Liebertt Silva Barbosa	Técnico de laboratório
30	Luan Carlos dos Santos Mazza	Técnico em eletroeletrônica
31	Luis Carlos Carneiro de Freitas	Jornalista
32	Márcio Mendonça Araújo	Assistente em administração
33	Maria Nájela de Oliveira	Auxiliar de Biblioteca
34	Marilene Assis Mendes	Técnico em Assuntos Educacionais
35	Mário Jorge Limeira dos Santos	Analista de Tecnologia da Informação
36	Marleide de Oliveira Silva	Assistente em administração
37	Mayra Cristina Freitas Barbosa	Técnico de laboratório

38	Milena Gurgel do Nascimento	Auxiliar de Biblioteca
39	Mônica Érica Ferreira de Souza	Auxiliar de Biblioteca
40	Natanael Santiago Pereira	Agrônomo
41	Neide Maria Machado de França	Pedagoga
42	Nizado Cardoso Nunes	Técnico em Audiovisual
43	Raimundo Alberto Pereira Lobo	Auxiliar em administração
44	Raimundo Itamar Mendes de Freitas	Auxiliar em administração
45	Renata Eusebio dos Santos	Assistente social
46	Thiago Avelino da Silva	Contador
47	Wilken Charles Dantas de Melo	Técnico em tecnologia da informação
48	Willis Sampaio Jorge	Técnico em tecnologia da informação
49	Yuri Cláudio Vieira da Costa	Engenheiro civil

8. INFRA-ESTRUTURA

8.1 BIBLIOTECA

A biblioteca do IFCE – *Campus* de Limoeiro do Norte funciona nos três períodos do dia, sendo o horário de funcionamento das 7:30 às 21:30h, ininterruptamente, de segunda a sexta-feira. O setor dispõe de 04 servidores, sendo 02 bibliotecários e 03 auxiliares de biblioteca. Aos usuários vinculados ao *Campus* e cadastrados na biblioteca é concedido o empréstimo domiciliar de livros. Não é concedido o empréstimo domiciliar de: obras de referência, periódicos, publicações indicadas para reserva e outras publicações conforme recomendação do setor. As formas de empréstimo são estabelecidas conforme regulamento de funcionamento próprio da biblioteca. O acesso à Internet está disponível por meio de 10 microcomputadores para pesquisa.

A biblioteca dispõe também de uma sala de estudos coletiva, em anexo, acessível para alunos e professores que desejem realizar estudos na Instituição.

Com relação ao acervo, a biblioteca possui cerca de 2.178 títulos de livros e 7.550 exemplares; 33 periódicos e 1.260 exemplares; e 514 vídeos (DVD e VHS). Todo acervo está catalogado e informatizado.

É interesse da Instituição a atualização do acervo de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente.

8.2 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS

8.2.1 Distribuição do espaço físico existente e/ou em reforma para o curso em questão

Dependências	Quantidade	m ²
Sala de Direção	01	15,67
Sala de Diretoria de Ensino	01	40,62
Sala de Coordenação de Curso	01	21,62
Sala de Registros Escolares (Controle Acadêmico)	01	16,00
Sala de Professores	02	15,67
Salas de Aulas para o curso	03	56,62
Almoxarifado	01	12,49
Sanitários	14	14,27

Pátio Coberto / Área de Lazer / Convivência	01	768,62
Praça de Alimentação	01	121,26
Setor de Atendimento	01	10,00
Auditório	01	143,00
Sala de Áudio/Salas de Apoio	01	118,40
Biblioteca (Sala de Leitura/Estudos)	01	67,56
Sala de Vídeo Conferência	01	103,92

8.2.2 Recursos Materiais para Atividades Desportivas

Item	Quantidade
Bolas de basquetebol Penalty 7.4 PRO	15
Bolas de basquetebol Penalty 6.4 PRO	15
Bolas CPO Penalty8 PRO	15
Bolas de Handebol Penalty Suécia H2L	20
Bolas de Handebol Penalty Suécia H3L	20
Bolas Futsal PenaltyAthletic Termo	30
Bolas de Futebol Penalty	10
Bolas Dunlop P. Pong 40 MM	20
Bomba Stadium dupla ação	04
Marcador Tennis de Mesa Klopff	02
Saco Hejo Maracanã	04
Cronometro	15
Raquete SpeedoTennis de Mesa – 015	04
Apito Fox 40 Pearl of	03
Colchonete	20
Jump	12
Step	12
Macarrão para natação	20
Nadadeira para nado Crawl	15
Nadadeira para nado Peito	15
Bastões	20
Sapatilhas de atletismo	5 pares
Mini-cone	4
Chapéu chinês	6
Rede de voleibol	1
Rede para trave de futebol de campo	1 par
Tatame	50 m ²

8.2.3 Outros Recursos Materiais

Item	Quantidade
Televisores	02
Vídeo cassete	02
Retroprojetores	03
Projektor de Multimídia	05
Quadro Branco	03
Flip-charts	01
Receptor de satélite para antena parabólica	01
Monitor para vídeo conferência	01
Aparelho de DVD-player	01
Câmerafotográfica digital	01
Microsystem	01

Geladeira	01
Caixa amplificadora	01
Microfones	03
Tela de projeção	01

8.3 INFRA-ESTRUTURA DE LABORATÓRIOS

8.3.1 Laboratórios Básicos

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
Laboratório de Informática Básica	57,82	2,5	1,3
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)			
Sistema Operacional Windows 2000, EasyZip, Openoffice.org (Pacote de programas de escritório), Acrobat Reader (Leitor de arquivos PDF), Mozilla Firefox, ClamWin Antivírus, Spybot - Search&Destroy (Anti-Spyware), Acesso à Internet			
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
10	BANCADAS DE MADEIRA PARA COMPUTADORES		
14	CADEIRAS COM ESTRUTURA EM AÇO		
10	COMPUTADORE POSITIVO		
07	ESTABILIZADORES DE TENSÃO		
10	MONITOR DE VÍDEO MARCA SAMSUNG		
01	CADEIRA COM ESTRUTURA EM AÇO ACOUCHOADA		

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
BIOLOGIA/ANATOMIA	32,60	4,65	1,30
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)			
Instalações para aulas práticas da disciplina Bases Biológicas da Educação Física			
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
02	CÂMERA COLORIDA		
01	CORTE MEDIANO DO CÉREBRO		
01	DEMONSTRATIVO DE DESENVOLVIMENTO DO EMBRIÃO		
01	ESQUELETO HUMANO		
02	ESTABILIZADOR DE TENSÃO		
01	ESTRUTURA DO DNA		
01	ESTRUTURA DO OSSO		
02	ESTRUTURA FOLIAR		
01	FIGURA MUSCULAR		
02	HIPERTENSÃO		
04	MICROSCÓPIO BINOCULAR		
03	MICROSCÓPIO BIOLÓGICO TRIOCULAR		
02	MICROSCÓPIO ESTEREOSCÓPIO (LUPA)		
10	MICROSCÓPIO MONOCULAR		
10	MICROSCÓPIO MONOCULAR, COMPOSTO DE 03 OBJ.		
01	MICROSCÓPIO TRIOCULAR C/ SISTEMA INTERNO DE TV, ADAPTADOR, CÂMERA COLORIDA E MONITOR 14"		

01	MINI TORSO
01	MODELO DE PÉLVIS DA GRAVIDEZ
02	MODELO DE DENTES (HIGIENE DENTAL)
01	MODELO DE OUVIDO
01	MODELO DE PÉLVIS FEMININA
01	MODELO DE PÉLVIS MASCULINA
01	MODELO DO APARELHO DIGESTIVO
01	MODELO DO CORAÇÃO
01	MODELO DO NARIZ
01	MODELO DO RIM
01	MODELO SÉRIE DE GRAVIDEZ
01	MONITOR DE TV 14"
02	ÓRGÃOS EPIGÁSTRICOS
01	PULMÃO
01	RETROPROJETOR GRAFOTEC 30 II
01	SISTEMA CIRCULATÓRIO G30
01	SISTEMA CIRCULATÓRIO W16001
01	SISTEMA DE VÍDEO
01	SISTEMA NERVOSO
01	TV 14" COLORIDA C/ CONTROLE

8.3.2 Laboratório Específico à Área do Curso

Laboratório (nº e/ou nome)		Área Total (m ²)
LABORATÓRIO DE ATIVIDADES DESPORTIVAS		1.700
Qtde.	Especificações	
01	GINÁSIO POLIESPORTIVO COM DIMENSÕES OFICIAIS contendo: - ÁREA DE FUTEBOL DE SALÃO DE 40X20M - ÁREA DE BASQUETE DE 28X15M - ÁREA DE VOLEI BOL DE 18X9M - ÁREA DE HANDEBOL DE 40x20M - ÁREA ARQUIBANCADA DE 155M ² COM RAMPAS ACESSÍVEIS - ÁREA DE PALCO DE SALÃO DE 70M ² - ÁREA DE 18M ² DIVIDIDA EM 2 DEPOSITOS - 2 BANHEIROS TOTALIZANDO ÁREA DE 28M ² - 2 VESTIÁRIOS PARA ATLETAS TOTALIZANDO ÁREA DE 56M ²	

8.3.3 Setores com previsão de implantação

Campo Atlético e pista de atletismo	01
Piscina semi olímpica	01
Academia de musculação	01
Sala para lutas e treinamento funcional	01
Sala de atividades rítmicas	01
Laboratório de Fisiologia e Avaliação Física	01
Laboratório de Anatomia e Cinesiologia	01
Quadra de Vôlei de Praia	01

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Senado Federal, 2007.

CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação. São Paulo: Porto Editora, 1995. Coleção Educação.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir – relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 2001.

DIAS, R. E. Competências – um conceito recontextualizado no currículo para a formação de professores no Brasil. In: 24ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2001, Caxambu – MG. Intelectuais, conhecimento e espaço público, 2001.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – LDB – Lei nº 9.394/1996.

PERRENNOUD, P. Dez competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: Unidade Teoria e Prática. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, 2002. Vol. I.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 03/2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO. Avaliação da Aprendizagem: Orientações para a implementação da Portaria SAPP nº 048/04. Disponível em www.educacao.rj.gov.br/CursoNormal/CadernoAvaliacao.

ANEXOS

Anexo A- REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA

1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

TÍTULO II - DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA

CAPÍTULO II – Da aprendizagem

Seção I – Da avaliação da aprendizagem

Art. 40 A avaliação dá significado ao trabalho escolar e tem como objetivo mensurar a aprendizagem nas suas diversas dimensões, quais sejam hábitos, atitudes, valores e conceitos, bem como de assegurar aos discentes a progressão dos seus estudos.

Art. 41 A avaliação será processual e contínua, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB 9394/96.

Parágrafo único - O processo de avaliação será orientado pelos objetivos definidos nos planos de cursos, considerando cada nível e modalidade de ensino.

Art. 42 As estratégias de avaliação da aprendizagem deverão ser formuladas de tal modo que o discente seja estimulado à prática da pesquisa, da reflexão, da criatividade e do autodesenvolvimento.

Parágrafo único - A avaliação da aprendizagem se realizará por meio da aplicação de provas, da realização de trabalhos em sala de aula e/ou em domicílio, da execução de projetos orientados, de experimentações práticas, entrevistas ou outros instrumentos, considerando o caráter progressivo da avaliação.

Seção II – Da recuperação da aprendizagem

Art. 43 O planejamento didático-pedagógico do IFCE prevê oportunidades de recuperação para os discentes que não atingirem os objetivos básicos de aprendizagem, estabelecidos de acordo com cada nível/modalidade de ensino.

Parágrafo único - Entende-se por recuperação de aprendizagem o tratamento especial dispensado aos alunos cujas avaliações apresentarem resultados considerados pelo professor e pelo próprio aluno como insuficientes, considerando-se a assimilação do conteúdo ministrado e não simplesmente a nota.

Seção IV – Da sistemática de avaliação

Subseção III – Da sistemática de avaliação no ensino superior

Art. 54 A sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas.

§1 Em cada etapa, serão atribuídas aos discentes médias obtidas nas avaliações dos conhecimentos construídos.

§2 Independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, 02 (duas) avaliações por etapa.

§3 A nota do semestre será a média ponderada das avaliações parciais, devendo o discente obter a média mínima 7,0 para a aprovação.

Art. 55 A média final de cada etapa e de cada período letivo terá apenas uma casa decimal; as notas das avaliações parciais poderão ter até duas casas decimais.

Art. 56 Caso o aluno não atinja a média mínima para a aprovação (7,0), mas tenha obtido, no semestre, a nota mínima 3,0, ser-lhe-á assegurado o direito de fazer a prova final.

§1 A prova final deverá ser aplicada no mínimo três dias após a divulgação do resultado da média semestral.

§2 A média final será obtida pela soma da média semestral, com a nota da prova final, dividida por 2 (dois); a aprovação do discente estará condicionada à obtenção da média mínima 5,0.

§3 A prova final deverá contemplar todo o conteúdo trabalhado no semestre.

§4 A aprovação do rendimento acadêmico far-se-á, aplicando-se a fórmula a seguir:

SUPERIOR

$$5 \quad X_S = \frac{2X_1 + 3X_2}{5} \geq 7,0$$

$$2 \quad X_F = \frac{X_S + AF}{2} \geq 5,0$$

LEGENDA

X_S- Média semestral

X₁- Média da primeira etapa

X₂- Média da segunda etapa

X_F- Média final

AF -Avaliação final

Art. 57 Será considerado aprovado o discente que obtiver a média mínima, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% do total das aulas de cada componente curricular.

Seção V – Da promoção

Art. 58 Para efeito de promoção, o discente será avaliado quanto ao rendimento acadêmico, medido de acordo com a média estabelecida para o seu nível de ensino, e pela assiduidade às aulas que devera ser igual ou superior a 75% do total de horas letivas para o ensino técnico e a 75% por componente curricular, quando se tratar do ensino superior.

Parágrafo único - As faltas justificadas não serão abonadas, embora seja assegurado ao aluno o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridas no período da ausência.

2. FORMAS DE ACESSO

TÍTULO I - DA MISSÃO, DA OFERTA E DO REGIME

CAPÍTULO III - Do regime acadêmico

Seção II - Do Ingresso e da matrícula

Art. 9 ° O ingresso nos cursos do IFCE dar-se-á pelos seguintes meios:

- a) processo seletivo público/vestibular, normatizado por edital, que determina o número de vagas, os critérios de seleção para cada curso e o respectivo nível de ensino;
- b) como graduado ou transferido, segundo determinações publicadas em edital, tais como número de vagas, critério de seleção para cada curso e nível de ensino;
- c) como aluno especial mediante solicitação feita na recepção dos campi do IFCE.

Parágrafo único - Em nenhuma hipótese será permitida a matrícula de alunos em mais de um curso do mesmo nível.

Art. 10 ° Não será permitida a matrícula de alunos em dois cursos públicos de ensino superior, de acordo com o que preceitua a lei n° 12.089/2009.

Art. 11 A matrícula inicial acontecerá de forma presencial, sendo obrigatória a presença dos pais ou responsável, quando o aluno tiver menos de 18 (dezoito)anos.

Subseção II – Da matrícula nos cursos superiores

Art. 14 A matrícula será obrigatória em todos os componentes curriculares no primeiro semestre. Nos demais, o aluno deverá cumprir, no mínimo, doze créditos, salvo se for concludente ou em casos especiais, mediante autorização da Diretoria/Departamento de Ensino.

Art. 15 A matrícula, com exceção da matrícula inicial, será *on-line* e acontecerá em dois momentos, conforme datas definidas em calendário institucional.

§1 No primeiro momento, o aluno fará a solicitação de matrícula nos componentes curriculares da matriz curricular vigente.

§2 No segundo momento, o aluno poderá fazer ajustes em sua matrícula, escolhendo, o seu critério, componentes curriculares equivalentes em outros cursos superiores.

§3 Passadas essas duas etapas, não será mais permitida a inclusão ou exclusão de nenhum dos componentes curriculares.

Art. 16 O processo de matrícula será por componente curricular, priorizando-se:

- a) os componentes curriculares do semestre regular;
- b) os componentes curriculares pendentes;
- c) os componentes curriculares equivalentes;
- d) os componentes curriculares de semestres subsequentes;
- e) o desempenho acadêmico do aluno, expresso pelo Índice de rendimento acadêmico (IRA).

Art. 17 Será permitido ao discente solicitar matrícula em componente curricular ofertado em outro curso do mesmo nível daquele em que já está matriculado, desde que não haja choque de horário e que esteja devidamente definida, no sistema acadêmico, a equivalência entre eles.

Parágrafo único - Não havendo solicitação de matrícula em nenhum dos componentes curriculares, o aluno será considerado desistente do curso, o que implica perda da vaga.

Subseção III – Da matrícula especial

Art. 18 Será admitida matrícula especial, ao aluno que deseje cursar componentes curriculares nos cursos técnicos e de graduação, desde que haja vaga no(s) componente(s) curricular(es) constantes da solicitação e o requerente seja diplomado no nível respectivo ou superior ao pretendido.

§1 O aluno com matrícula especial poderá cursar, no máximo 03 (três) componentes curriculares, podendo posteriormente aproveitá-los, caso ingresse no IFCE.

§2 A solicitação de matrícula especial será feita mediante protocolo na recepção dos campi do IFCE, nos primeiros 50 (cinquenta) dias letivos do semestre imediatamente anterior ao que será cursado, e deverá vir acompanhada dos seguintes documentos:

- a) cópia do diploma;
- b) histórico escolar.

Seção III - Do ingresso de graduados e transferidos

Art. 19 O IFCE poderá receber, para todos os seus cursos, alunos oriundos de instituições credenciadas pelo MEC.

Parágrafo único - O IFCE não receberá alunos oriundos de cursos sequenciais.

Subseção I - Do ingresso de graduados

Art. 20 A entrada de alunos graduados será regulamentada por Edital próprio, que determinará o número de vagas disponíveis.

Art. 21 Quando da elaboração do edital de matrícula de graduados, os departamentos deverão atentar para as seguintes prioridades de atendimento:

- a) reabertura de matrícula;
- b) reingresso;
- c) transferência interna;
- d) transferência externa;
- e) entrada como graduado/diplomado.

Art. 22 O ingresso de graduados será concedido mediante os seguintes critérios:

- a) maior número de créditos a serem aproveitadas no curso solicitado;
- b) entrevista ou teste de habilidades específicas, quando o curso o exigir.

Art. 23 O requerimento deverá ser acompanhado dos seguintes documentos:

- a) cópia autenticada de diploma;
- b) histórico escolar;
- c) programa dos componentes curriculares cursados, autenticados pela instituição de origem;
- d) outros documentos especificados no Edital.

Subseção II – Da transferência externa

Art. 24 A entrada de alunos transferidos será definida por edital próprio, em que se determinará o número de vagas disponíveis.

Art. 25 Quando da elaboração do edital de matrícula de transferidos, valerão as mesmas prioridades elencadas no artigo 21 deste regimento.

Art. 26 A solicitação de transferência será feita mediante requerimento protocolizado na recepção dos campi do IFCE, nos primeiros 50 (cinquenta) dias letivos do semestre imediatamente anterior ao que será cursado.

§1 Para ter direito à matrícula, o aluno que pleiteia a transferência deverá:

- a) comprovar que foi submetido a um processo seletivo similar ao do IFCE;
- b) ter concluído o primeiro semestre, com aprovação em todos os componentes curriculares, no curso de origem;
- c) estar regularmente matriculado na instituição de origem, no momento da solicitação de transferência;
- d) obter aprovação em teste de aptidão específica, quando o curso pretendido o exigir.

§2 Ao requerimento de transferência deverão ser anexados os seguintes documentos:

- a) declaração da instituição de origem, comprovando estar o aluno regularmente matriculado;
- b) histórico escolar;
- c) programas dos componentes curriculares cursados, autenticados pela instituição de origem;
- d) outros documentos solicitados no edital.

Art. 27 Para o preenchimento das vagas existentes serão considerados:

- a) o maior número de créditos obtidos nos componentes curriculares a serem aproveitados;
- b) maior índice de rendimento acadêmico ou índice equivalente;
- c) maior idade.

Subseção III - Da transferência interna

Art. 28 A transferência interna consiste na mudança de curso e/ou campus, dentro do IFCE, procedimento definido por edital específico.

Art. 29 A transferência interna ocorre quando o aluno solicita:

- a) mudança de curso no mesmo campus;
- b) mudança de campus, mantendo o curso;
- c) mudança de campus e de curso.

Art. 30 A transferência interna só será admitida quando:

- a) o aluno tiver concluído, com aprovação em todos os componentes curriculares, o primeiro período do curso de origem;
- b) houver, preferencialmente, similaridade entre o curso de origem e o pretendido no que concerne à área de conhecimentos ou eixo tecnológico.

Parafraseo único - A mudança de curso e/ou de *campus* só poderá ser pleiteada uma vez.

Art. 31 Para o preenchimento das vagas existentes serão observados os mesmos critérios citados no artigo 27.

Subseção IV – Da transferência ex-officio

Art. 32 A transferência Ex-officio é a forma de atendimento ao aluno egresso de outra Instituição de Ensino congênere, independentemente de vaga, de prazo e de processo seletivo, por tratar-se de servidor público federal, civil ou militar, inclusive seus dependentes, e quando requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, acarretando mudança de domicílio para o município onde se situe a instituição recebedora, ou para a localidade mais próxima desta.

§1 São beneficiários dessa forma de ingresso o cônjuge e os dependentes do servidor até a idade de 24 anos, como caracterizado no caput deste artigo, desde que comprovado o amparo da Lei n.º 9.536 de 11/12/1997.

§2 Conforme estabelecido no parágrafo único da Lei nº 9.536/97 essa regra não se aplica quando o interessado na transferência se deslocar para assumir cargo efetivo em razão de concurso público, cargo comissionado ou função de confiança.

Art. 33 A solicitação de transferência *exofficio* será feita mediante requerimento protocolizado na recepção dos campi do IFCE, sendo necessários os seguintes documentos:

- a) cópia do ato de transferência ex-officio ou remoção, publicado no DOU, ou órgão oficial de divulgação ou publicação da própria corporação;
- b) declaração da autoridade maior do órgão competente, comprovando a remoção ou transferência ex-officio;
- c) declaração de que o requerente está regularmente matriculado na Instituição de origem;
- d) histórico escolar atualizado, original ou cópia autenticada;
- e) programa(s) do(s) componentes curriculares (s) cursado(s);
- f) certidão de nascimento, casamento ou outro documento que caracterize essa situação, se dependente.